UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Carolina Simão Flausino

Avaliação da expressão imuno-histoquímica das enzimas DNA Metiltransferases 1 e 3b e infiltrado inflamatório em língua de Camundongos *Swiss* submetidos à fumaça de narguilé

Florianópolis

2020

Carolina Simão Flausino

Avaliação da expressão imuno-histoquímica das enzimas DNA Metiltransferases 1 e 3b e infiltrado inflamatório em língua de Camundongos *Swiss* submetidos à fumaça de narguilé

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Odontologia
Orientador: Prof. Filipe Ivan Daniel, Dr.
Coorientador: Prof. Filipe Modolo Siqueira, Dr.

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Flausino, Carolina
Avaliação da expressão imuno-histoquímica das enzimas DNA Metiltransferases 1 e 3b e infiltrado inflamatório em língua de Camundongos Swiss submetidos à fumaça de narguilé / Carolina Flausino ; orientador, Filipe Ivan Daniel, coorientador, Filipe Modolo, 2020.
117 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Odontologia, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Odontologia. 2. Narguilé. 3. Epigenética. 4. Metilação de DNA. 5. Câncer Bucal. I. Ivan Daniel, Filipe. II. Modolo, Filipe. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Odontologia. IV. Título.

Carolina Simão Flausino

Avaliação da expressão imuno-histoquímica das enzimas DNA Metiltransferases 1 e 3b e infiltrado inflamatório em língua de Camundongos *Swiss* submetidos à fumaça de narguilé

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Filipe Ivan Daniel, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Rogério de Oliveira Gondak, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Carolina Amália Barcellos Silva, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Odontologia.

____

Profª. Elena Riet Correa Rivero, Drª. (Coordenadora do programa)

____

Prof. Filipe Ivan Daniel, Dr.
Orientador

Florianópolis, 2020.

À minha avó Maria do Carmo (in memoriam).

"A vida é um sopro."

AGRADECIMENTOS

À minha família pelo amor e suporte durante esta caminhada. Aos meus pais **Giovana** e **Narciso,** que sempre me incentivaram a estudar e que não mediram esforços para eu chegar aonde estou. Ao meu irmão **Lucas,** por sempre me apoiar em minhas decisões. Aos meus tios, especialmente para **Elizabete**, **Ana Maria**, **Evandro**, **Eunice** e **João**. Aos meus primos, em especial à **Sarah, Joanne, Rafael** e **Isabelle** que estiveram ao meu lado durante todo o percurso. Ao meu avô **Alcebiades** e à minha avó **Pedrinha** (*in memoriam*)**.** À minha tia **Rita de Cássia** (*in memoriam)* e à minha avó **Maria do Carmo** (*in memoriam*) que faleceram durante meu mestrado, mas que sempre me apoiaram e que estão ao meu lado me guiando em todos os momentos da vida. Obrigada por tanto.

Ao meu orientador **Filipe Daniel** por ter me guiado nesta jornada e por acreditar em meu potencial. Sou muito grata por toda paciência, dedicação, confiança e por todos os ensinamentos proporcionados. Você de fato me guiou por todo o percurso desde a minha entrada na pós-graduação. Obrigada.

Ao meu coorientador **Filipe Modolo** por me acolher, incentivar e orientar, assim como pela notável participação em minha jornada acadêmica.

Aos meus professores **Elena Rivero**, **Maria Inês Meurer**, **Rogério Gondak** e **Liliane Grando** por todos os ensinamentos, parcerias em diversos trabalhos e convivência no Laboratório de Patologia Bucal e no Hospital Universitário.

À minha amiga e eterna professora **Sarah Pilati** por estar do meu lado desde a graduação e me abrir as portas para o mundo da pesquisa. Sou eternamente grata por toda a ajuda, ensinamentos, convivência diária e pela amizade que criamos na pós-graduação. Você é um grande exemplo para mim, continue sempre inspirando seus alunos a aprender.

Aos amigos que fiz na pós-graduação que levarei para a vida**: Andressa Paza**, **Gilberto Melo**, **Gilmara Lemos** e **Pablo Silveira**, obrigada por sempre compartilharem seus conhecimentos comigo e por estarem sempre presentes quando precisei. O companheirismo de vocês tornou minha vida acadêmica mais leve e divertida. Aos amigos de longa data: **Maria Clara Cardoso**, **Ana Carolina Hubler**, **Thomas Mitke**, **Guilherme Hoffmeister Laís Cavalheiro**, **Ana Carolina Poloni**, **Emanuelly Lehmkuhl**, **Luana Rosa** e **Carolina Nunes** por se fazerem presentes mesmo que muitas vezes distantes fisicamente. Vocês me dão a alegria e apoio para continuar minha caminhada com um sorriso no rosto.

APRESENTAÇÃO

Esta dissertação foi originalmente escrita como dois artigos na língua inglesa, com o objetivo de serem submetidos nas revistas *Critical Reviews in Oncology/Hematology* e *Oral Oncology*. Essa pesquisa foi realizada em parceria com a pesquisadora Ma. Sarah Freygang Mendes Pilati da Universidade do Vale do Itajaí/Universidade Federal de Santa Catarina.

RESUMO

A metilação do DNA é uma das alterações epigenéticas mais estudadas atualmente, especialmente com relação às DNA metiltransferases (DNMTs). A sua expressão aumentada ou reduzida pode levar à uma modificação no padrão da metilação. A desregulação das DNMTs está fortemente correlacionada com a exposição à agentes externos tóxicos e carcinogênicos, principalmente através do fumo com tabaco. O uso do aparelho de narguilé se tornou um hábito comum em todo o mundo, no entanto, seus efeitos na cavidade oral ainda não são bem elucidados. Este estudo teve como objetivo avaliar a expressão das enzimas DNMT1 e DNMT3b, assim como a inflamação, na superfície dorsal, ventral e margem lateral de língua de camundongos *Swiss* expostos à fumaça de narguilé. Para o experimento, os animais foram divididos em 6 grupos (n=60): controle, 7, 15, 30, 60 e 90 dias de exposição consecutiva à fumaça por um sistema de exposição de corpo-todo. Após cada período, as línguas foram analisadas através de coloração com hematoxilina/eosina para análise de inflamação e de imuno-histoquímica para análise de DNMT1 e DNMT3b. Os resultados mostraram que a DNMT3b apresentou diferença estatística ($p<0,05$) entre tempos de exposição e diferentes localizações anatômicas, observando-se uma expressão reduzida nos grupos de 7 a 60 dias; e aos 90 dias uma expressão semelhante ao grupo controle ou até mesmo o ultrapassando como visto em ventre lingual. A DNMT1 não apresentou diferença estatística, no entanto, demonstrou uma reduzida expressão em todos os tempos de exposição, com a superfície ventral apresentando uma expressão similar ao grupo controle aos 90 dias. A fumaça do narguilé não foi capaz de induzir inflamação aguda ou crônica em língua de camundongos. Este estudo mostrou que a fumaça de narguilé pode resultar em uma hipometilação do DNA em períodos iniciais de exposição, causando a ativação de proto-oncogenes e/ou uma instabilidade genômica; e aos 90 dias de exposição, a fumaça pode contribuir para um padrão de metilação similar ao grupo controle ou até mesmo a uma futura hipermetilação do DNA, silenciando genes supressores tumorais. Essas alterações que ocorrem no genoma devido à hipo ou hipermetilação contribuem em grande parte para o desenvolvimento de doenças como o câncer.

Palavras-chave: Narguilé. Epigenética. Metilação de DNA.

ABSTRACT

DNA methylation is one of the most studied epigenetic changes nowadays, especially regarding DNA methyltransferases (DNMTs). Its up or downregulation may lead to a different DNA methylation status. DNMT deregulation is strongly correlated to exposure to toxic and carcinogenic external compounds, especially through tobacco smoking. Narghile smoking has become a common habit worldwide, and its effects in the oral cavity are poorly understood. This study aimed to evaluate DNMT1 and 3b expression, as well as inflammation, in the dorsal, ventral surface and lateral border of Swiss mice's tongues exposed to narghile smoke. For the experiment, animals were divided into 6 groups (n=60): control, 7, 15, 30, 60, and 90 days of consecutive exposure to smoke in a whole-body exposure system. After each period, their tongues were analyzed through hematoxylin/eosin staining for inflammation status and immunohistochemistry for DNMT1 and DNMT3b. Results showed that DNMT3b presented statistical differences ($p<0,05$) between exposure periods and different tongue sites; it showed lower immunoexpression from 7 to 60 days; at 90 days there was an expression similar to control group or even an upregulation in the ventral surface. DNMT1 did not present any statistical differences; however, there was a lower expression in all exposed times, with ventral surface showing an expression similar to control group at 90 days. Narghile smoke was not able to induce acute or chronic inflammation in the mice's tongues. The study showed that narghile smoke may result in a DNA hypomethylation pattern at initial exposure periods, favoring the activation of proto-oncogenes and/or genomic instability; and at 90 days, the smoke may contribute to a methylation pattern similar to that of the control or even to a future hypermethylation of DNA, inactivating tumor suppressor genes. These alterations that occur in the genome due to hypo or hypermethylation contribute largely for the development of diseases like cancer.

Keywords: Smoking Water Pipes. Epigenomics. DNA Methylation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Simulação da marcação dos pontos equidistantes (4 em dorso e ventre e 2 em cada bordo) para avaliação de infiltrado inflamatório. A mesma marcação foi realizada nas lâminas de imuno-histoquímica. 34

Do Artigo de Pesquisa em inglês:

Figure 1 – Epithelial immunohistochemical expression of DNMT1 in each group of exposure. (400x).. 73

Figure 2 – Epithelial immunohistochemical expression of DNMT3b in each group of exposure. (400x).. 74

Figure 3 – DNMT1 immunohistochemical expression pattern according to exposure times on each tongue site. 74

Figure 4 – DNMT3b immunohistochemical expression pattern according to exposure times in each tongue site. 75

LISTA DE TABELAS

Do Artigo de Revisão em inglês:

Table 1 - DNMT expression in OSCC *42*

Table 2 - Hypermethylated genes in OSCC *44*

Table 3 - Hypomethylated genes in OSCC *48*

Table 4 - DNMT inhibitors used in the treatment of OSCC *50*

Do Artigo de Pesquisa:

Table 1 – DNMT1 immunopositivity percentage according to narghile exposure times on tongue sites. *75*

Table 2 – DNMT3b immunopositivity percentage according to narghile exposure times on tongue sites. *76*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEC: Carcinoma Espinocelular

CpG: Dinucleotídeo Citosina e Guanina (*dinucleotide cytosine and guanine*)

DNA: Ácido Desoxirribonucléico (*deoxyribonucleic acid*)

DNMTs: DNA metiltransferases (*DNA methyltransferases*)

HDAC: Histona Desacetilases

HE: Hematoxilina e Eosina

HPV: Papilomavírus Humano (*human papillomavirus*)

HRP: Peroxidase de Rábano (*horseradish peroxidase*)

LPB: Laboratório de Patologia Bucal

mRNA: RNA mensageiro (*Messenger RNA)*

PBS: Tampão Fosfato (*phosphate buffered saline*)

RNA: Ácido Ribonucleico (*ribonucleic acid*)

RNA^{ASP}: Ácido Ribonucleico de Proteína Antisense

SAM: S-adenosilmetionina (*S-Adenosylmethionine*)

UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina

UNIVALI-CEUA: Comissão de Ética na Utilização de Animais da Universidade do Vale do Itajaí (*Ethics Committee on use of Animals at University of Vale do Itajaí*)

UNIVALI: Universidade do Vale do Itajaí

LISTA DE SÍMBOLOS

Símbolo	Significado
CH_3	Metil
%	Por cento
Mg	Miligramas
N	Tamanho da Amostra
®	Marca Registrada
Ml	Mililitros
µL	Microlitros
g/ml	Gramas por Mililitros
g	Gramas
pH	Potencial Hidrogeniônico
µm	Micrômetros
ºC	Graus Celsius
M	Molar
H_2O_2	Peróxido de Hidrogênio
$<$	Menor

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **15**
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA **16**
2.1 EPIGENÉTICA 16
2.2 METILAÇÃO DO DNA 17
2.3 DNMT1 20
2.4 DNMT3A E DNMT3B 21
2.5 EPIGENÉTICA E CÂNCER DE BOCA 22
2.6 NARGUILÉ 23
2.7 NARGUILÉ E ALTERAÇÕES BUCAIS 26
3 PERGUNTA NORTEADORA **28**
4 OBJETIVOS **29**
4.1 OBJETIVO GERAL 29
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 29
5 METODOLOGIA EXPANDIDA **30**
5.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO 30
5.2 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS 30
5.3 LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO 30
5.4 PROCEDIMENTOS LABORATORIAIS 30
5.4.1 Procedimentos com animais **30**
5.4.2 Procedimentos com as amostras **32**
5.4.3 Processamento imuno-histoquímico **32**
5.5 ANÁLISE MICROSCÓPICA E IMUNO-HISTOQUÍMICA 33
5.6 CALIBRAÇÃO INTRA-EXAMINADOR 34
5.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA 35
6 ARTIGOS **36**
6.1 ARTIGO DE REVISÃO 36

6.2 ARTIGO DE PESQUISA.. 65

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS **80**

8 CONCLUSÕES **82**

REFERÊNCIAS **83**

ANEXO A – PARECER COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS – CEUA/UNIVALI **94**

ANEXO B – NORMAS DA REVISTA *CRITICAL REVIEWS IN ONCOLOGY/HEMATOLOGY* **96**

ANEXO C – NORMAS DA REVISTA *ORAL ONCOLOGY* **106**

1 INTRODUÇÃO

Com a difusão da cultura árabe para os países ocidentais, ocorreu concomitantemente a difusão de alguns hábitos desta população, dentre eles, o consumo do tabaco através do narguilé (também conhecido como arguilé, shisha, narguile, hookah e water pipe smoke) (MAMTANI *et al.*, 2017). O uso deste dispositivo entre os jovens aumentou vertiginosamente devido à falta de conhecimento sobre os possíveis efeitos causados pela sua fumaça (MAZIAK *et al.*, 2015; AKRAM *et al.*, 2018).

O aparelho de narguilé, proveniente dos países de origem árabe, é composto em sua estrutura por cabeça, corpo de metal, uma espécie de garrafa de vidro, mangueira e uma peça de boca (CHAOUACHI, 2009; ABOAZIZA e EISSENBERG, 2015). O processo do consumo da fumaça se dá através da queima da essência pelo carvão, localizada na cabeça do aparelho, passando pela água e indo em direção à peça de boca (MAZIAK, 2014).

Com o aumento do uso deste dispositivo associado à escassa literatura existente e ao pouco conhecimento público sobre os efeitos gerados pela fumaça proveniente do narguilé, levanta-se a questão de quais seriam os efeitos epigenéticos causados nos tecidos epiteliais da cavidade oral pela fumaça deste aparelho (CHAOUACHI, 2011). Surge então a preocupação com possíveis malefícios visto que se observa a presença de tabaco, toxinas e carcinógenos na sua fumaça (VIEGAS, 2008; WALTERS *et al.*, 2017).

A forma mais comum de ocorrer a regulação epigenética em mamíferos é através da metilação do DNA. Ela é essencial durante a morfogênese para um desenvolvimento normal do organismo (ROBERTSON, 2001; CHENG e BLUMENTHAL, 2008; CHAOUACHI, 2009; USHIJIMA e ASADA, 2010). O processo de metilação tem um importante papel na modulação da estrutura da cromatina, controlando a expressão gênica e outros processos que dependem da cromatina para se realizarem (CHENG e BLUMENTHAL, 2008). As DNA Metiltransferases (DNMTs) são enzimas que estão presentes neste processo, sendo elas: DNMT1, DNMT3a e DNMT3b (ROBERTSON *et al.*, 1999).

A função das DNMTs é transferir um grupo metil da S-adenosilmetionina (SAM) para o quinto carbono do nucleotídeo citosina (SUBRAMANIAM *et al.*, 2014). A enzima DNMT1 está presente na furca de replicação do DNA e tem a função de copiar o padrão de metilação do DNA da fita mãe para a fita filha recém-sintetizada (DANIEL *et al.*, 2011). A DNMT3a e a DNMT3b atuam no DNA não modificado previamente, estabelecendo um novo padrão de metilação conhecido como Metilação *de novo* (OKANO *et al.*, 1999). Quando as ilhas CpG da

região promotora de genes se encontram metiladas, os genes ali presentes não são expressos (LI e ZHANG, 2014). Quando a metilação é desregulada, ocorrem modificações no controle da expressão gênica, dentre as quais se inclui o silenciamento de genes supressores de tumor, contribuindo para o desenvolvimento de doenças como o câncer (ROBERTSON, 2005; GOPALAKRISHNAN, VAN EMBURGH e ROBERTSON, 2008; BAYLIN e JONES, 2014; HATTORI e USHIJIMA, 2014).

Como uma forma de aprofundar o conhecimento dos efeitos da fumaça do narguilé em cavidade oral, este trabalho teve como foco um tema ainda pouco abordado em pesquisas científicas e de grande preocupação em relação a saúde pública, principalmente pela falta de conhecimento da população em relação ao uso do dispositivo (ASLAM *et al.*, 2014). Tem-se como crença popular que o narguilé é inofensivo quando comparado com outras formas de fumo, como o cigarro convencional. No entanto, estudos relatam que esse método de fumo pode apresentar efeitos nocivos à saúde do usuário (KATURJI *et al.*, 2010). Com isso, devido à alta popularidade que o consumo de narguilé vem ganhando mundialmente e à escassa literatura pertinente, o objetivo deste estudo foi avaliar em língua de camundongos Swiss o infiltrado inflamatório encontrado nas amostras e a expressão imuno-histoquímica de proteínas da família DNA metiltransferases (DNMT1 e DNMT3b) relacionadas com a carcinogênese bucal após a exposição da fumaça do narguilé.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EPIGENÉTICA

A epigenética se refere ao estudo das modificações herdáveis ou adquiridas e que não modificam a sequência de base do DNA (FOLEY *et al.*, 2009). Essas alterações podem ocorrer no momento em que está ocorrendo a divisão celular e podem acarretar importantes alterações na biologia do organismo (PORTELA e ESTELLER, 2010). O DNA de um indivíduo sofre diversas agressões de agentes ambientais, como alimentação e consumo de álcool e cigarro (BAYLIN e JONES, 2014). Assim, as alterações epigenéticas têm sido consideradas, em associação com as modificações genéticas, um importante fator na carcinogênese devido ao seu comportamento aberrante no genoma, causando alterações que levam ao desenvolvimento de

diversas neoplasias malignas como já relatado pela literatura (KAMIYA *et al.*, 1995; MITHANI *et al.*, 2007; POSTEL-VINAY *et al.*, 2012; DU e CHE, 2017).

Existem três tipos principais de alterações epigenéticas: RNA não codificante, envolvido nos processos celulares fundamentais e que são de grande importância nas transcrições (CHRUN, MODOLO e DANIEL, 2017), alterações de histonas, geralmente com seus estados de acetilação alterados que podem permitir ou restringir o acesso de fatores de transcrição ao DNA, podendo ocorrer também sua metilação ou fosforilação (EGGER *et al.*, 2004; SZYF, 2007; MAURANO *et al.*, 2015; DANIEL *et al.*, 2016) e a metilação do DNA (realizada pelas DNA metiltransferases) que é uma modificação onde ocorre uma adição de um grupo metil à uma citosina que faz parte de um dinucletídeo CpG (ROBERTSON, 2001; JONES e BAYLIN, 2002; CHENG e BLUMENTHAL, 2008; SCHÜBELER, 2015; SHIN *et al.*, 2016). Além disso, a metilação do DNA ocorre em associação com a desacetilação das histonas através de interação com o complexo de co-repressores da expressão gênica (FEINBERG e TYCKO, 2004; CHRUN, MODOLO e DANIEL, 2017; CHRUN *et al.*, 2017). Essas alterações podem persistir por toda a vida útil da célula e serem herdadas pelas gerações subsequentes (MASCOLO *et al.*, 2012).

As consequências das modificações epigenéticas incluem o aumento da expressão de genes ou silenciamento completo dos mesmos, dependendo do tipo de alteração que ocorre nos ativadores e supressores de regiões promotoras localizadas na cromatina (DAWSON e KOUZARIDES, 2012; IRIMIE *et al.*, 2018). Assim, as alterações epigenéticas influenciam na indução à superexpressão de oncogenes ou ao silenciamento de genes supressores de tumores (KANEDA e TSUKADA, 2017; RUSSO *et al.*, 2018).

2.2 METILAÇÃO DO DNA

A forma mais comum de ocorrer a regulação epigenética em mamíferos é através da metilação do DNA. Ela é essencial durante a morfogênese para um desenvolvimento normal do organismo (ROBERTSON, 2001; CHENG e BLUMENTHAL, 2008; USHIJIMA e ASADA, 2010). O processo de metilação, juntamente com a modificação de histonas, tem um importante papel na modulação da estrutura da cromatina, controlando a expressão gênica e outros processos que dependem da cromatina para se realizarem (CHENG e BLUMENTHAL, 2008). A metilação do DNA se dá por uma ligação covalente na qual um grupo metil (CH_3) acaba por ser transferido da SAM para o carbono 5 de uma citosina que normalmente precede a uma guanina (dinucleotídeo CpG) (LARSEN *et al.*, 1992). Para manter o padrão de metilação

no DNA, a mesma pode ser transferida para as células filhas durante as mitoses. Quando essa metilação sofre alguma alteração, sendo conhecida também como metilação aberrante do DNA, ela contribui para uma possível inativação de alguns genes, ação essa que tem uma grande influência no processo de carcinogênese (BAYLIN e JONES, 2014). A depender dos genes afetados, essas funções podem ser: controle da divisão celular, estabilização e manutenção da expressão gênica, regulação da diferenciação celular, dentre outros mecanismos importantes para o desenvolvimento normal do indivíduo (USHIJIMA *et al.*, 2003; PORTELA e ESTELLER, 2010; USHIJIMA e ASADA, 2010; JIN *et al.*, 2011). Esse processo é realizado basicamente por uma família de enzimas que recebe o nome de DNA metiltransferases que é constituída por DNMT1, DNMT2, DNMT3a, DNMT3b e DNMT3L (JIN *et al.*, 2008; SMITH e MEISSNER, 2013).

As DNA metiltransferases se dividem em classes de representantes: as metiltransferases de manutenção (DNMT1); as DNMT2 que na verdade são RNA transferases que catalisam a metilação do RNA^{ASP} (JELTSCH *et al.*, 2017); o grupo responsável pelo processo de metilação *de novo* (DNMT3a e DNMT3b), que ocorre em sítios previamente não metilados (KLUTSTEIN *et al.*, 2016); e DNM3L que é um importante regulador sem atividade catalítica, operando na forma de heterotetrâmeros com a DNMT3a facilitando a metilação de resíduos de citosina (ZHANG e XU, 2017).

Quando esse processo de metilação é desregulado por algum motivo, como por exemplo, agentes externos, ocorrem modificações no controle da expressão gênica. Dentre essas modificações, pode ocorrer uma perda global do padrão normal da metilação, o que consequentemente causa uma instabilidade no genoma, processo esse conhecido como hipometilação global do DNA. Quando há o acúmulo de metilação em áreas específicas do DNA, principalmente na região promotora de genes, é estabelecido um novo padrão conhecido por hipermetilação. Essas alterações que ocorrem no genoma devido a hipo ou hipermetilação contribuem em grande parte para o desenvolvimento de doenças como o câncer (ROBERTSON, 2005; GOPALAKRISHNAN, VAN EMBURGH e ROBERTSON, 2008; BAYLIN e JONES, 2014; HATTORI e USHIJIMA, 2014).

A hipometilação foi o primeiro processo estudado, reportado por Gama-sosa *et al.* (1983). Ainda que necessitem de mais definições de como ocorre esse processo, a hipometilação global contribui potencialmente para a instabilidade do genoma, principalmente nas regiões codificadores de genes, e para o acúmulo de alterações no material genético,

podendo ter como consequências a recombinação mitótica, reorganização cromossômica e aniquilação do *imprinting* genômico, sendo essas alterações clássicas no câncer (EHRLICH e LACEY, 2013; BAYLIN e JONES, 2014). Além disso, a ativação de proto-oncogenes silenciados é possível devido a remoção da metilação na região promotora de genes (ZHANG e XU, 2017). No entanto, a hipometilação não recebe tanta atenção se tratando de câncer quando comparado à hipermetilação devido à frequência e a quantidade de estudos indicando maior incidência de câncer relacionado à hipermetilação em certas áreas do genoma (SHAW, 2006).

A hipermetilação das ilhas CpG localizadas na região promotora dos genes induz o silenciamento de diversos genes supressores de tumor. Ela ocorre nas regiões promotoras ricas em dinucleotídeos CpG e por isso exerce uma importante função sobre a expressão gênica, levando à perda da expressão dos genes, com importante papel nos cânceres (LUCZAK e JAGODZINSKI, 2006; RUSSO *et al.*, 2018). Esse silenciamento ocorre devido à existência de sítios CpG metilados na região promotora do gene que impedem a ligação dos fatores de transcrição aos seus respectivos domínios específicos, inibindo assim o processo de transcrição (SAWADA *et al.*, 2007; ESTELLER, 2008; MASCOLO *et al.*, 2012).

Ocorre no processo de hipermetilação, uma metilação excessiva das ilhas de CpG, podendo afetar genes envolvidos no ciclo celular, genes que realizam o reparo do DNA, interação entre células, apoptose e angiogênese. Todos esses processos estão envolvidos no desenvolvimento do câncer (ESTELLER, 2008; CHANG *et al.*, 2016; SHRIDHAR *et al.*, 2016; ZHANG e XU, 2017). No câncer de boca, ainda não há uma correlação exata de como ocorre o processo de desregulação da expressão gênica (MASCOLO *et al.*, 2012; IRIMIE *et al.*, 2018), no entanto o estudo de JONES e BAYLIN (2002) alega que mais de 40 grupos de genes hipermetilados foram identificados no carcinoma oral de células escamosas.

As células tumorais sofrem alterações progressivas em seu DNA pela metilação desde o estágio potencialmente cancerizável até o desenvolvimento do câncer (RODRÍGUEZ-PAREDES e ESTELLER, 2011; BAYLIN e JONES, 2014). Esse fenômeno pode ocorrer por diversos motivos, mas o principal fator causal são as alterações nas famílias de genes das DNMTs que promovem a desregulação na metilação do genoma (DAWSON e KOUZARIDES, 2012). Em um estudo realizado por ZHANG e XU (2017) foram avaliadas amostras de genes que codificam as DNMTs e analisados quais foram os padrões de alterações encontrados e se os mesmos influenciavam no desenvolvimento do câncer. Com isso, essas alterações foram classificadas em expressão aumentada, mutação e deleção (ZHANG e XU, 2017). Vale lembrar que por mais que a família das DNMTs esteja envolvida no processo de carcinogênese, ela é

importante para os indivíduos e está altamente expressa no processo de desenvolvimento na embriogênese. Assim que as células começam a se diferenciar uma das outras nesse processo, a expressão das DNMTs é reduzida e estabilizada (MOORE, LE e FAN, 2013).

2.3 DNMT1

As DNMT1 estão envolvidas na metilação de fitas de DNA em processo de replicação, ou seja, nas fitas hemi-metiladas. Essas fitas são caracterizadas quando somente uma das duas fitas de DNA é metilada, sendo encontrada no DNA recém duplicado. As DNMT1 localizam a região da furca de replicação (local onde uma nova fita hemimetilada sintetizada é formada) se ligam à fita de DNA recém sintetizada e realizam a metilação para reproduzir o padrão de metilação original (MOORE, LE e FAN, 2013). As DNMT1 também podem interagir com proteínas associadas a ela, como as histonas desacetilases (HDAC1 e HDAC2), contribuindo com a inibição da transcrição gênica (SAITO *et al.*, 2003). Quando sobre-expressa, a DNMT1 contribui para a hipermetilação nas ilhas CpG, sendo responsável, em partes, pelo desenvolvimento anormal da metilação observado na carcinogênese (SAWADA *et al.*, 2007; SUBRAMANIAM *et al.*, 2014).

Um estudo realizado por ISSA *et al.* (1993) confirmou a sobre-expressão de DNMT1 em células primárias do câncer. Sua expressão aberrante também está relacionada com a regulação do ciclo celular, contribuindo assim para o desenvolvimento e progressão da carcinogênese (ROBERTSON *et al.*, 2000). Associações entre a metilação e agentes carcinogênicos como vírus (SHEN *et al.*, 2002), cigarro (KIM *et al.*, 2001) e radiação (ISSA *et al.*, 1996) foram observadas, porém, ainda não levaram à explicação do mecanismo definitivo que ocorre no processo (ISSA, 2004; SAWADA *et al.*, 2007).

Dentre os tumores estudados que apresentam sobre-expressão da DNMT1, se encontram tumores sólidos que resultam em metástases nos linfonodos e pior prognóstico (RAHMAN *et al.*, 2015), de bexiga (NAKAGAWA *et al.*, 2003), fígado (SAITO *et al.*, 2003), estômago (SUBRAMANIAM *et al.*, 2014), dentre outros, além de serem encontradas em grandes quantidades em cânceres de cólon (VAIOPOULOS, ATHANASOULA e PAPAVASSILIOU, 2014), próstata (LEE *et al.*, 2016), mama (MIRZA *et al.*, 2013), leucemia (BENETATOS e VARTHOLOMATOS, 2016), laringe e colo uterino (RAHMAN *et al.*, 2015).

Com relação ao câncer de boca, um estudo realizado por SUPIC *et al.* (2016) avaliou a expressão das DNMTs 1, 3a e 3b em amostras de carcinoma espinocelular oral, chegando ao resultado de que a sobre-expressão da DNMT com pior desfecho para o paciente com carcinoma de células escamosas foi a DNMT1, destacando uma lesão mais agressiva e com menor índice de sobrevivência dos pacientes (SHIAH *et al.*, 2009; SUPIC *et al.*, 2016). Em tumores de pacientes não tabagistas, a imunoexpressão da DNMT1 apresenta um resultado significantemente maior frente às outras DNMTs (DANIEL *et al.*, 2010).

2.4 DNMT3a E DNMT3b

As DNMT3a e DNMT3b são o grupo responsável pelo processo de metilação *de novo,* que estabelece a adição do radical metil na fita de DNA que não foi metilada durante a sua duplicação (JIN *et al.*, 2008; LI e ZHANG, 2014; ZHANG e XU, 2017). As DNMT3a e DNMT3b não conseguem diferenciar entre ilhas de CpG já metiladas e não metiladas e assim não copiam um padrão específico na metilação. Por este motivo atuam com a função *de novo* das metiltransferases e ficam distribuídas no núcleo de forma dispersa, sem associação com locais de replicação mesmo durante a fase de síntese do DNA (SUBRAMANIAM *et al.*, 2014). Embora sejam altamente expressas durante a embriogênese, as mesmas decaem após a diferenciação celular (SUBRAMANIAM *et al.*, 2014). A DNMT3a primeiramente metila uma sequência de genes no último estágio da embriogênese e especialmente após o nascimento, enquanto que a DNMT3B modifica uma região mais ampla da sequência do DNA nas fases iniciais da embriogênese (SMITH e MEISSNER, 2013; LI e ZHANG, 2014). O estudo de OKANO *et al.* (1999) demonstrou que, ao inativar as DNMT3a e DNMT3b, a deleção do processo *de novo* das metiltransferases levou a um fenótipo letal (OKANO *et al.*, 1999).

Os níveis de presença das DNMT3a e DNMT3b estão aumentados em diversos tecidos afetados pelo câncer e em linhagens celulares dos mesmos, contribuindo parcialmente para a hipermetilação das ilhas CpG de uma grande quantidade de genes supressores tumorais e uma variedade de malignidades (SUBRAMANIAM *et al.*, 2014). Estudos de ZHANG e XU (2017) demonstram que mutações nas DNMT3a em neoplasias hematológicas têm sido observadas no genoma do câncer. Foi encontrado também que a DNMT3a está frequentemente mutada na leucemia mielóide, leucemia linfoblástica e na síndrome mielodisplásica, associadas também à intensidade da doença e resistência ao tratamento (LEY *et al.*, 2010; ZHANG e XU, 2017). A deleção das DNMT3a leva à progressão de linfoma, tumores pulmonares e proliferação de

progenitores hematopoiéticos (CHALLEN *et al.*, 2013). No câncer de boca as DNMT3a apresentam na análise imuno-histoquímica uma expressão significativamente maior frente às outras DNMTs, assim como uma maior incidência em pacientes que apresentam a lesão e fazem uso de bebida alcóolica (DANIEL *et al.*, 2010). Outro estudo realizado por ADHIKARI *et al.* (2017) verificou a presença aumentada de DNMT3a na hipermetilação do câncer de boca, fato esse que necessita de maiores estudos (ADHIKARI *et al.*, 2017).

Quando ocorre a hipermetilação de regiões promotoras de genes, desencadeado pela ação da DNMT3a, pode haver alterações no crescimento e progressão dos tumores, com modificação tanto na velocidade de crescimento quanto na agressividade. Por outro lado, alguns autores sugerem que a DNMT3a não esteja associada com o processo de iniciação da neoplasia (ROBERTSON *et al.*, 1999; GAO *et al.*, 2011; KANEDA e TSUKADA, 2017; ZHANG e XU, 2017).

A DNMT3b participa da carcinogênese de diversos tipos de neoplasias, sendo elas o câncer de esôfago, gástrico e de pulmão (SU *et al.*, 2010; CHEN *et al.*, 2013). No câncer de boca, o estudo de Chen, Chen e Lin (2014) relatou que foi verificada uma grande expressão imuno-histoquímica das DNMT3b. Para investigar se a DNMT3b era responsável pela agressividade do tumor, os pesquisadores suprimiram a ação da enzima, o que resultou numa progressão mais lenta do câncer comparado quando a DNMT3b estava ativa, além de uma significante ligação com o risco de envolvimento de linfonodos, recorrência da doença e baixa chance de sobrevivência em pacientes com câncer de boca nos estágios III e IV (CHEN, CHEN e LIN, 2014). O estudo de Supic *et al.* (2016) também confirmou a sobre-expressão da DNMT3b no estágio III do carcinoma oral (SUPIC *et al.*, 2016).

2.5 EPIGENÉTICA E CÂNCER DE BOCA

O câncer de boca é uma neoplasia associada ao consumo de substâncias nocivas ao organismo como álcool e tabaco, presença de HPV e predisposição genética (LINGEN *et al.*, 2011; MASCOLO *et al.*, 2012). Além das diversas alterações genéticas que estão presentes no genoma do câncer descritas na literatura, como mutações somáticas e translocações cromossômicas, algumas alterações epigenéticas no genoma também foram observadas (KORF e MIKHAIL, 2017). Dentre as alterações, a metilação aberrante do DNA e a modificação de histonas desempenham um importante papel no desenvolvimento, progressão e prognóstico do

câncer bucal (OGI *et al.*, 2002). Um estudo desenvolvido por Piyathilake *et al.* (2005) avaliou o DNA de amostras de tecidos extraídos de carcinomas orais e amostras de tecidos da mucosa saudável, encontrando uma hipermetilação do DNA nas amostras das neoplasias malignas orais. Ao avaliarem amostras de carcinomas orais em pacientes que fazem uso de tabaco, Baba *et al.* (2009) e Guerrero-Preston *et al.* (2009) encontraram uma hipometilação global no genoma, porém, ao serem avaliadas amostras de carcinomas orais em pacientes que fazem uso de álcool, Supic *et al.* (2011) verificaram uma hipermetilação de genes relacionados ao câncer de boca. Além desses dois fatores estudados, outro estudo observou que quando há a presença de inflamação crônica na mucosa oral, a expressão de genes relacionados ao desenvolvimento do câncer de boca pode ser modificada pela metilação dos mesmos (GASCHE *et al.*, 2011). Além de todos esses fatores, a quantidade de metilação presente nos genes supressores de tumores podem estar associados ao estágio em que se encontra o câncer e à maior possibilidade de metástases (JHA *et al.*, 2015).

2.6 NARGUILÉ

O Narguilé é um aparelho para consumo de tabaco muito comumente utilizado no oriente, sendo composto por diversas estruturas, como cabeça, corpo de metal, uma espécie de garrafa de vidro, mangueira e uma peça de boca (ABOAZIZA e EISSENBERG, 2015). O dispositivo funciona a partir de um sistema de queima de carvão, no qual pode ser a base de pólvora ou outro material, aquecendo a essência localizada na cabeça do aparelho, a qual pode ser composta por diversos componentes incluindo ou não o tabaco, criando assim uma fumaça que passa por um recipiente composto de água, sendo finalmente aspirada pelo usuário (AKL *et al.*, 2010; COBB *et al.*, 2010; JAWAD *et al.*, 2013). Diversos usuários de narguilé sugerem que por passar através da água, a mesma funciona como uma espécie de filtro para as substâncias presentes na fumaça, além de acreditarem que a fumaça é produzida em temperaturas menores que a de outros tipos de fumo, como o cigarro convencional. No entanto, estudos comprovaram que os produtos tóxicos encontrados na fumaça são semelhantes ao cigarro convencional e que a água basicamente tem a função de resfriar a fumaça (SMITH-SIMONE *et al.*, 2008; AKL *et al.*, 2010; AZAB *et al.*, 2010; ASLAM *et al.*, 2014; EL-ZAATARI, CHAMI e ZAATALI, 2015; ALANAZI *et al.*, 2017; LIPKUS e MAYS, 2018).

Esta forma de consumo de tabaco está se espalhando ao redor do mundo, principalmente entre adolescentes e adultos jovens, mesmo entre jovens ditos “saudáveis” ou atletas (ASLAM *et al.*, 2014; NEMMAR *et al.*, 2015; PATEL, KHANGOORA E MARIK, 2019; SALLOUM *et al.*, 2019). Este grupo tem atração por esse tipo de cigarro pelo mesmo ser saborizado com frutas, mel e umectantes conhecido como “massel”, “moassel” ou apenas como essência de narguilé, e também por ser uma forma de uso social de reuniões para conversas e “passar o tempo”. Esse tipo de fumo se encontra em segundo lugar em frequência de uso entre jovens americanos, com frequência entre 20-40% dos jovens (KNISHKOWY e AMITAI, 2005; JACKSON e AVEYARD, 2008; SMITH-SIMONE *et al.*, 2008; ALJARRAH, ABABNEH e AL-DELAIMY, 2009; PRIMACK *et al.*, 2009; AKL *et al.*, 2010; COBB *et al.*, 2010; PRIMACK *et al.*, 2010; NAKKASH, KHALIL e AFIFI, 2011; JAWAD *et al.*, 2013; PRIMACK *et al.*, 2013; ASLAM *et al.*, 2014; MINAKER *et al.*, 2015; ALANAZI *et al.*, 2017; LIPKUS e MAYS, 2018). Além do “moassel”, mais utilizado por ter 30% de tabaco e 70% de mel, umectantes e outros, existem outras formas da essência como o “tumbak” ou “ajami” que é composto por uma pasta negra e pura de tabaco e o “jurak” que é originário da Índia e tem um composto intermediário dos anteriormente citados (KNISHKOWY e AMITAI, 2005).

Entende-se que é muito difícil padronizar estudos sobre a ação do narguilé em seres humanos, pois há muitas variedades no uso incluindo: quantidade variada de tabaco, tipo de tabaco usado, frequência de sessões, duração de sessões, anos de uso e uso concomitante de outras substâncias (EISSENBERG e SHIHADEH, 2009; AKL *et al.*, 2010; KATURJI *et al.*, 2010; TOUKAN *et al.*, 2020), apesar de que a literatura em sua maioria, quando se refere ao narguilé, fazer referência ao uso do “moassel” (JAWAD *et al.*, 2013). Dessa forma, ainda há a necessidade de mais estudos padronizados sobre riscos e efeitos desse tipo de fumo (AKL *et al.*, 2010; ASLAM *et al.*, 2014; PEPPER e EISSENBERG, 2014; EL-ZAATARI, CHAMI e ZAATARI, 2015; EISSENBERG, 2019).

Os estudos de SHIHADEH e SALEH (2005) demonstram que o tabaco do narguilé apresenta cerca de 2-4% de nicotina contra 1-3% do cigarro tradicional. O monóxido de carbono também se apresenta em maior quantidade e podem ser encontradas as seguintes substâncias na fumaça: alcatrão, metais pesados, arsênio, benzopireno, níquel, cobalto, berílio, cromo e chumbo, inclusive naquelas essências e carvões ditos “naturais” (SHIHADEH e SALEH, 2005). Em estudos realizados para dosar a quantidade desses componentes, verificou-se que uma sessão de narguilé libera maiores quantidades de formaldeído, acetaldeído, acroleína

propionaldeído e metacroleína na fumaça principal ao se comparar com o cigarro tradicional (SHIHADEH e SALEH, 2005; AL RASHIDI, SHIHADEH e SALIBA, 2008; VIEGAS, 2008; EISSENBERG e SHIHADEH, 2009; JAWAD *et al.*, 2013). Além disso, apesar da concentração de nicotina ser semelhante, o tempo de uso de uma sessão de narguilé é muito mais longo, causando uma exposição maior à nicotina (EISSENBERG e SHIHADEH, 2009; ASLAM *et al.*, 2014; TOUKAN *et al.*, 2020). As sessões duram em média de 45 a 60 minutos, no entanto essas reuniões podem durar horas (KNISHKOWY e AMITAI, 2005). Foi observado que uma sessão de narguilé com duração de 45 minutos tem três vezes mais exposição de monóxido de carbono que o uso de um cigarro convencional e em nível plasmático os pacientes apresentaram alto nível de nicotina e monóxido de carbono podendo gerar doenças semelhantes àquelas causadas pelo cigarro convencional (EISSENBERG e SHIHADEH, 2009). Em estudo realizado por KATURJI *et al.* (2010) com humanos na qual foi efetuada a avaliação da fumaça tragada pelos mesmos, foram aspirados 119 litros de fumaça contendo 150mg de monóxido de carbono e 602mg de resíduos da essência, resultando em duas vezes mais nicotina que no cigarro convencional (4mg) (KATURJI *et al.*, 2010).

O narguilé apresenta riscos, pois além de alguns estudos associarem o mesmo a doenças como câncer de pulmão, foi demonstrado que o uso de narguilé está associado a uma tendência dos usuários de iniciarem o uso de cigarros, seja comportamental (mudando para o cigarro por ser mais conveniente e ter mobilidade) ou seja pelo fato da nicotina causar dependência independente da sua forma de consumo (VIEGAS, 2008; COBB *et al.*, 2010; MAZIAK, 2014; ALANAZI *et al.*, 2017; ALZYOUD, VEERANKI e PBERT, 2020). Observou-se que a água presente no dispositivo filtra apenas 0,5% do total de nicotina que compõe a essência, podendo assim causar uma dependência dessa forma de fumo. Estudos demonstraram que cerca de um terço dos usuários de narguilé apresentam sintomas frente a ausência do uso da nicotina, onde após o fumo através do aparelho os sintomas de abstinência, que são observados também por exemplo no uso do cigarro convencional, se tornam presentes (NEERGAARD *et al.*, 2007; JACKSON e AVEYARD, 2008; VIEGAS, 2008; RASTAM *et al.*, 2011).

Diversos estudos demonstraram a presença de agentes tóxicos e carcinogênicos na fumaça deste tipo de fumo, associando o mesmo com doenças cardiovasculares e pulmonares (câncer, asma, bronquites, etc.), carcinomas gástricos, esofágicos, de bexiga e de laringe, bem como afetando células epiteliais de traqueia e pulmão. As alterações como leucoplasias em cavidade oral ainda necessitam de mais estudos para poderem ser relacionadas ao uso do

narguilé (MOHAMMAD, KAKAH e MOHAMMAD, 2008; MIRSADRAEE *et al.*, 2010; EL-ZAATARI *et al.*, 2015; STRULOVICI-BAREL *et al.*, 2016; WALTERS *et al.*, 2017; AKRAM *et al.*, 2018).

2.7 NARGUILÉ E ALTERAÇÕES BUCAIS

Se tratando de alterações bucais, o tabaco é considerado um dos principais fatores que provocam riscos à saúde do ser humano, especialmente em relação ao cigarro convencional (AL-AMAD, AWAD e NIMRI, 2014). Poucos são os estudos que associam o consumo de tabaco através do narguilé com alterações bucais, no entanto, há relatos de que seu uso influencia no desenvolvimento de doenças periodontais, em uma resposta inflamatória prejudicada, maior susceptibilidade à infecção por *Candida albicans*, mucosa ressecada, no desenvolvimento de lesões potencialmente cancerizáveis e no câncer bucal (AL-BELASY, 2004; WARNAKULASURIYA, 2011; BIBARS *et al.*, 2015; MUNSHI, HECKMAN e DARLOW, 2015; NOCITI, CASATI e DUARTE, 2015; RAMOA, EISSENBERG e SAHINGUR, 2017).

ZAID *et al.* (2018) sugeriram que mutações no gene *p53* estão associadas ao uso de narguilé. Para o estudo foram incluídos pacientes não-fumantes e fumantes com mucosa saudável, com lesões potencialmente cancerizáveis e com câncer de boca. Como resultados todas as amostras apresentaram mutação da proteína, no entanto, a maior porcentagem de mutações ocorreu nos pacientes fumantes e com câncer de boca, onde de 52 amostras de carcinoma proveniente de pacientes fumantes, 83,1% apresentaram mutações. Em outro estudo realizado por PATIL *et al,*. (2019a) o DNA genômico e o RNA de queratinócitos da mucosa oral expostos ao extrato da fumaça do narguilé foram extraídos para análise, verificando-se que 247 genes apresentaram expressão alterada quando comparados com células saudáveis, incluindo genes que desempenham um papel importante no desenvolvimento do câncer de boca.

Por haver grandes quantidades de substâncias tóxicas na fumaça, como os compostos aldeídos, o alcatrão e seus constituintes, radicais como metais pesados e monóxido de carbono em quantidades maiores do que as encontradas na fumaça do cigarro convencional, não se pode descartar que a fumaça influencia no desenvolvimento de lesões potencialmente cancerizáveis e malignas (SHIHADEH e SALEH, 2005; AL RASHIDI *et al.*, 2008; KHABOUR *et al.*, 2012). Além disso, sabe-se que tais alterações quando em boca, como por exemplo leucoplasias ou

carcinoma epidermóide, são frequentemente encontradas em pacientes fumantes (WARNAKULASURIYA, 2011; JAVED *et al.*, 2017; RAMOA *et al.*, 2017; WAZIRY *et al.*, 2017). Sendo assim, por mais que hajam diversos artigos relatando essa possível associação, os efeitos biológicos completos na cavidade oral ainda não são totalmente elucidados, sendo necessários maiores estudos frente às consequências do uso do narguilé em boca (JAVED *et al.*, 2017; PATIL *et al.*, 2019b).

3 PERGUNTA NORTEADORA

A exposição da mucosa lingual de ratos à fumaça de narguilé, em diferentes períodos de tempo, é capaz de induzir alterações inflamatórias bem como a alteração da expressão imuno-histoquímica das DNMT1 e DNMT3b em diferentes regiões da língua?

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar as alterações inflamatórias e a expressão imuno-histoquímica das enzimas DNMTs 1 e DNMT3b na mucosa lingual de camundongos expostos à fumaça de narguilé durante 7, 15, 30, 60 e 90 dias.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar microscopicamente a presença de células inflamatórias em língua de camundongos não-expostos e expostos à fumaça de narguilé.
- Avaliar e comparar os níveis de expressão imuno-histoquímica da DNMT1 e DNMT3b dos grupos estudados nas diferentes localizações da língua.
- Correlacionar a presença de células inflamatórias com a expressão imuno-histoquímica das DNMTs 1 e 3b e com o tempo de exposição à fumaça nos grupos estudados.

5 METODOLOGIA EXPANDIDA

5.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

O estudo realizado foi do tipo experimental descritivo.

5.2 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

O projeto foi submetido à Comissão de Ética na Utilização de Animais da Universidade do Vale do Itajaí (Univali-CEUA) com parecer 063/17 (Anexo A).

5.3 LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO

A parte experimental do estudo com animais foi realizada no Biotério do Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí e o processamento/análise das amostras no Laboratório de Patologia Bucal (LPB) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

5.4 PROCEDIMENTOS LABORATORIAIS

5.4.1 Procedimentos com animais

Para o procedimento experimental com animais utilizou-se do sistema de exposição de corpo-inteiro (SHRAIDEH e NAJJAR, 2011; KHABOUR *et al.*, 2012; SEMENZATI *et al.*, 2012).

Neste estudo, camundongos fêmeas da linhagem *Swiss* (n= 60), com idade de 02 meses e em média 25g de peso, foram alojados em gaiolas convencionais sendo mantidos num ciclo de luz-escuro de 12 horas com um período de troca diário de comida e água *ad libitum* juntamente com a climatização e umidade do ar controladas. Os animais passaram por um período de ambientação no biotério uma semana antes da realização do experimento. Em sequência, realizou-se a divisão dos animais aleatoriamente em seis grupos com dez animais cada, sendo eles: controle (sem exposição à fumaça), 7, 15, 30, 60 e 90 dias de exposição consecutivos. O número de animais para cada grupo foi decidido baseando-se na literatura

experimental em que Garcia Martins *et al.* (2012) usou grupos com 10 animais para experimentos com fumaça de cigarros e posterior avaliação histopatológica (GARCIA MARTINS *et al.*, 2012). Além disso, um estudo prévio realizado por nosso grupo de pesquisa como trabalho de conclusão de curso no curso de Odontologia no ano de 2017 na Universidade do Vale do Itajaí serviu como base para aprimoramento, refinamento e redução do número de animais e do tempo da pesquisa levando em conta o Princípio dos 3 R's (Redução, Refinamento e Substituição/*Replacement, Reduction and Refinement*) (PRESCOTT e LIDSTER, 2017).

Os animais do grupo experimental foram submetidos à uma exposição de corpo-todo (MIRSADRAEE *et al.*, 2010; SHRAIDEH e NAJJAR, 2011; KHABOUR *et al.*, 2012; SEMENZATI *et al.*, 2012; MINAKER *et al.*, 2015) através de confinamento em uma caixa vedada medindo 175x170x270 mm e ligada ao aparelho de narguilé comum por uma bomba de ar elétrica que realiza a sucção da fumaça e a transfere para dentro dessa caixa. Para a exposição à fumaça de narguilé utilizou-se a essência sabor maçã da marca Mizo (**Al Nakhla Tobacco Company – Free Zone S.A.E®**, Shibin El Kom, Egito), altamente consumida pelos usuários de narguilé e popularmente conhecida como "moassel", com porcentagem de 0,5% de tabaco não lavado e carvão de pólvora Bamboo Brasil Carvão de Narguilé (Egitape Importação e Exportação LTDA®, São José, Santa Catarina) com dimensão de 2x2 cm. A duração da sessão se deu por 30 minutos/dia durante 7, 15, 30, 60 e 90 dias contínuos (SHIHADEH *et al.*, 2004). A água presente no recipiente do dispositivo foi trocada a cada nova sessão. Os animais foram expostos à um padrão de um "sopro" de fumaça durante dois segundos, intervalados com 58 segundos de ar ambiente (BENTUR *et al.*, 2014; NEMMAR *et al.*, 2015), totalizando uma sessão de 30 minutos baseada no estudo de HAKIM *et al.* (2011). Um "sopro" de fumaça segundo o Método Beirute, descrito por KATURJI *et al.* (2010) equivale a 530 ml de fumaça. Sendo assim, ao longo do experimento obteve-se um total acumulado de 15.900 ml por grupo em cada sessão (SHIHADEH *et al.*, 2004; MAZIAK *et al.*, 2009). Assume-se que dentro deste período de experimento a diferença na quantidade de exposição à fumaça por camundongo dentro do aquário foi desprezível. A bomba de ar elétrica foi ajustada de forma a resultar um volume total de exposição de 530 ml, protocolo também definido pelo Método Beirute (SHIHADEH e SALEH, 2005). Este protocolo foi escolhido por se aproximar, em média, da topografia do sopro humano durante o uso do aparelho de narguilé (SHIHADEH *et al.*, 2004; KHABOUR *et al.*, 2012). Os animais do grupo controle foram expostos somente ao ar com as

mesmas condições dos grupos experimentais, mantidos em biotério controlado e sacrificados somente ao final do experimento com o grupo de 90 dias.

Para a obtenção das amostras, após a última sessão de exposição de cada grupo em seus respectivos dias realizou-se primeiramente anestesia nos animais com uma dose contendo 10,5µL de Xilazina (0,23 g/ml) e 42µL de Quetamina (0,1 g/ml) para cada 10 gramas de peso do animal e posterior retirada das línguas em monobloco. Logo em seguida, a eutanásia se sucedeu através de sobredose anestésica com as mesmas soluções utilizadas durante a anestesia. A sobredose foi composta por 50 µL de Xilazina (0,23 g/ml) e 210 µL de Quetamina (0,1 g/ml) para 10 g de peso do animal, ou seja, em um animal pesando 20 g utilizou-se 100 µL de xilazina com 420 µL de Quetamina.

5.4.2 Procedimentos com as amostras

Os tecidos a serem estudados foram fixados em paraformaldeído 4% tamponado – pH 7,4 e devidamente processados e incluídos em parafina. A confecção das lâminas para estudo sucedeu-se no LPB da UFSC onde realizou-se cortes de 3 µm e coloração com Hematoxilina e Eosina (H.E.) para posterior análise microscópica referente à presença de inflamação.

5.4.3 Processamento imuno-histoquímico

As amostras também foram submetidas à reação de imuno-histoquímica pelo método do polímero marcado com HRP, para avaliação das DNMT1 e DNMT3b, utilizando-se anticorpos primários específicos para esses antígenos. Controles positivos para todos os anticorpos (placenta humana) foram incluídos nas reações. O controle negativo de todas as reações se deu pela omissão do anticorpo primário.

Das amostras previamente fixadas em formol e emblocadas em parafina, realizou-se cortes teciduais de 3 µm de espessura estendidos em lâminas de vidro previamente tratadas com solução de *3-aminopropyltriethoxylene* (Zymed Laboratories, Inc. San Francisco, CA, USA) e levados à estufa a 60 ºC por 15 minutos.

Em seguida os cortes passaram por desparafinização em xilol e reidratação em uma sequência decrescente de etanol constituída por três passagens de cinco minutos cada, começando pelo etanol absoluto (I, II e III), seguida pelo etanol 95% e etanol 85%. As lâminas foram posteriormente lavadas em água destilada por dez minutos. A peroxidase endógena foi

bloqueada com peróxido de hidrogênio a 6% em metanol, por 30 minutos. Seguiu-se com a lavagem em água corrente por dez minutos e depois a passagem em água destilada.

Para a recuperação dos sítios antigênicos realizou-se o tratamento dos cortes teciduais com tampão citrato 0,01M pH 6,0 em banho-maria a 96 ºC por 40 minutos. O bloqueio de ligações inespecíficas foi feito por meio da incubação com leite em pó desnatado (5% em solução tampão Phosphate-buffered saline - PBS), à temperatura ambiente, por 40 minutos, seguido de lavagem com água destilada até a remoção total do leite e duas incubações de cinco minutos cada, com PBS.

As secções foram então incubadas com anticorpos monoclonais de camundongos contra DNMT1 (60B1220.1, diluição 1:1500, Novus Biologicals, Centennial, EUA) e DNMT3b (NB300-516, diluição 1:500, Novus Biologicals, Centennial, EUA) a 4ºC durante a noite, seguido de incubação com conjugado de EnVision™ (DAKO North America Inc., Carpinteria, EUA) e Dako líquido DAB + Sistema de Substrato de Cromogenio™ (3,3' - diaminobenzidina) (DAKO North America Inc., Carpinteria, EUA) para a visualização de complexos antígeno-anticorpo. Todas as secções foram contra-coradas com Hematoxilina de Harris. Como controle negativo, os anticorpos primários foram omitidos da sequência reacional. Utilizou-se espécimes de tecido de placenta em cada reação, os quais sabe-se da detecção de imunorreatividade positiva para DNMT1 e DNMT3b (DANIEL *et al.*, 2016). Posteriormente montou-se as lâminas com Entellan (Merck, Alemanha).

5.5 ANÁLISE MICROSCÓPICA E IMUNO-HISTOQUÍMICA

Para análise de células inflamatórias e imuno-histoquímica, capturou-se quatro imagens de maneira equidistante em dorso e ventre de língua e duas em cada uma das margens laterais (Figura 1), método adaptado de estudos prévios (DANIEL *et al.*, 2016; CHRUN *et al.*, 2017; WU *et al.*, 2018), a uma ampliação de 400x em um microscópio de luz (Axiostar Plus, Carl Zeiss, Oberkochen, Alemanha) acoplado a um sistema de aquisição de imagem digital (A620, Cannon, Lake Success, NY, USA), e a um microcomputador (HP Compaq 6005, São Paulo, Brasil), onde foram armazenadas as imagens.

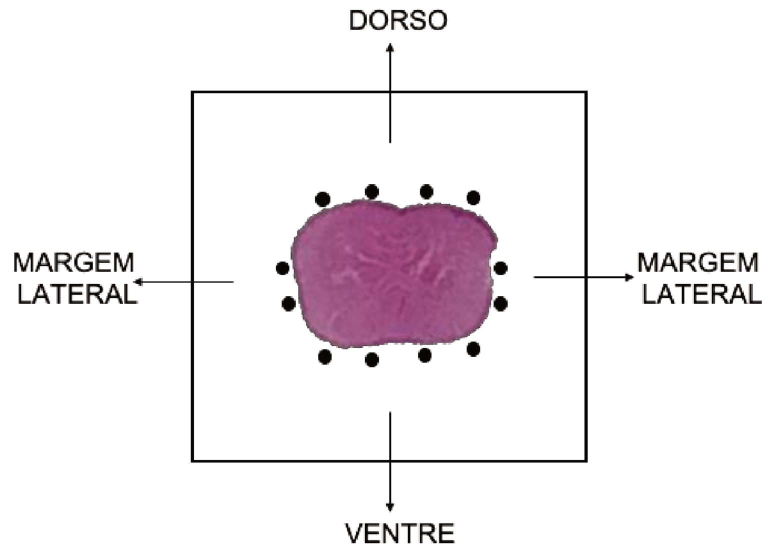


Figura 1 - Simulação da marcação dos pontos equidistantes (4 em dorso e ventre e 2 em cada bordo) para avaliação de infiltrado inflamatório. A mesma marcação foi realizada nas lâminas de imuno-histoquímica.

Para avaliar e quantificar as células inflamatórias selecionou-se como base o estudo de Bósio *et al.* (2014) na qual a classificação da intensidade de inflamação é definida como: (0) inflamação ausente, 0-10 células/área; (1) inflamação leve, 11-25 células/área; (2) inflamação moderada, 26-65 células/área; e (3) inflamação intensa com mais de 65 células/área. As células foram contadas através do programa de domínio público *ImageJ* versão 1.51p (Instituto Nacional de Saúde, Bethesda, Maryland, EUA).

Foi realizada a avaliação nuclear da imunorreatividade à DNMT1 e DNMT3b nas células epiteliais, com a utilização do mesmo programa descrito anteriormente, através da contagem das células com núcleos positivos e negativos e cálculo da porcentagem de imunopositividade para cada área analisada em cada caso (ventre, dorso e bordos de língua). Estes valores foram submetidos a uma análise estatística para comparação entre as regiões e os grupos estudados.

As avaliações para ambas as análises descritas se deram com o avaliador cegado quanto ao grupo a que cada caso pertencia. Os valores foram registrados em uma planilha previamente elaborada no Microsoft Excel® (Microsoft Office Corporation).

5.6 CALIBRAÇÃO INTRA-EXAMINADOR

Na análise da imunorreatividade e do infiltrado inflamatório, a calibração intra-examinador ocorreu através da contagem de núcleos com marcações positivas e negativas e da contagem de células inflamatórias baseadas em seu aspecto morfológico, respectivamente, em 10 imagens de bordo de língua, 10 imagens de dorso e 10 imagens de ventre. A mesma análise foi realizada novamente após uma semana ($ICC>0,8$). Todas as imagens foram selecionadas aleatoriamente dentro dos grupos estudados. Analisou-se os resultados através do cálculo do Coeficiente de Correlação Intraclasse obtendo-se para inflamação 0,802 em margens laterais, 0,831 em dorso e 0,811 em ventre; e para a análise imuno-histoquímica 0,839 nas margens laterais, 0,994 em dorso e 0,884 em ventre.

5.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados coletados foram armazenados em planilha eletrônica e analisados no software SPSS® versão 11 (SPSS Inc., Headquarters, EUA). Realizou-se teste de normalidade Shapiro-Wilk para avaliação da distribuição dos dados coletados. Para as expressões de DNMTs aplicou-se o teste de Kruskal-Wallis ($p<0,05$) e *post-hoc* de Dunn-Bonferroni ($p<0,05$) em todos os grupos. Para avaliação da classificação do infiltrado inflamatório realizou-se teste Exato de Fisher ($p<0,05$).

6 ARTIGOS

6.1 ARTIGO DE REVISÃO

Artigo formatado conforme as normas da revista *Critical Reviews in Oncology/Hematology* (acessadas em 20/06/2020) conforme Anexo B.

DNA Methylation in Oral Squamous Cell Carcinoma and Its Inhibitors

Authors: Carolina Simão Flausino, Filipe Ivan Daniel, Filipe Modolo

Carolina Simão Flausino – Dentistry Post-graduation Program, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil;

Filipe Ivan Daniel – Professor, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil;

Filipe Modolo – Professor, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil;

Corresponding author: Filipe Ivan Daniel – Federal University of Santa Catarina, Av. Prof. Henrique da Silva Fontes, 321 – Trindade, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil – Phone +55 48 3721-9394 – Fax +55 48 3721-9531 – filipedaniel06@gmail.com

Conflict of interest statement: authors have no conflict of interest to disclosure.

Acknowledgement: We state that there was no financial funding for the study.

Resumo

A metilação do DNA é uma das alterações epigenéticas mais frequentemente estudadas nos dias atuais, juntamente com sua associação à carcinogênese oral. Um grupo de enzimas é responsável pelo processo de metilação, conhecidas como DNA metiltransferases (DNMTs). Embora a metilação do DNA seja essencial durante a embriogênese, alterações no padrão de metilação, incluindo hipometilação global ou hipermetilação da região promotora de genes, podem ser respectivamente associadas com instabilidade cromossômica e com o silenciamento de genes supressores tumorais. Expressões aumentadas de DNMTs são um achado comum no câncer bucal e podem contribuir para a inativação de importantes genes supressores tumorais, influenciando no desenvolvimento, progressão, metástases e prognóstico do tumor. Para controlar essas alterações, drogas inibidoras vêm sendo desenvolvidas como um modo de regular a super-expressão de DNMTs, devendo ser associadas à quimio e radioterapia em andamento nos pacientes que realizam o tratamento do câncer oral. Neste artigo, nós objetivamos destacar o conhecimento atual sobre a metilação do DNA no câncer oral, incluindo a hiper/hipometilação de genes, expressão de DNMTs e seus tratamentos com inibidores.

Abstract

DNA methylation is one of epigenetic changes most frequently studied nowadays, together with its relationship with oral carcinogenesis. A group of enzymes is responsible for methylation process, known as DNA methyltransferases (DNMT). Although essential during embryogenesis, DNA methylation pattern alterations, including global hypomethylation or gene promoter hypermethylation, can be respectively associated with chromosomal instability and tumor suppressor gene silencing. Higher expression of DNA methyltransferases is a common finding in oral cancer and may contribute to inactivation of important tumor suppressor genes, influencing development, progression, metastasis, and prognosis of the tumor. To control these alterations, inhibitor drugs have been developed as a way to regulate DNMT overexpression, and they are intended to be associated with ongoing chemo- and radiotherapy in oral cancer treatments. In this article, we aimed to highlight the current knowledge about DNA methylation in oral cancer, including main hyper/hypomethylated genes, DNMT expression and its inhibitor treatments.

Keywords: Epigenomics; DNA Methylation; Methyltransferases; Mouth Neoplasms; Oral Cancer; Squamous Cell Carcinoma

1 Introduction

The word “epigenetics” was stablished in the early 1940s by a scientist named Conrad Waddington, who used the term to describe how genes interact with the environment to produce a phenotype and to explain why phenotypic variations may not be led by genetic variations.[1] The heritability of a phenotype is passed on through either mitosis or meiosis, and epigenetic research is particularly focused on providing further insights into all mechanisms that are involved in its initiation, maintenance, and heritability.[2]

Any heritable alterations in gene expression with no changes in DNA sequence are considered to be epigenetic modifications.[3, 4] These changes can persist for a particular period of life, and are directly related to harmful substances that we are exposed to in the environment, or they may persist for the entire cell life and be passed down through generations.[5] This can be explained during gene transcription, when a specific gene is expressed at one time and is then completely silenced after an external stimulus.[6]

Epigenetic events are necessary in our life as of the embryogenic period. The gene expression pattern is dependent on epigenetic modifications[7]; this is why all cells in our organism present the same DNA but do not perform the same function. There is a complex epigenetic network that controls gene expression [8]; however, when the environment interferes in this network, modifications may arise in gene expression and cause cell transformation, resulting in a malignant neoplasm.[9]

There are three known epigenetic mechanisms: DNA methylation, histone modification, and RNA-mediated silencing.[3] Although any mechanisms can lead to a malignant neoplasia and other diseases [10], the most studied one is DNA methylation.[11] After the 1980s, studies started to demonstrate that this epigenetic alteration was involved in gene regulation and cell differentiation.[12] Nowadays, it is established that DNA methylation is a major epigenetic factor influencing gene activity in association with other regulators. The majority of DNA methylation that can be found in our body is located in cytosines that precede a guanine nucleotide, and DNA regions rich in this dinucleotides sequence are called CpG islands.[5, 6]

A family of enzymes is responsible for DNA methylation, named DNA methyltransferases (DNMT). There are three important enzymes present in this process: DNMT3a, DNMT3b, and DNMT1.[13] Their function is to transfer a methyl group from S-adenyl methionine (SAM) to the fifth carbon of a cytosine.[14] The enzyme DNMT1 is present in the DNA replication fork and copies the DNA methylation pattern from the DNA mother strand to the newly synthetized daughter strand.[12] DNMT3a and DNMT3b act on the previously

unmodified DNA, establishing a new pattern of methylation, which is called *de novo* methylation.[15] Nevertheless, when there is a malignant transformation, the DNA methylation pattern changes, and global hypomethylation and gene promoter hypermethylation occur.[5]

During cancer development, DNA methylation presents an aberrant pattern which can be classified as hypomethylation or hypermethylation.[16, 17] As a consequence of hypomethylation throughout the genome, chromosomal instability as well as activation of some proto-oncogenes may occur as a result of the removal of previous methylation. However, few reports in literature have related hypomethylation to cancer development when compared to hypermethylation.[18, 19] Hypermethylation is known to reduce or completely silence gene expression, especially tumor suppressor genes, by addition of a methyl group to CpG islands located at the promoter regions of these genes.[20] When silenced, these genes can influence neoplasm progression, prognosis and others factors that interfere with the course of carcinogenesis.[16, 21] DNMT overexpression occurs in a variety of malignant neoplasms, suggesting that they are involved in stablishing aberrant DNA methylation patterns in cancer.[22] Several studies reported DNMT overexpression in breast, hepatocellular, gastric, lung, pancreatic and head and neck neoplasms.[17, 23-28]

Recently, inhibitors have been studied for cancer therapy as therapeutic agents (natural compounds or laboratory drugs) that may be used to act on a specific malignant neoplasm.[29-31] DNMT overexpression and hypermethylation of tumor suppressor genes are directly related to carcinogenesis; thus, new anticancer drugs have been used as demethylating agents to restore re-expression and normal function of tumoral suppressor genes.[30, 32]

Few studies have investigated DNMT expression in oral squamous cell carcinomas (OSCC) and the use of inhibitors; therefore, the objective of this paper is to review literature data about DNMT overexpression, methylated and hypomethylated genes in OSCC and the use of DNMT inhibitors in oral carcinogenesis.

2 Methylation, Cancer and Inhibitors

DNA methylation is one of the aberrant epigenetic changes that occur in cancer [33-35], with global hypomethylation and CpG island hypermethylation in gene promoter regions.[19] The hypomethylation process increases chromosome instability by reducing 5-mC, especially in gene-coding regions. Some of the consequences can be mitotic recombination, chromosomal rearrangement and annihilation of genomic imprinting.[16] Moreover, activation of

silenced oncogenes may be possible because of the removal of methylation in the gene promoter region.[31] On the other hand, cancer-specific promoter CpG island hypermethylation causes a barrier for transcription factors and, consequently, inactivation of tumor suppressor genes, which are related to tumor progression.[18, 36] In this process, the methyl group is added to the fifth carbon of cytosine, which is catalyzed by DNMTs in CpG islands. These mechanisms have been seen in many different neoplasms, including head and neck cancer.[31] It should be noted that cancers induced by hypermethylation were more commonly found when compared to cancers induced by hypomethylation.[37] Furthermore, some studies showed that the aberrant pattern of DNMTs can be associated with faster tumor progression and poor prognosis.[38-40]

As DNMT overexpression is related to several malignant neoplasms [23-26], the literature shows some strategies to control this aberrant process, e.g., deletion of a specific DNMT, which leads to an important reduction in genomic methylation (and, consequently, slower cellular proliferation). However, previous studies reported that some DNMTs retained in CpG islands (such as DNMT3a and DNMT3b) can maintain the aberrant process.[41] The inhibition of those DNMTs is an important strategy that is currently studied for cancer treatment. On the other hand, different researchers have shown problems with inhibition of pan-DNMT (DNMT1, 3a and 3b) because it may activate pro-metastatic genes.[42] The solution found to date is to inhibit selected DNMTs, for example only DNMT1, 3a or 3b, to slow down progression of the neoplasm and avoid metastasis. [37]

3 DNA methylation in Oral Squamous Cell Carcinoma

OSCC is associated with harmful substances to the body (e.g., alcohol, tobacco, and others) human papillomavirus (HPV), and genetic predisposition.[3, 8] In addition to the well-known genetic changes that have been extensively described in the literature, including somatic mutations and chromosome translocations, several epigenetic alterations have been described in cancer genomes.[43] Aberrant DNA methylation and histone modifications play an important role in development, progression and prognosis of OSCC.[44] However, aberrant methylation in OSCC has not been fully demonstrated yet.[45] Although there are studies trying to understand these processes, there are limited data about the specific changes that occur in oral premalignancy and malignant lesions.[8, 20, 46] One of such studies analyzed DNA extracted from OSSC and normal tissue cells and found a higher frequency of DNA methylation in oral cancer.[36] Among external factors associated with OSCC development, global hypomethylation was found to occur in patients that use tobacco.[47, 48] In contrast, alcohol users seem to show

increased CpG hypermethylation of genes related to oral cancer.[49] Expression of OSCC-related genes can also be modified by methylation when there is chronic inflammation in the oral mucosa.[50] Also, the number of genes silenced by hypermethylation can be associated with OSCC stage and metastasis.[31] Some studies have also correlated development, growth, and poor prognosis of OSCC and higher chances of metastasis with DNMT expression status. As an example, Baba et al. (2009) performed a study in mice tongue exposed to 4NQO, a carcinogenic substrate. They found that DNMT1 overexpression was associated with increased OSCC development when compared to mice tongue also exposed to the substrate but with inhibited DNMT1, which decreased OSCC development.[47] Chen, Chen and Lin (2014) showed that DNMT3b inhibition in SCC4/SCC25 cell lines was able to prevent tumor cell proliferation when compared to cells with DNMT3b acting normally.[51] Table 1 shows other studies that report DNMT expressions in OSCC tissues or cell lines.

Table 1 - DNMT expression in OSCC

DNMT	Substrate	Expression	Reference
DNMT1, 3a, 3b	SAS / HSC-2/3/4[a] Ca9-22 / Ho-l-u-1[a] Ho-l-N-1 / OK-92[a]	Overexpression	26
DNMT1	OSCC tissues	Overexpression	52
DNMT3b	OSCC tissues	Overexpression	51
DNMT1, 3a, 3b	DOK / OC2 / Ca9-22 HSC3 / TW2.6[a]	DNMT3a/3b overexpression	53
DNMT1, 3a, 3b	OSSC tissues	Overexpression	27, 28, 54
DNMT3a	OSCC tissues	Overexpression	55

[a]Cell lines

4 Hypermethylated genes in Oral Squamous Cell Carcinoma

More than 40 tumor suppressor genes silenced by hypermethylation and related to OSCC have been described in the literature. These genes are associated with important cellular process such as cellular cycle, apoptosis, Wnt signaling pathway, cell-to-cell adhesion and DNA repair.[3] However, the exact pattern of gene methylation in OSCC is not completely understood yet.[19] Some genes and their clinical consequences in OSCC are frequently described by the literature. Some of them are detailed below:

Adenomatous polyposis coli (*APC*) gene, i.e., is a tumor suppressor gene, which is involved in early OSCC development when hypermethylated.[18] *APC* is usually translated into a multi-domain protein that binds to different molecules. One of these molecules is *ß-catenin*, which is related to adherence junctions and Wnt signaling.[19, 56] When *APC* is silenced by hypermethylation, *ß-catenin* cannot be degraded.[57] As a consequence, the increased levels of *ß-catenin* may lead to the activation of growth-promoting oncogenes that trigger canonical Wnt signaling, which is an essential pathway for cell proliferation and differentiation.[58]

E-cadherin is a glycoprotein specially involved in cell-to-cell adhesion, cell polarity, intracellular signaling and tissue architecture.[45] This glycoprotein is synthetized by the *CDH1 (cadherin 1 type 1)* gene, which shows a dysregulated pattern of expression when hypermethylated.[19] *CDH1* silencing and, consequently, absence of *E-cadherin* has been related to a more aggressive pattern of OSCC, poor prognosis and higher chances of metastasis.[59] However, in a literature review, Gasche and Goel (2012) reported that the rate of *CDH1* methylation may range between 17% and 85%.[18] The variability of results suggests that methylation of this gene may not be a good marker for OSCC detection.[35]

PTEN (phosphatase and tensin homolog) is a tumor suppressor gene that plays an important role in cell survival, proliferation, differentiation, apoptosis and invasion. Because of all roles played by this gene, it has been called "the new guardian of the genome".[19, 45] Its hypermethylation has been reported in patients with OSCC; however, the exact clinical consequence in these cases is still uncertain.[60] Some studies reported that patients whose PTEN has been silenced have aggressive tumors, metastasis and a poor prognosis.[3, 61]

MGMT (O-6-methylguanine-DNA methyltransferase) is a DNA repair gene [45] that removes guanine DNA adducts, keeping cell physiology normal and maintaining genomic stability. In addition, *MGMT* protects normal cells against carcinogens and spontaneous mutations.[62] When silenced, it plays a key role in early development of OSCC [18] and is associated with a poor prognosis [49, 63]. For this reason, it needs to be investigated further as a possible diagnostic tool for OSSC.[64] Moreover, this is one of the most studied genes as an inhibitory target for a better understanding of the mechanisms of demethylating drugs used in anticancer treatments.[62]

MLH1 (mutL homolog 1) is a DNA mismatch repair gene that prevents accumulation of DNA mutations. Given its importance , the methylation pattern of this gene has been widely studied.[18] Hypermethylation of *MLH1* has been associated with initial

development of OSCC [65]; consequently, it is another gene that may be used as a diagnostic tool for early detection of OSCC in patients.[66]

$p14^{ARF}$ is an important tumor suppressor gene involved in cell proliferation, division and angiogenesis regulation.[18] Hypermethylation of $p14^{ARF}$ leads to a loss of *p53* function and inactivation of cell proliferation induced by the *p21* gene.[67] However, clinicopathologic correlation of epigenetic changes in $p14^{ARF}$ is still controversial. Some studies showed that $p14^{ARF}$ hypermethylation is correlated with a greater tumor size, tumor stage and nodal metastasis [56, 68, 69], while other studies reported an association with lower recurrence of the disease and a better clinical result.[44, 70]

$p15^{INK4B}$ is a tumor suppressor gene that inhibits cell growth and, consequently, stops cell cycle progression during the G1 phase, which is originated from the extracellular stimuli of transforming factors *BETA* and *IFN-ALPHA*.[18] Its hypermethylation may desensitize cells so that they can receive these extracellular signs and, thus, influence OSCC development.[69] Normal tissues do not show $p15^{INK4B}$ methylation and that´s why its aberrant methylation may be used as a OSCC marker.[71]

$p16^{INK4A}$ is one of the most studied methylated genes in OSCC. This gene is an inhibitor of the cell cycle and, when hypermethylated, it is associated with larger tumors, tumor stage (specially III and IV), nodal metastasis, higher recurrence ratio and poor prognosis.[18, 70] The $p16^{INK4A}$ gene could be used as a prognostic biomarker of aggressiveness when hypermethylated.[19, 35, 72]

Table 2 shows these and other hypermethylated genes described in the literature about OSCC in carcinogenesis.

Table 2 - Hypermethylated genes in OSCC

Gene	Function	Clinical Implication	Reference
ABO	Blood group antigen	Tumor progression	3, 73, 74
APC	Cell proliferation	Tumor development / progression	3, 18, 19, 31, 49, 57, 58
ATM	Cell proliferation, DNA repair	Poor prognosis	3, 75
C/EBPα	Cell cycle regulation, body weight homeostasis	Poor prognosis	3, 76
CALCA	Calcium regulation, phosphorus metabolism	Poor prognosis	77

CCNA1	Cell cycle regulation	Poor prognosis	[20, 78, 79]
CD44	Cell-to-cell interaction, adhesion and migration	Tumor aggressiveness	[50, 80]
CDH1	Cell-to-cell adhesion	Tumor progression, invasion	[3, 19, 38, 56, 78]
CDKN2A	Cell cycle regulation, senescence	Tumor initiation, progression	[3, 19, 31, 38, 50, 56]
CDKN2B	Cell cycle regulation	Cancer recurrence	[38, 81]
CHFR	Cell cycle regulation	Tumor progression	[50, 82]
CRABP2	Transcriptional regulation	Poor prognosis	[3, 83]
CYGB	Encodes a globin protein	Unknown	[78, 84]
DAP-kinase	Apoptosis	Poor prognosis	[3, 19, 20, 31, 36, 38, 44, 49, 56, 57, 67, 85]
DBC1	SIRT1 downregulation, cellular stress response, *p53* regulation	Tumor development	[38, 86]
DCC	Neural development, apoptosis	Tumor development	[3, 20, 35, 36, 38, 44, 87]
DKK3	Transcriptional regulation	Metastasis, poor prognosis	[3, 88]
E-cadherin	Signal transduction	Metastasis	[3, 18, 31, 35, 36, 49, 51, 56, 57, 67, 85, 89]
EDNRB	Signal transduction	Cancer-induced pain	[3, 20, 90]
EPHA7	Neural development	Tumor progression	[91]
ERCC1	DNA repair	Poor prognosis	[20, 92]
EYA4	Transcriptional regulation	Tumor progression	[77, 93]
FHIT	Cell cycle regulation, apoptosis	Tumor development	[38, 94]
GATA5	Transcriptional regulator	Poor prognosis	[50, 95]
GSTP1	Detoxification of carcinogens	Tumor progression	[3, 45]
H3K4	Histone 3	Poor prognosis	[3, 19]
HIN1	Tumor suppressor	Poor prognosis	[3, 96]
hMLH1	DNA repair	Tumor development	[3, 18, 19, 49, 65, 67, 85, 89]
hMSH2	DNA repair	Tumor development	[65, 67]
HOXA11	Transcriptional regulation	Tumor progression	[77, 97]
HOXA9	Gene expression, morphogenesis, differentiation	Tumor growth, metastasis	[77, 98]
HS3ST2	Circadian rythm control, glycosaminoglycan metabolism	Tumor development	[77]

HTR1B	Thermoregulation, respiration, appetite control, sexual behavior	Poor prognosis	77, 99
KIF1A	Membranous transportation along axonal microtubules	Tumor pathogenesis	20, 100
LHX6	Transcriptional regulation	Tumor development	3, 101
MED15	Transcriptional regulation	Poor prognosis	20, 102
MGMT	DNA repair	Tumor development	3, 18, 19, 31, 36, 38, 49, 56, 57, 64, 67, 78, 85, 89
MINT Family	Encodes a hormone inducible transcriptional repressor	Poor prognosis	3, 20, 35, 36, 44
miR137	Tumor suppresor	Tumor progression	3, 103
miR193a	Tumor suppresor	Tumor development	3, 104
MME	Opioid peptides destruction	Tumor development	77, 105
MX1	Cellular antiviral response	Tumor size, vascular invasion	3, 83
NID2	Cell adhesion	Tumor invasion, metastasis	20, 106
NPY	Circadian rhythm modulation	Tumor progression	77, 91
$p14^{ARF}$	Cell proliferation, angiogenesis	Tumor development, size and metastasis; good prognosis	3, 18, 19, 31, 35, 36, 44, 56, 67
$p15^{INK4B}$	Cell cycle regulation	Tumor development	3, 18, 19, 31, 35, 36, 44, 67, 69, 71, 89
$p16^{INK4a}$	Cell cycle regulation, senescence	Tumor development	3, 18-20, 26, 31, 35, 36, 44, 49, 56, 57, 64, 67, 69, 71, 78, 84, 85, 89, 107
p53	DNA repair, cell division	Tumor development	3, 31, 38, 71, 107-109
p73	Apoptosis	Tumor development	3, 109
PAX6	Transcriptional regulation	Poor prognosis	50, 110
PAX1	Cell adhesion	Tumor development	20, 50, 111
PI3K	Cell division	Tumor growth and metastasis	8, 51
PRTFDC1	Protein homodimerization, magnesium ion binding	Tumor growth	31, 67, 112
PTEN	Differentiation, survival, proliferation, invasion, apoptosis	Tumor invasion, poor prognosis	3, 19, 31, 61, 67

RARβ	Cell growth, differentiation	Tumor development	[19, 31, 72, 78]
RARB2	Cell proliferation	Poor prognosis	[3, 19, 38, 50]
RASSF	Cell cycle regulation, apoptosis	Poor prognosis	[3, 18-20, 31, 38, 49, 85]
Rb	Tumour suppressor	Poor prognostis	[3, 8]
RUNX3	Transcriptional regulation	Tumor stage, metastasis	[3, 31, 49, 56, 85]
SFRP1-2-4-5	Transcriptional regulation	Tumor development	[3, 113]
SOX17	Transcriptional regulation	Poor prognosis	[46, 77]
STAT3	Transcriptional regulation	Tumor agressiveness, poor prognosis	[51]
TAL1	Transcriptional regulation	Poor prognosis	[77]
TCF21	Epithelial-mesenchymal interactions	Tumor progression, metastasis	[3, 114]
THBS1	Cell-to-cell and cell-to-matrix interactions	Tumor invasion	[3, 115]
TIMP3	Epithelial-mesenchymal interactions	Tumor growth	[3, 20, 78, 116]
TP73	Stress cellular response and cell development	Poor prognosis	[38, 110]
WIF1	Transcriptional regulation	Tumor invasion	[3, 31, 49, 56, 85]
WRN	DNA repair, replication	Tumor aggressiveness	[57, 117]
WT1	Transcriptional regulation	Better prognosis	[50, 77, 95]
σ-14-3-3	Signal transduction	Tumor development	[3, 118]

5 Hypomethylated genes in Oral Squamous Cell Carcinoma

While hypermethylation in the gene promoter region is frequently associated with OSCC development, there are few studies, to date, on non-specific genes or on the role of (global) hypomethylation in oral carcinogenesis.[19, 119]

Global hypomethylation may contribute to carcinogenesis by reducing methylated CpG dinucleotides through the whole genome, as seen in the *long-interspersed nuclear element-1 (LINE-1)*, whose demethylation increases genome instability. Also, by demethylating some previously methylated promoter regions of multiple oncogenes, global hypomethylation may contribute for carcinogenesis development by damaging oncogene expression.[18] These

characteristics are related to the development of malignant neoplasms because they can promote genome instability.[45, 47, 56, 120]

Table 3 shows the hypomethylated genes previously described in the literature about OSCC.

Table 3 - Hypomethylated genes in OSCC

Gene	Function	Clinical implication	Reference
AIM2	Cell proliferation	Poor prognosis	77, 121
CEACAM1	Tumor cell growth	Poor prognosis	77, 122
EMR3	Protein-coding gene	Unknown	77
IFNG	Immunoregulator	Poor prognosis	77, 123
LINE-1	Global methylation level	Tumor development	18, 50, 119
PI3	Elastase-specific inhibitor	Poor prognosis	77, 124
PTHLH	Cell growth, development, migration, differentiation, survival	Tumor progression	77, 125
SPP1	Cell-matrix interaction	Tumor progression, metastasis	77
Survivin	Cell proliferation, apoptosis	Tumor aggressiveness, invasion	18, 19

6 Inhibitors and Oral Squamous Cell Carcinoma

All OSCC-related hypermethylated genes are frequently studied for epigenetic treatment or, at least, for the purpose of providing a better prognosis for patients on the basis of methylation inhibition.[31]. There are some DNMT inhibitors that have been described in the literature for patients with OSCC.[37] Some of these inhibitors are chemotherapy drugs currently in use in cancer treatment that stop tumor progression, promoting a decrease in cell growth and reduction in the number of cells found in the G2/M phase of the cell cycle.[126] However, research on the use of these inhibitors in OSCC is still incipient, especially in cell culture experiments. Some studies showed that the association of DNMT inhibitors with other chemotherapy drugs may decrease the treatment efficacy, reinforcing that the use of DNMT inhibitors in OSCC treatment needs to be cautious.[127, 128]

Zebularine (4-Deoxyuridine) demethylates DNA previously methylated by DNMTs *in vitro* by stabilizing and blocking the enzymes, preventing methylation on other sites.[54] *Zebularine* sensitizes tumor cells for chemo and radiotherapy, as well as prevents metastasis

and angiogenesis.[129, 130] In summary, after each cell cycle, DNA becomes progressively hypomethylated.[131] An important point highlighted by Suzuki et al. (2009) is that *Zebulaine* has the capacity to activate genes transcriptionally, even if the promoter region was not methylated previously; this event is known as the pleiotropic effect.[128] This epigenetic change suggests that the drug may have the potential to remodel the chromatin in an independent manner, disregarding its effect in cytosine methylation.[132] The complete detection of all the pleiotropic effects produced by *Zebularine* would be really important for new strategies in the treatment of OSCC, eliciting a better cell response to chemo- and radiotherapy.

Decitabine (5-aza-2'-deoxycytidine; 5-aza-Cdr) is an antimetabolite analogue to deoxycytidine as well as an inhibitor of DNMTs, including DNMT1/3a/3b. *Decitabine* irreversibly replaces a cytosine with a covalent attachment of the DNMTs to DNA, inhibiting the enzymes and leading to genomic demethylation.[12, 32, 133] *Decitabine* has high activity in tumor cells, as demonstrated by cell cycle withdrawal and apoptosis induction.[38]

EGCG (green tea polyphenol epigallocatechin-3-gallate) and green tea extract [14, 31] are natural compounds that play a role in cell cycle withdrawal in the G1 phase, as well as induce cell apoptosis.[134] In addition, green tea extract inhibits CAL-27, SCC-25, and KB, human squamous carcinoma cell lines, throughout the S and G2/M phases.[135] There are two main cascades, EGFR and Notch, influenced by *EGCG* and *green tea extract*, which are also related to cell cycle control.[134, 135] In OSCC cell lines, it has been demonstrated that *EGCG* may inhibit hypermethylation of new synthesized DNA strands, thereby re-expressing silenced genes, acting especially in *RECK*, *MMP-2* and *MMP-9* genes.[136]

Aloe-emodin (derived from Rheum undulatum L.) is found in the root and rhizome of Chinese plants, and it is commonly used for treatment of several diseases.[137] In cancer, it has been reported that *Aloe-emodin* plays an apoptotic effect in cells of multiple types of cancer.[138] There are few studies about its effect on OSCC cells, but the results also showed apoptosis induction and higher levels of *caspase-9* and *caspase-3*.[139] Furthermore, one study reported that *Aloe-emodin* has inhibited DNA methylation of all DNMTs in an OSCC cell line, suggesting that this natural compound modulates the DNMT pathway that is related to tumor formation and progression in oral carcinogenesis.[137] More studies correlating *Aloe-emodin* with OSCC treatment are needed to offer more in-depth data about the effects of this natural compound.

Nevertheless, preliminary studies showed promising results in this new option of oral cancer management.

Table 4 shows the main DNMT inhibitors drugs studied in OSCC.

Table 4 - DNMT inhibitors used in the treatment of OSCC

Inhibitor	Subtrate	Associated drug	Effects	Reference
Zebularine	HSC-3[a]	None	34% of DNTM inhibition; Decreases cellular growth and G_2/M cell cycle accumulation; reduces stability of HIF-1α and its targets activities	[126, 140]
	HSC-3[a]	5-FU	Suppresses apoptotic potential of 5-FU[b]	[126, 128]
	HSC-3[a]	CDDP	Chemosensitivity efficacy; apoptosis induced effects	[126, 128]
5-aza-2’ -deoxycytidine	SAS[a]	None	None	[58]
	HSC-2[a]		None	[58]
	HSC-3[a]		Restoration of APC mRNA expression	[58]
	HSC-4[a]			
	Ca-9-22[a]			
	HO-lu-1[a]			
	HO-1-NI[a]			
	OK92[a]		None	[58]
	SCC15[a]		Demethylation of p16[INK4A] after 35 cycles	[141]
	SCC40[a]		Demethylation of p16[INK4A] after 60 cycles	[141]
Green tea polyphenol epigallocatechin-3-gallate (EGCG)	OSC2[a]	None	Upregulation of p21[WAF1] promoting stop on tumor growth and cellular apoptosis	[142]
	HSC-3[a]		Upregulation of RECK gene; suppression of MMP-2 and MMP-9; Inhibition of cancer-invasive ability in a three-dimensional collagen model	[136]
	HSC-4[a]		Inhibition of cancer-invasive ability in collagen model	[136]
	SCC9[a]		Upregulation of RECK gene; suppression of MMP-2 and MMP-9; repressed significantly	[136]

			tumor invasion in a three-dimensional collagen model	
	SCC25[a]		Repressed tumor invasion significantly in a three-dimensional collagen model	136
Aloe-emodin	Buccal mucosa tissue	None	Non tumor formation; reduced severity of oral dysplasia; upregulation of Akt, MAPK, ERK and DNMT1/3a/3b	137
	SCC15[a]		Inhibits cell viability and tumor growth; induces apoptosis	139

[a]Cell line; [b]5-FU: 5-fluorouracil; CDDP: Cisplatin.

7 Conclusion

In this review, we were able to identify that hypermethylation is one of the most studied epigenetic process occurring in OSCC genes. The development of other types of cancer (e.g., colon cancer, esophageal and hematological malignancies) have been widely associated with hypermethylation promoted by DNMTs. For this reason, it is clear why hypermethylation has become an important target for cancer therapies, including the DNMT inhibitors described above. Although evidence is still incipient, the use of DNMT inhibitors has been gaining more and more attention, especially when associated with ongoing typical chemotherapy in oral cancer. However, the consequences of using DNMTs over the global methylation pattern are not known yet and may cause chromosomal instability, favoring the expression of oncogenes and metastatic genes. For all these reasons, further studies are needed on methylation in oral carcinogenesis, as they may contribute to the development of safe epigenetic therapies.

References

1. Waddington CH. The epigenotype. 1942. *Int J Epidemiol*. 2012;41(1):10-13. doi:10.1093/ije/dyr184

2. Berger SL, Kouzarides T, Shiekhattar R, Shilatifard A. An operational definition of epigenetics. *Genes Dev*. 2009;23(7):781-783. doi:10.1101/gad.1787609

3. Mascolo M, Siano M, Ilardi G, et al. Epigenetic disregulation in oral cancer. *Int J Mol Sci*. 2012;13(2):2331-2353. doi:10.3390/ijms13022331

4. Supic G, Kozomara R, Zeljic K, Jovic N, Magic Z. Prognostic value of the DNMTs mRNA expression and genetic polymorphisms on the clinical outcome in oral cancer patients. *Clinical oral investigations*. 2017;21(1):173-182. doi:10.1007/s00784-016-1772-9

5. Kaneda A, Tsukada Y-i. *DNA and Histone Methylation as Cancer Targets*. Springer International Publishing AG; 2017:622.

6. Shridhar K, Walia GK, Aggarwal A, et al. DNA methylation markers for oral pre-cancer progression: A critical review. *Oral Oncol*. 2016;53:1-9. doi:10.1016/j.oraloncology.2015.11.012

7. Baylin SB, Jones PA. Epigenetic Determinants of Cancer. *Cold Spring Harb Perspect Biol*. 2016;8(9):a019505. doi:10.1101/cshperspect.a019505

8. Lingen MW, Pinto A, Mendes RA, et al. Genetics/epigenetics of oral premalignancy: current status and future research. *Oral Dis*. 2011;17(1):7-22. doi:10.1111/j.1601-0825.2011.01789.x

9. Santos-Rosa H, Caldas C. Chromatin modifier enzymes, the histone code and cancer. *Eur J Cancer*. 2005;41(16):2381-2402. doi:10.1016/j.ejca.2005.08.010

10. Feinberg AP, Tycko B. The history of cancer epigenetics. *Nature Reviews Cancer*. 2004;4(2):143-153. doi:10.1038/nrc1279

11. Gopalakrishnan S, Van Emburgh BO, Robertson KD. DNA methylation in development and human disease. *Mutat Res*. 2008;647(1-2):30-38. doi:10.1016/j.mrfmmm.2008.08.006

12. Daniel FI, Cherubini K, Yurgel LS, De Figueiredo MAZ, Salum FG. The role of epigenetic transcription repression and DNA methyltransferases in cancer. *Cancer*. 2011;117(4):677-687. doi:10.1002/cncr.25482

13. Robertson KD, Uzvolgyi E, Liang G, et al. The human DNA methyltransferases (DNMTs) 1, 3a and 3b: coordinate mRNA expression in normal tissues and overexpression in tumors. *Nucleic Acids Research*. 1999;27(11):2291-2298. doi:10.1093/nar/27.11.2291

14. Subramaniam D, Thombre R, Dhar A, Anant S. DNA methyltransferases: a novel target for prevention and therapy. *Front Oncol*. 2014;4:80. doi:10.3389/fonc.2014.00080

15. Okano M, Bell DW, Haber DA, Li E. DNA methyltransferases Dnmt3a and Dnmt3b are essential for de novo methylation and mammalian development. *Cell*. 1999;99(3):247-257. doi:10.1016/S0092-8674(00)81656-6

16. Zhang W, Xu J. DNA methyltransferases and their roles in tumorigenesis. *Biomark Res*. 2017;5(1):1-1. doi:10.1186/s40364-017-0081-z

17. Moore LD, Le T, Fan G. DNA methylation and its basic function. *Neuropsychopharmacology*. 2013;38(1):23-38. doi:10.1038/npp.2012.112

18. Gasche JA, Goel A. Epigenetic mechanisms in oral carcinogenesis. *Future Oncol*. 2012;8(11):1407-1425. doi:10.2217/fon.12.138

19. Irimie AI, Ciocan C, Gulei D, et al. Current insights into oral cancer epigenetics. *Int J Mol Sci*. 2018;19(3):1-17. doi:10.3390/ijms19030670

20. Russo D, Merolla F, Varricchio S, et al. Epigenetics of oral and oropharyngeal cancers. *Biomed Rep*. 2018;9(4):275-283. doi:10.3892/br.2018.1136

21. Feinberg AP, Koldobskiy MA, Gondor A. Epigenetic modulators, modifiers and mediators in cancer aetiology and progression. *Nat Rev Genet*. 2016;17(5):284-299. doi:10.1038/nrg.2016.13

22. Luczak MW, Jagodzinski PP. The role of DNA methylation in cancer development. *Folia Histochem Cytobiol*. 2006;44(3):143-154.

23. Saito Y, Kanai Y, Nakagawa T, et al. Increased protein expression of DNA methyltransferase (DNMT) 1 is significantly correlated with the malignant potential and poor prognosis of human hepatocellular carcinomas. *Int J Cancer*. 2003;105(4):527-532. doi:10.1002/ijc.11127

24. Yang J, Wei X, Wu Q, et al. Clinical significance of the expression of DNA methyltransferase proteins in gastric cancer. *Mol Med Rep*. 2011;4(6):1139-1143. doi:10.3892/mmr.2011.578

25. Langevin SM, Kratzke RA, Kelsey KT. Epigenetics of lung cancer. *Transl Res*. 2015;165(1):74-90. doi:10.1016/j.trsl.2014.03.001

26. Yakushiji T, Uzawa K, Shibahara T, Noma H, Tanzawa H. Over-expression of DNA methyltransferases and CDKN2A gene methylation status in squamous cell carcinoma of the oral cavity. *Int J Oncol*. 2003;22(6):1201-1207.

27. Daniel FI, Alves SR, Vieira DSC, Biz MT, Daniel IWBS, Modolo F. Immunohistochemical expression of DNA methyltransferases 1, 3a, and 3b in actinic cheilitis and lip squamous cell carcinomas. *J Oral Pathol Med*. 2016;45(10):774-779. doi:10.1111/jop.12453

28. Daniel FI, Rivero ER, Modolo F, Lopes TG, Salum FG. Immunohistochemical expression of DNA methyltransferases 1, 3a and 3b in oral leukoplakias and squamous cell carcinomas. *Arch Oral Biol*. 2010;55(12):1024-1030. doi:10.1016/j.archoralbio.2010.08.009

29. Fang MZ, Wang Y, Ai N, et al. Tea polyphenol (-)-epigallocatechin-3-gallate inhibits DNA methyltransferase and reactivates methylation-silenced genes in cancer cell lines. *Cancer Res*. 2003;63(22):7563-7570.

30. Gnyszka A, Jastrzebski Z, Flis S. DNA methyltransferase inhibitors and their emerging role in epigenetic therapy of cancer. *Anticancer Res*. 2013;33(8):2989-2996.

31. Jha M, Aggarwal R, Jha AK, Shrivastava A. Natural Compounds: DNA Methyltransferase Inhibitors in Oral Squamous Cell Carcinoma. *Appl Biochem Biotechnol*. 2015;177(3):577-594. doi:10.1007/s12010-015-1768-y

32. Samlowski WE, Leachman SA, Wade M, et al. Evaluation of a 7-day continuous intravenous infusion of decitabine: inhibition of promoter-specific and global genomic DNA methylation. *J Clin Oncol*. 2005;23(17):3897-3905. doi:10.1200/JCO.2005.06.118

33. Jones PA, Laird PW. Cancer epigenetics comes of age. *Nat Genet*. 1999;21(2):163-167. doi:10.1038/5947

34. Baylin SB, Herman JG. DNA hypermethylation in tumorigenesis: Epigenetics joins genetics. *Trends in Genetics*. 2000;16(4):168-174. doi:10.1016/S0168-9525(99)01971-X

35. Shaw R. The epigenetics of oral cancer. *Int J Oral Maxillofac Surg*. 2006;35(2):101-108. doi:10.1016/j.ijom.2005.06.014

36. Piyathilake CJ, Bell WC, Jones J, et al. Pattern of nonspecific (or global) DNA methylation in oral carcinogenesis. *Head Neck*. 2005;27(12):1061-1067. doi:10.1002/hed.20288

37. Zhou Z, Li HQ, Liu F. DNA Methyltransferase Inhibitors and their Therapeutic Potential. *Curr Top Med Chem*. 2018;18(28):2448-2457. doi:10.2174/1568026619666181120150122

38. Ha PK, Califano JA. Promoter methylation and inactivation of tumour-suppressor genes in oral squamous-cell carcinoma. *Lancet Oncol*. 2006;7(1):77-82. doi:10.1016/S1470-2045(05)70540-4

39. Robertson KD. DNA methylation, methyltransferases, and cancer. *Oncogene*. 2001;20(24):3139-3155. doi:10.1038/sj.onc.1204341

40. Pan Y, Liu G, Zhou F, Su B, Li Y. DNA methylation profiles in cancer diagnosis and therapeutics. *Clin Exp Med*. 2018;18(1):1-14. doi:10.1007/s10238-017-0467-0

41. Rhee I, Jair KW, Yen RW, et al. CpG methylation is maintained in human cancer cells lacking DNMT1. *Nature*. 2000;404(6781):1003-1007. doi:10.1038/35010000

42. Chik F, Szyf M. Effects of specific DNMT gene depletion on cancer cell transformation and breast cancer cell invasion; toward selective DNMT inhibitors. *Carcinogenesis*. 2011;32(2):224-232. doi:10.1093/carcin/bgq221

43. Korf BR, Mikhail FM. Overview of Genetic Diagnosis in Cancer. *Curr Protoc Hum Genet*. 2017;93:10.1.1-10.1.9. doi:10.1002/cphg.36

44. Ogi K, Toyota M, Ohe-Toyota M, et al. Aberrant methylation of multiple genes and clinicopathological features in oral squamous cell carcinoma. *Clin Cancer Res*. 2002;8(10):3164-3171.

45. Hema KN, Smitha T, Sheethal HS, Mirnalini SA. Epigenetics in oral squamous cell carcinoma. *J Oral Maxillofac Pathol*. 2017;21(2):252-259. doi:10.4103/jomfp.JOMFP_150_17

46. Kim SY, Han YK, Song JM, et al. Aberrantly hypermethylated tumor suppressor genes were identified in oral squamous cell carcinoma (OSCC). *Clin Epigenetics*. 2019;11(1):116. doi:10.1186/s13148-019-0715-0

47. Baba S, Yamada Y, Hatano Y, et al. Global DNA hypomethylation suppresses squamous carcinogenesis in the tongue and esophagus. *Cancer Sci*. 2009;100(7):1186-1191. doi:10.1111/j.1349-7006.2009.01171.x

48. Guerrero-Preston R, Baez A, Blanco A, Berdasco M, Fraga M, Esteller M. Global DNA methylation: a common early event in oral cancer cases with exposure to environmental carcinogens or viral agents. *P R Health Sci J*. 2009;28(1):24-29.

49. Supic G, Kozomara R, Jovic N, Zeljic K, Magic Z. Prognostic significance of tumor-related genes hypermethylation detected in cancer-free surgical margins of oral squamous cell carcinomas. *Oral Oncol*. 2011;47(8):702-708. doi:10.1016/j.oraloncology.2011.05.014

50. Gasche JA, Hoffmann J, Boland CR, Goel A. Interleukin-6 promotes tumorigenesis by altering DNA methylation in oral cancer cells. *Int J Cancer*. 2011;129(5):1053-1063. doi:10.1002/ijc.25764

51. Chen WC, Chen MF, Lin PY. Significance of DNMT3b in oral cancer. *PLoS ONE*. 2014;9(3):1-9. doi:10.1371/journal.pone.0089956

52. Shiah SG, Chang LC, Tai KY, Lee GH, Wu CW, Shieh YS. The involvement of promoter methylation and DNA methyltransferase-1 in the regulation of EpCAM expression in oral squamous cell carcinoma. *Oral Oncol*. 2009;45(1):e1-e8. doi:10.1016/j.oraloncology.2008.03.003

53. Lai ZL, Tsou YA, Fan SR, et al. Methylation-associated gene silencing of RARB in areca carcinogens induced mouse oral squamous cell carcinoma. *Biomed Res Int*. 2014;2014:378358. doi:10.1155/2014/378358

54. Supic G, Kozomara R, Zeljic K, Jovic N, Magic Z. Prognostic value of the DNMTs mRNA expression and genetic polymorphisms on the clinical outcome in oral cancer patients. *Clin Oral Investig*. 2016;21(1):173-182. doi:10.1007/s00784-016-1772-9

55. Adhikari BR, Uehara O, Matsuoka H, et al. Immunohistochemical evaluation of Klotho and DNA methyltransferase 3a in oral squamous cell carcinomas. *Med Mol Morphol*. 2017;50(3):155-160. doi:10.1007/s00795-017-0156-9

56. Towle R, Garnis C. Methylation-mediated molecular dysregulation in clinical oral malignancy. *J Oncol*. 2012;2012:170172. doi:10.1155/2012/170172

57. Supic G, Kozomara R, Brankovic-Magic M, Jovic N, Magic Z. Gene hypermethylation in tumor tissue of advanced oral squamous cell carcinoma patients. *Oral Oncol*. 2009;45(12):1051-1057. doi:10.1016/j.oraloncology.2009.07.007

58. Uesugi H, Uzawa K, Kawasaki K, et al. Status of reduced expression and hypermethylation of the APC tumor suppressor gene in human oral squamous cell carcinoma. *Int J Mol Med*. 2005;15(4):597-602.

59. Vered M, Allon I, Buchner A, Dayan D. E-cadherin in oral SCC: an analysis of the confusing literature and new insights related to its immunohistochemical expression. *Histol Histopathol*. 2012;27(2):141-150. doi:10.14670/HH-27.141

60. Mavros A, Hahn M, Wieland I, et al. Infrequent genetic alterations of the tumor suppressor gene PTEN/MMAC1 in squamous cell carcinoma of the oral cavity. *J Oral Pathol Med*. 2002;31(5):270-276. doi:10.1034/j.1600-0714.2002.310504.x

61. Squarize CH, Castilho RM, Santos Pinto D, Jr. Immunohistochemical evidence of PTEN in oral squamous cell carcinoma and its correlation with the histological malignancy grading system. *J Oral Pathol Med*. 2002;31(7):379-384. doi:10.1034/j.1600-0714.2002.00142.x

62. Jayaprakash C, Radhakrishnan R, Ray S, Satyamoorthy K. Promoter methylation of MGMT in oral carcinoma: A population-based study and meta-analysis. *Arch Oral Biol*. 2017;80:197-208. doi:10.1016/j.archoralbio.2017.04.006

63. Kordi-Tamandani DM, Moazeni-Roodi AK, Rigi-Ladiz MA, Hashemi M, Birjandian E, Torkamanzehi A. Promoter hypermethylation and expression profile of MGMT and CDH1 genes in oral cavity cancer. *Arch Oral Biol*. 2010;55(10):809-814. doi:10.1016/j.archoralbio.2010.06.017

64. Kato K, Hara A, Kuno T, et al. Aberrant promoter hypermethylation of p16 and MGMT genes in oral squamous cell carcinomas and the surrounding normal mucosa. *J Cancer Res Clin Oncol*. 2006;132(11):735-743. doi:10.1007/s00432-006-0122-8

65. Czerninski R, Krichevsky S, Ashhab Y, Gazit D, Patel V, Ben-Yehuda D. Promoter hypermethylation of mismatch repair genes, hMLH1 and hMSH2 in oral squamous cell carcinoma. *Oral Dis*. 2009;15(3):206-213. doi:10.1111/j.1601-0825.2008.01510.x

66. Gonzalez-Ramirez I, Ramirez-Amador V, Irigoyen-Camacho ME, et al. hMLH1 promoter methylation is an early event in oral cancer. *Oral Oncol*. 2011;47(1):22-26. doi:10.1016/j.oraloncology.2010.10.002

67. Diez-Perez R, Campo-Trapero J, Cano-Sanchez J, et al. Methylation in oral cancer and pre-cancerous lesions (Review). *Oncol Rep*. 2011;25(5):1203-1209. doi:10.3892/or.2011.1205

68. Ishida E, Nakamura M, Ikuta M, et al. Promotor hypermethylation of p14ARF is a key alteration for progression of oral squamous cell carcinoma. *Oral Oncol*. 2005;41(6):614-622. doi:10.1016/j.oraloncology.2005.02.003

69. Shintani S, Nakahara Y, Mihara M, Ueyama Y, Matsumura T. Inactivation of the p14(ARF), p15(INK4B) and p16(INK4A) genes is a frequent event in human oral squamous cell carcinomas. *Oral Oncol*. 2001;37(6):498-504. doi:10.1016/s1368-8375(00)00142-1

70. Sailasree R, Abhilash A, Sathyan KM, Nalinakumari KR, Thomas S, Kannan S. Differential roles of p16INK4A and p14ARF genes in prognosis of oral carcinoma. *Cancer Epidemiol Biomarkers Prev*. 2008;17(2):414-420. doi:10.1158/1055-9965.EPI-07-0284

71. Yeh KT, Chang JG, Lin TH, et al. Epigenetic changes of tumor suppressor genes, P15, P16, VHL and P53 in oral cancer. *Oncol Rep*. 2003;10(3):659-663.

72. Shaw RJ, Liloglou T, Rogers SN, et al. Promoter methylation of P16, RARbeta, E-cadherin, cyclin A1 and cytoglobin in oral cancer: quantitative evaluation using pyrosequencing. *Br J Cancer*. 2006;94(4):561-568. doi:10.1038/sj.bjc.6602972

73. Radhakrishnan R, Kabekkodu S, Satyamoorthy K. DNA hypermethylation as an epigenetic mark for oral cancer diagnosis. *J Oral Pathol Med*. 2011;40(9):665-676. doi:10.1111/j.1600-0714.2011.01055.x

74. Dabelsteen E, Gao S. ABO blood-group antigens in oral cancer. *J Dent Res*. 2005;84(1):21-28. doi:10.1177/154405910508400103

75. Ai L, Vo QN, Zuo C, et al. Ataxia-telangiectasia-mutated (ATM) gene in head and neck squamous cell carcinoma: promoter hypermethylation with clinical correlation in 100 cases. *Cancer Epidemiol Biomarkers Prev*. 2004;13(1):150-156. doi:10.1158/1055-9965.epi-082-3

76. Bennett KL, Hackanson B, Smith LT, et al. Tumor suppressor activity of CCAAT/enhancer binding protein alpha is epigenetically down-regulated in head and neck squamous cell carcinoma. *Cancer Res*. 2007;67(10):4657-4664. doi:10.1158/0008-5472.CAN-06-4793

77. Jithesh PV, Risk JM, Schache AG, et al. The epigenetic landscape of oral squamous cell carcinoma. *Br J Cancer*. 2013;108(2):370-379. doi:10.1038/bjc.2012.568

78. Shaw RJ, Hall GL, Lowe D, et al. CpG island methylation phenotype (CIMP) in oral cancer: associated with a marked inflammatory response and less aggressive tumour biology. *Oral Oncol*. 2007;43(9):878-886. doi:10.1016/j.oraloncology.2006.10.006

79. Tan HK, Saulnier P, Auperin A, et al. Quantitative methylation analyses of resection margins predict local recurrences and disease-specific deaths in patients with head and neck squamous cell carcinomas. *Br J Cancer*. 2008;99(2):357-363. doi:10.1038/sj.bjc.6604478

80. Baillie R, Tan ST, Itinteang T. Cancer Stem Cells in Oral Cavity Squamous Cell Carcinoma: A Review. *Front Oncol*. 2017;7:112-112. doi:10.3389/fonc.2017.00112

81. Deepak Roshan VG, Sinto MS, Vargees BT, Kannan S. Loss of CDKN2A and CDKN2B expression is associated with disease recurrence in oral cancer. *J Oral Maxillofac Pathol*. 2019;23(1):82-89. doi:10.4103/jomfp.JOMFP_184_18

82. Baba S, Hara A, Kato K, et al. Aberrant promoter hypermethylation of the CHFR gene in oral squamous cell carcinomas. *Oncol Rep*. 2009;22(5):1173-1179. doi:10.3892/or_00000552

83. Calmon MF, Rodrigues RV, Kaneto CM, et al. Epigenetic silencing of CRABP2 and MX1 in head and neck tumors. *Neoplasia*. 2009;11(12):1329-1339. doi:10.1593/neo.91110

84. Shaw RJ, Hall GL, Woolgar JA, et al. Quantitative methylation analysis of resection margins and lymph nodes in oral squamous cell carcinoma. *Br J Oral Maxillofac Surg*. 2007;45(8):617-622. doi:10.1016/j.bjoms.2007.04.015

85. Supic G, Jovic N, Kozomara R, Zeljic K, Magic Z. Interaction between the MTHFR C677T polymorphism and alcohol--impact on oral cancer risk and multiple DNA methylation of tumor-related genes. *J Dent Res*. 2011;90(1):65-70. doi:10.1177/0022034510385243

86. Gao S, Worm J, Guldberg P, et al. Loss of heterozygosity at 9q33 and hypermethylation of the DBCCR1 gene in oral squamous cell carcinoma. *Br J Cancer*. 2004;91(4):760-764. doi:10.1038/sj.bjc.6601980

87. Carvalho AL, Chuang A, Jiang WW, et al. Deleted in colorectal cancer is a putative conditional tumor-suppressor gene inactivated by promoter hypermethylation in head and neck squamous cell carcinoma. *Cancer Res*. 2006;66(19):9401-9407. doi:10.1158/0008-5472.CAN-06-1073

88. Katase N, Nishimatsu SI, Yamauchi A, et al. DKK3 Overexpression Increases the Malignant Properties of Head and Neck Squamous Cell Carcinoma Cells. *Oncol Res*. 2018;26(1):45-58. doi:10.3727/096504017X14926874596386

89. Viswanathan M, Tsuchida N, Shanmugam G. Promoter hypermethylation profile of tumor-associated genes p16, p15, hMLH1, MGMT and E-cadherin in oral squamous cell carcinoma. *Int J Cancer*. 2003;105(1):41-46. doi:10.1002/ijc.11028

90. Viet CT, Ye Y, Dang D, et al. Re-expression of the methylated EDNRB gene in oral squamous cell carcinoma attenuates cancer-induced pain. *Pain*. 2011;152(10):2323-2332. doi:10.1016/j.pain.2011.06.025

91. Li YF, Hsiao YH, Lai YH, et al. DNA methylation profiles and biomarkers of oral squamous cell carcinoma. *Epigenetics*. 2015;10(3):229-236. doi:10.1080/15592294.2015.1006506

92. Lima LM, de Souza LR, da Silva TF, et al. DNA repair gene excision repair cross complementing-group 1 (ERCC1) in head and neck squamous cell carcinoma: analysis of methylation and polymorphism (G19007A), protein expression and association with epidemiological and clinicopathological factors. *Histopathology*. 2012;60(3):489-496. doi:10.1111/j.1365-2559.2011.04062.x

93. Towle R, Truong D, Garnis C. Epigenetic mediated silencing of EYA4 contributes to tumorigenesis in oral dysplastic cells. *Genes Chromosomes Cancer*. 2016;55(7):568-576. doi:10.1002/gcc.22360

94. Chang KW, Kao SY, Tzeng RJ, et al. Multiple molecular alterations of FHIT in betel-associated oral carcinoma. *J Pathol*. 2002;196(3):300-306. doi:10.1002/path.1047

95. Ribeiro IP, Caramelo F, Marques F, et al. WT1, MSH6, GATA5 and PAX5 as epigenetic oral squamous cell carcinoma biomarkers - a short report. *Cell Oncol (Dordr)*. 2016;39(6):573-582. doi:10.1007/s13402-016-0293-5

96. Huang KH, Huang SF, Chen IH, Liao CT, Wang HM, Hsieh LL. Methylation of RASSF1A, RASSF2A, and HIN-1 is associated with poor outcome after radiotherapy, but not surgery, in oral squamous cell carcinoma. *Clin Cancer Res*. 2009;15(12):4174-4180. doi:10.1158/1078-0432.CCR-08-2929

97. Xavier FC, Destro MF, Duarte CM, Nunes FD. Epigenetic repression of HOXB cluster in oral cancer cell lines. *Arch Oral Biol*. 2014;59(8):783-789. doi:10.1016/j.archoralbio.2014.05.001

98. Uchida K, Veeramachaneni R, Huey B, Bhattacharya A, Schmidt BL, Albertson DG. Investigation of HOXA9 promoter methylation as a biomarker to distinguish oral cancer patients at low risk of neck metastasis. *BMC Cancer*. 2014;14:353. doi:10.1186/1471-2407-14-353

99. Ralhan R. Diagnostic Potential of Genomic and Proteomic Signatures in Oral Cancer. *Int J Hum Genet*. 2007;7(1):57-66. doi:10.1080/09723757.2007.11885985

100. Kaur J, Demokan S, Tripathi SC, et al. Promoter hypermethylation in Indian primary oral squamous cell carcinoma. *Int J Cancer*. 2010;127(10):2367-2373. doi:10.1002/ijc.25377

101. Estecio MR, Youssef EM, Rahal P, et al. LHX6 is a sensitive methylation marker in head and neck carcinomas. *Oncogene*. 2006;25(36):5018-5026. doi:10.1038/sj.onc.1209509

102. Ovchinnikov DA, Wan Y, Coman WB, et al. DNA Methylation at the Novel CpG Sites in the Promoter of MED15/PCQAP Gene as a Biomarker for Head and Neck Cancers. *Biomark Insights*. 2014;9:53-60. doi:10.4137/BMI.S16199

103. Langevin SM, Stone RA, Bunker CH, Grandis JR, Sobol RW, Taioli E. MicroRNA-137 promoter methylation in oral rinses from patients with squamous cell carcinoma of the head and neck is associated with gender and body mass index. *Carcinogenesis*. 2010;31(5):864-870. doi:10.1093/carcin/bgq051

104. Kozaki K, Imoto I, Mogi S, Omura K, Inazawa J. Exploration of tumor-suppressive microRNAs silenced by DNA hypermethylation in oral cancer. *Cancer Res*. 2008;68(7):2094-2105. doi:10.1158/0008-5472.CAN-07-5194

105. Chakrabarti S, Multani S, Dabholkar J, Saranath D. Whole genome expression profiling in chewing-tobacco-associated oral cancers: a pilot study. *Med Oncol*. 2015;32(3):60. doi:10.1007/s12032-015-0483-4

106. Guerrero-Preston R, Soudry E, Acero J, et al. NID2 and HOXA9 promoter hypermethylation as biomarkers for prevention and early detection in oral cavity squamous cell carcinoma tissues and saliva. *Cancer Prev Res (Phila)*. 2011;4(7):1061-1072. doi:10.1158/1940-6207.CAPR-11-0006

107. Heinzel PA, Balaram P, Bernard HU. Mutations and polymorphisms in the p53, p21 and p16 genes in oral carcinomas of Indian betel quid chewers. *Int J Cancer*. 1996;68(4):420-423. doi:10.1002/(SICI)1097-0215(19961115)68:4<420::AID-IJC3>3.0.CO;2-2

108. Scully C, Field JK, Tanzawa H. Genetic aberrations in oral or head and neck squamous cell carcinoma 2: chromosomal aberrations. *Oral Oncol*. 2000;36(4):311-327.

109. Misra C, Majumder M, Bajaj S, Ghosh S, Roy B, Roychoudhury S. Polymorphisms at p53, p73, and MDM2 loci modulate the risk of tobacco associated leukoplakia and oral cancer. *Mol Carcinog*. 2009;48(9):790-800. doi:10.1002/mc.20523

110. Ribeiro IP, Caramelo F, Esteves L, et al. Genomic and epigenetic signatures associated with survival rate in oral squamous cell carcinoma patients. *J Cancer*. 2018;9(11):1885-1895. doi:10.7150/jca.23239

111. Cheng SJ, Chang CF, Ko HH, et al. Hypermethylated ZNF582 and PAX1 genes in mouth rinse samples as biomarkers for oral dysplasia and oral cancer detection. *Head Neck*. 2018;40(2):355-368. doi:10.1002/hed.24958

112. Suzuki E, Imoto I, Pimkhaokham A, et al. PRTFDC1, a possible tumor-suppressor gene, is frequently silenced in oral squamous-cell carcinomas by aberrant promoter hypermethylation. *Oncogene*. 2007;26(57):7921-7932. doi:10.1038/sj.onc.1210589

113. Sogabe Y, Suzuki H, Toyota M, et al. Epigenetic inactivation of SFRP genes in oral squamous cell carcinoma. *Int J Oncol*. 2008;32(6):1253-1261. doi:10.3892/ijo_32_6_1253

114. Weiss D, Stockmann C, Schrodter K, Rudack C. Protein expression and promoter methylation of the candidate biomarker TCF21 in head and neck squamous cell carcinoma. *Cell Oncol (Dordr)*. 2013;36(3):213-224. doi:10.1007/s13402-013-0129-5

115. Pal SK, Nguyen CT, Morita KI, et al. THBS1 is induced by TGFB1 in the cancer stroma and promotes invasion of oral squamous cell carcinoma. *J Oral Pathol Med*. 2016;45(10):730-739. doi:10.1111/jop.12430

116. Su CW, Huang YW, Chen MK, Su SC, Yang SF, Lin CW. Polymorphisms and Plasma Levels of Tissue Inhibitor of Metalloproteinase-3: Impact on Genetic Susceptibility and Clinical Outcome of Oral Cancer. *Medicine (Baltimore)*. 2015;94(46):e2092. doi:10.1097/MD.0000000000002092

117. Arai A, Chano T, Futami K, et al. RECQL1 and WRN proteins are potential therapeutic targets in head and neck squamous cell carcinoma. *Cancer Res*. 2011;71(13):4598-4607. doi:10.1158/0008-5472.CAN-11-0320

118. Gasco M, Bell AK, Heath V, et al. Epigenetic inactivation of 14-3-3 sigma in oral carcinoma: association with p16(INK4a) silencing and human papillomavirus negativity. *Cancer Res*. 2002;62(7):2072-2076.

119. Subbalekha K, Pimkhaokham A, Pavasant P, et al. Detection of LINE-1s hypomethylation in oral rinses of oral squamous cell carcinoma patients. *Oral Oncol*. 2009;45(2):184-191. doi:10.1016/j.oraloncology.2008.05.002

120. Foy JP, Pickering CR, Papadimitrakopoulou VA, et al. New DNA methylation markers and global DNA hypomethylation are associated with oral cancer development. *Cancer Prev Res (Phila)*. 2015;8(11):1027-1035. doi:10.1158/1940-6207.CAPR-14-0179

121. Riva G, Biolatti M, Pecorari G, Dell'Oste V, Landolfo S. PYHIN Proteins and HPV: Role in the Pathogenesis of Head and Neck Squamous Cell Carcinoma. *Microorganisms*. 2019;8(1)doi:10.3390/microorganisms8010014

122. Wang N, Feng Y, Wang Q, et al. Neutrophils infiltration in the tongue squamous cell carcinoma and its correlation with CEACAM1 expression on tumor cells. *PLoS One*. 2014;9(2):e89991. doi:10.1371/journal.pone.0089991

123. Wang S, Sun M, Gu C, et al. Expression of CD163, interleukin-10, and interferon-gamma in oral squamous cell carcinoma: mutual relationships and prognostic implications. *Eur J Oral Sci*. 2014;122(3):202-209. doi:10.1111/eos.12131

124. Ibrahim MY, Nunez MI, Harun N, et al. PI3-kinase pathway biomarkers in oral cancer and tumor immune cells. *Head Neck*. 2019;41(3):615-622. doi:10.1002/hed.25350

125. Lv Z, Wu X, Cao W, et al. Parathyroid hormone-related protein serves as a prognostic indicator in oral squamous cell carcinoma. *J Exp Clin Cancer Res*. 2014;33:100. doi:10.1186/s13046-014-0100-y

126. Suzuki M, Shinohara F, Nishimura K, Echigo S, Rikiishi H. Epigenetic regulation of chemosensitivity to 5-fluorouracil and cisplatin by zebularine in oral squamous cell carcinoma. *Int J Oncol*. 2007;31(6):1449-1456.

127. Murakami J, Lee YJ, Kokeguchi S, et al. Depletion of O6-methylguanine-DNA methyltransferase by O6-benzylguanine enhances 5-FU cytotoxicity in colon and oral cancer cell lines. *Oncol Rep*. 2007;17(6):1461-1467.

128. Suzuki M, Shinohara F, Endo M, Sugazaki M, Echigo S, Rikiishi H. Zebularine suppresses the apoptotic potential of 5-fluorouracil via cAMP/PKA/CREB pathway against human oral squamous cell carcinoma cells. *Cancer Chemother Pharmacol*. 2009;64(2):223-232. doi:10.1007/s00280-008-0833-4

129. Champion C, Guianvarc'h D, Senamaud-Beaufort C, et al. Mechanistic insights on the inhibition of c5 DNA methyltransferases by zebularine. *PLoS One*. 2010;5(8):e12388. doi:10.1371/journal.pone.0012388

130. Fahy J, Jeltsch A, Arimondo PB. DNA methyltransferase inhibitors in cancer: a chemical and therapeutic patent overview and selected clinical studies. *Expert Opin Ther Pat*. 2012;22(12):1427-1442. doi:10.1517/13543776.2012.729579

131. Cheng JC, Matsen CB, Gonzales FA, et al. Inhibition of DNA methylation and reactivation of silenced genes by zebularine. *J Natl Cancer Inst*. 2003;95(5):399-409. doi:10.1093/jnci/95.5.399

132. Soengas MS, Capodieci P, Polsky D, et al. Inactivation of the apoptosis effector Apaf-1 in malignant melanoma. *Nature*. 2001;409(6817):207-211. doi:10.1038/35051606

133. Juttermann R, Li E, Jaenisch R. Toxicity of 5-aza-2'-deoxycytidine to mammalian cells is mediated primarily by covalent trapping of DNA methyltransferase rather than DNA demethylation. *Proc Natl Acad Sci U S A*. 1994;91(25):11797-11801. doi:10.1073/pnas.91.25.11797

134. Masuda M, Suzui M, Weinstein IB. Effects of epigallocatechin-3-gallate on growth, epidermal growth factor receptor signaling pathways, gene expression, and chemosensitivity in human head and neck squamous cell carcinoma cell lines. *Clin Cancer Res*. 2001;7(12):4220-4229.

135. Liu X, Zhang DY, Zhang W, Zhao X, Yuan C, Ye F. The effect of green tea extract and EGCG on the signaling network in squamous cell carcinoma. *Nutr Cancer*. 2011;63(3):466-475. doi:10.1080/01635581.2011.532901

136. Kato K, Long NK, Makita H, et al. Effects of green tea polyphenol on methylation status of RECK gene and cancer cell invasion in oral squamous cell carcinoma cells. *Br J Cancer*. 2008;99(4):647-654. doi:10.1038/sj.bjc.6604521

137. Manimaran A, Manoharan S, Neelakandan M. Emodin Efficacy on the Akt, Mapk, Erk and Dnmt Expression Pattern during Dmba-Induced Oral Carcinoma in Golden Syrian Hamsters. *Afr J Tradit Complement Altern Med*. 2016;13(6):186-193. doi:10.21010/ajtcam.v13i6.27

138. Ozenver N, Saeed M, Demirezer LO, Efferth T. Aloe-emodin as drug candidate for cancer therapy. *Oncotarget*. 2018;9(25):17770-17796. doi:10.18632/oncotarget.24880

139. Li Q, Wen J, Yu K, et al. Aloe-emodin induces apoptosis in human oral squamous cell carcinoma SCC15 cells. *BMC Complement Altern Med*. 2018;18(1):296. doi:10.1186/s12906-018-2353-z

140. Suzuki M, Shinohara F, Rikiishi H. Zebularine-induced reduction in VEGF secretion by HIF-1alpha degradation in oral squamous cell carcinoma. *Mol Med Rep*. 2008;1(4):465-471.

141. Timmermann S, Hinds PW, Munger K. Re-expression of endogenous p16ink4a in oral squamous cell carcinoma lines by 5-aza-2'-deoxycytidine treatment induces a senescence-like state. *Oncogene*. 1998;17(26):3445-3453. doi:10.1038/sj.onc.1202244

142. Hsu S, Farrey K, Wataha J, et al. Role of p21WAF1 in green tea polyphenol-induced growth arrest and apoptosis of oral carcinoma cells. *Anticancer Res*. 2005;25(1A):63-67.

6.2 ARTIGO DE PESQUISA

Artigo formatado conforme as normas da revista *Oral Oncology* (acessada em 22/09/2020) conforme Anexo C.

Title: DNA methyltransferases expressions in mice tongue exposed to waterpipe smoke

Author names and affiliations:

1- Carolina Simão Flausino, Dentistry Post-graduation Program, Federal University of Santa Catarina – Rua Delfino Conti S/N, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil – carolinaflausino@hotmail.com

2- Sarah Freygang Mendes Pilati, Profesor, Department of Dentistry, Itajaí Valley University – Uruguai Street 458, Itajaí, Santa Catarina, Brazil – sarahfreygang@gmail.com

3- Filipe Ivan Daniel, Professor, Department of Pathology, Federal University of Santa Catarina – Rua Delfino Conti S/N, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil – filipe.daniel@ufsc.br – **Corresponding author:** Phone +55 48 37214945 – Fax +55 48 37219542

4- Filipe Modolo, Professor, Department of Pathology, Federal University of Santa Catarina – Rua Delfino Conti S/N, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil – filipe.modolo@ufsc.br

Word Count: 2 093

Keywords: Waterpipe Smoking, Tobacco, Squamous Cell Carcinoma of Head and Neck, Mouth Neoplasms, Epigenomics, DNA Methylation, DNA (Cytosine-5-)-Methyltransferase 1, DNA methyltransferase 3B, Immunohistochemistry, Inflammation.

Conflict of Interest: None declared.

Funding Source: The conduct of this research was financially supported by Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nìvel Superior (CAPES) – Brazil with the financial code 001.

Resumo

Objetivo: Esse estudo objetivou avaliar a expressão de DNMT1 e 3b, assim como inflamação, na superfície de dorso, ventre e margem lateral de língua de camundongos *Swiss* expostos à fumaça de narguilé. **Materiais e Métodos:** Os animais foram divididos em 6 grupos (n=60): controle, 7, 15, 30, 60 e 90 dias consecutivos de exposição à fumaça através de um sistema de corpo-todo. Após cada período, as línguas foram analisadas através de coloração com hematoxilina/eosina para classificação da inflamação e imuno-histoquímica para DNMT1 e DNMT3b. **Resultados:** A DNMT3b demonstrou uma redução na expressão a partir de 7 até 60 dias; aos 90 dias, a expressão se deu similar ao grupo controle, havendo até mesmo uma sobre-expressão na região central quando comparado com o grupo controle. DNMT1 demonstrou redução na expressão em todos os períodos de exposição, com a superfície ventral mostrando uma expressão similar ao grupo controle aos 90 dias. A fumaça do narguilé não foi capaz de induzir a inflamação aguda ou crônica na língua de camundongos. **Conclusão:** O estudo mostrou que a fumaça do narguilé pode resultar na hipometilação do DNA em períodos iniciais de exposição, contribuindo para a ativação de proto-oncogenes e/ou instabilidade genômica; após longos períodos, pode levar à um padrão de metilação similar ao grupo controle ou até mesmo à uma hipermetilação, silenciando genes supressores tumorais. Essas alterações que ocorrem no genoma devido a hipo/hipermetilação contribuem em grande parte para o desenvolvimento de doenças como o câncer bucal.

Abstract

Objective: This study aimed to evaluate DNMT1 and 3b expression, as well as inflammation, on the dorsal surface, ventral surface and lateral border of Swiss mice's tongues exposed to waterpipe smoke. **Materials and Methods:** Animals were divided into 6 groups (n=60): control, 7, 15, 30, 60, and 90 days of consecutive exposure to smoke in a whole-body exposure system. After each period, tongues were analyzed through hematoxylin/eosin staining for inflammation status and immunohistochemistry for DNMT1 and DNMT3b. **Results:** DNMT3b showed lower immunoexpression from 7 to 60 days; at 90 days, expression was similar to that of the control group or there was upregulation on the ventral surface when compared to the control group. DNMT1 showed lower expression at all exposure times, with the ventral surface showing similar expression to that of the control group at 90 days. Waterpipe smoke was not able to induce acute or chronic inflammation in the mice's tongues. **Conclusion:**

The study showed that waterpipe smoke may result in a DNA hypomethylation pattern in initial exposure periods, contributing for activation of proto-oncogenes and/or genomic instability; and over long periods, it may lead to a methylation pattern similar to that of the control or even to hypermethylation, silencing tumor suppressor genes. These alterations that occurs in the genome due to hypo/hypermethylation contributes largely for the development of diseases as oral cancer.

Introduction

The Middle East culture has been widespread globally and is disseminating the habit of tobacco consumption through waterpipes [1]. A waterpipe is a tobacco smoking apparatus (also known as narghile, arghile, hookah, shisha) which is becoming increasingly popular, especially among young adults, and taking the place of conventional cigarette smoking among youth [2-4]. It is already known that waterpipe smoke contains toxic and carcinogenic substances originated from the heated charcoal and the flavored tobacco, such as nicotine, tar, polycyclic aromatic hydrocarbons, tobacco-specific nitrosamines, volatile aldehydes, benzene, nitric oxide, carbon monoxide, phenols, and heavy metals [5, 6]. These substances may vary according to the design and the structure of the waterpipe, time of use, volume of water inside the bowl and even hose porosity [5, 7]. There is a wrong belief that waterpipe smoke is less harmful when compared to conventional cigarettes [8]; for this reason, its use has become frequent, even in public places and especially between groups, as a social inclusion tool among young people [9, 10]. The lack of specific legislation, different research designs and the absence of the same social stigma carried by conventional cigarettes have also reinforced the widespread use of it [7, 11].

Tobacco use has been described as one of the major risk factors to influence genetic and epigenetic changes relative to the development of oral squamous cell carcinoma (OSCC) [12]. However, it is not known whether there is a relationship between oral cancer and waterpipe use. Epigenetic changes (modifications in DNA expression without alteration in DNA sequence) have been recently studied in OSCC development. The major one is DNA methylation [13], which is a heritable epigenetic change performed by DNA methyltransferases (DNMTs), a group of enzymes responsible for catalyzing a covalent addition of a methyl group to the fifth carbon position of a cytosine located at a guanine base in a CpG dinucleotide [12]. DNA methylation is essential for normal development and survival; however, when this process is deregulated, it may cause several diseases, including malignant neoplasms [14].

DNMT1 is responsible for maintenance of DNA replication by copying the methylation pattern of the DNA mother strand to the daughter after each duplication [15]. DNMT3b is part of *de novo* methylation, a process that adds a methyl group to non-previously methylated DNA [16]. Overexpression of DNMTs has been related to OSCC development [17]. DNMT1 overexpression is correlated with DNA aberrant methylation in solid tumors, lymph nodes metastasis, and poor prognosis for patients [18]. DNMT3b overexpression is associated with lymph node metastasis, higher recurrence rate and poor prognosis [16].

Given the fact that the use of waterpipes has spread worldwide and favors exposure to carcinogen substances, the aim of this study was to evaluate DNMT1 and DNMT3b immunoexpression and inflammation in the tongue of Swiss mice exposed to waterpipe smoke in different periods of time.

Material and Methods

Animals and Treatments

This study was approved by the Ethics Committee on use of Animals at University of Vale do Itajaí (approval number 063/17). Based on the method of Garcia Martins et al. (2012), sixty female three-week old Swiss mice were selected and maintained in conventional animal cages in an animal care unit at 24± 1ºC with a 12:12 light/dark cycle [19]. Water and pelleted food were available ad libitum.

Waterpipe Smoke Exposure

After one week of acclimatization, the mice were randomly divided (n=10) into six groups: control (no exposure), 7, 15, 30, 60, and 90 days of consecutive waterpipe smoke exposure. A whole-body exposure system was used [6], with animals placed inside a closed glass chamber with a 4mm diameter orifice for inserting a silicon hose connected to an electric air machine and attached to the waterpipe device. A commercially available apple-flavored *moassel* tobacco (Al Nakhla Tobacco Company – Free Zone S.A.E®, Cairo, Egypt) was used together with 0.5% of non-washed tobacco and an instant lightening charcoal by Bamboo Brasil (Egitape Importação e Exportação. LTDA®, Florianópolis, Santa Catarina). The animals were exposed to one 2-second puff, interspersed with 58 seconds of fresh air, in a total of 30 minutes/day, which is the average length of one human smoking event, according to Hakim et al. (2011) [20]. This protocol was selected because it is similar to human breath topography

during waterpipe use [21]. The control group was exposed only to air with the same conditions of the experimental groups and euthanatized at 90 days. The other groups were euthanatized at 7, 15, 30, 60, and 90 days.

Tongue microscopic analysis

The animal tongues were surgically removed after euthanasia, fixed with 10% formaldehyde, and included in paraffin. For the immunohistochemical study, three micrometers sections were dewaxed, rehydrated and treated in 6% H_2O_2 methanol solution (1:1) for 30 minutes to quench endogenous peroxidase activity. For antigen retrieval, the sections were treated with citrate buffer pH 6.0 in a water bath at 96°C for 40 minutes. The non-specific binding sites were blocked with 5% skim powdered milk with phosphate-buffered saline (PBS) solution for 40 minutes. The sections were then incubated with mouse monoclonal antibody against DNMT1 (60B1220.1, 1:1500 dilution, Novus Biologicals, Centennial, EUA) and DNMT3b (NB300-516, 1:500 dilution, Novus Biologicals, Centennial, EUA) at 4°C overnight. Incubation with EnVision^{TM} (DAKO North America Inc., Carpinteria, EUA) and DAKO Liquid DAB + Substrate Chromogen System^{TM} (3,3'-dyaminobenzyne) (DAKO North America Inc., Carpinteria, EUA) for antigen-antibody complex visualization was performed, followed by counterstaining with Harris hematoxylin. As negative control, the primary antibodies were omitted from the reaction sequence. As positive control, we used placental tissue specimens [15].

Nuclear immunopositivity of DNMT1 and DNMT3b in epithelial cells was evaluated by one calibrated blinded observer (ICC>0,8). In each sample, immunopositive cells were counted using *ImageJ* version 1.51p (Health National Institute, Bethesda, Maryland, EUA) in four fields of each tongue site (dorsal surface, ventral surface, and lateral borders), in an adaptation of Daniel et al. (2016), Chrun et al. (2017) and Wu et al. (2018) studies, at a 400x magnification, equidistantly captured with a light microscope (Axiostar Plus, Carl Zeiss, Oberkochen, Germany) [15, 22, 23]. The ratio immunopositive cells/total number of cells was determined for each tongue site.

For inflammation analysis, three-micrometers sections were obtained and stained with hematoxylin and eosin. Inflammatory cells were quantified using the software *ImageJ* 1.51p version (Health National Institute, Bethesda, Maryland, EUA), according to Bósio et al. (2014) and classified as absent (0-10 cells/area), mild (11-25 cells/area), moderate (26-65 cells/area)

and severe inflammation (more than 65 cells/area) [24]. Evaluation was conducted by one blinded and calibrated evaluator (ICC>0.8).

Statistical analysis

The data were analyzed in SPSS® software version 11 (SPSS Inc., Headquarters, EUA). Fisher's exact test was used for classification of inflammatory infiltrate. The Kruskal-Wallis test was used to analyze the incidence of nuclear immunopositivity for each DNMT. Pairwise comparisons were made using the Dunn-Bonferroni test. For all tests, differences were considered significant when $p<0.05$.

Results

The immunohistochemical expression of DNMT1 and DNMT3b was localized in the nuclei of epithelial cells [Figures 1 and 2]. The percentage of positive cells for DNMT1, as shown in Table 1 and Figure 3, did not show statistically significant differences when compared to time of exposure or tongue locations. DNMT3b immunopositivity showed statistical differences ($p<0,05$) according to exposure time and tongue locations, as shown in Table 2 and Figure 4. Both enzymes showed a lower expression pattern at 7, 15, 30, and 60 days when compared to the control group. At 90 days DNMT1 maintained the lower expression in the dorsal surface and lateral border, however, the ventral surface showed an increase with a tendency to expression similar to control group. DNMT3b at 90 days in each tongue site showed a expression similar to the non-exposed group, with exception of the ventral surface that exceeded control group expression.

The inflammatory cell quantification did not show statistically significant differences between the groups. Most cases were classified as absent inflammation. Mild inflammation was found in only 10% of the control group (when analyzing dorsal surfaces) and in the 90-day group (when analyzing dorsal and lateral border surfaces), while 15/30-day groups presented up to 22% of cases with mild inflammation on dorsal surfaces. Ventral surfaces showed absent inflammation in all study groups.

Discussion

The lack of information about harmful effects of waterpipe smoke has contributed to its worldwide use. Some studies have associated the habit of waterpipe smoking with a higher risk

for lung and head and neck cancer development [7, 25]. However, there are very few microscopic studies analyzing waterpipe-related cell and DNA alterations [1]. To the best of our knowledge, this is the first standardized study to evaluate the expression pattern of DNMT1 and DNMT3b, and inflammatory response, on different tongue sites of mice exposed to waterpipe smoke in different periods.

Although there were no DNMT3b statistical differences among all the groups, there was a similar lower expression pattern at 7, 15, 30, 60 days of exposure to waterpipe when compared to the control group. While it is well established that DNMT3b is responsible for de novo methylation, Gagliardi, Strazzullo and Matarazzo (2018) [26] reported that DNMT3b also works in conjunction with DNMT1 in DNA methylation maintenance during cell division. Also, there are few proto-oncogenes whose inactivation depends exclusively on DNMT3b activity, such as CREB, FOS, SP1, SP4, C/EBPα, and NF-κB p65 [30]. When the two enzymes, i.e., DNMT1 and 3b show lower expression (as found in this study), DNA hypomethylation (global hypomethylation) [27] may occur, and it is strongly linked to chromosomal instability and proto-oncogenes activation, both frequently reported as a common occurrence in early carcinogenesis [28, 29]. Therefore, DNMT3b lower expression at 7, 15, 30, and 60 days suggests that waterpipe smoke may promote proto-oncogenes activation, favoring early phases of carcinogenesis. Based on all these possibilities, it is plausible to expect a possible DNA hypomethylation pattern (both global and proto-oncogenes promoter regions) caused by initial periods of exposure to waterpipe smoke.

In contrast to these results, the 90-day group showed increased DNMT3b expression, in a similar level to that of the control group. Although the mice were not exposed beyond 90 days, if there had been more time of exposure, higher expressions of DNMT3b could have occurred. If so, we could hypothesize a tendency for DNA hypermethylation. Although there is no evidence in the literature relating to DNMT3b down-regulation followed by up-regulation in oral cancer, this pattern has been described in lymphomas, with initial hypomethylation leading to proto-oncogenes activation and chromosomal instability, followed by secondary hypermethylation, which may silence important tumor suppressor genes [29]. When this possible occurrence is associated with OSCC, and DNMT3b is found to be overexpressed, the latter is commonly associated with lymph node involvement, tumor recurrence and a poor prognosis [16]. Furthermore, other clinical and histological consequences of the tumor may differ according to the tumor suppressor genes that are silenced by the hypermethylation process [28, 31].

In the 90-day group, the ventral surface showed a higher expression when compared to the control, and although there was no statistical significance with other surfaces, this expression may show a higher tendency for oral cancer development on the ventral surface, as already reported for OSCC in cigarette smokers [5, 32]. This higher frequency of oral cancer on the ventral surface may be associated with its non-keratinized epithelium, which is less protective and more vulnerable to several products originated from the tobacco burning process [33, 34] that are also found in waterpipe smoke, such as nicotine, tar, polycyclic aromatic hydrocarbons, volatile aldehydes, phenols, carbon monoxide and heavy metals [5]. Even though the same compounds are found in tobacco and waterpipes, the latter present a higher concentration of them, with levels corresponding up to 10 cigarettes per waterpipe smoking session [35]. However, the amounts of toxicants are still uncertain owing to variations in time and days of use [36, 37].

Regarding DNMT1, although there was no statistical difference for any group exposed to waterpipe smoke, all groups showed a lower expression on the dorsal surface and the lateral border when compared to control. On the ventral surface, as in DNMT3b, there was low expression from 7 to 60 days and an increase that was similar to control at 90 days. In this study, lower expression of both DNMT1 and DNMT3b may lead to DNA hypomethylation, thus favoring initial carcinogenesis. Furthermore, in all periods of exposure, waterpipe smoke was not able to induce acute or chronic inflammation in the mice’s tongues.

Although this research did not evaluate enzyme activity or DNA methylation pattern, waterpipe smoke was able to decrease DNMT3b and DNMT1 expression in shorts periods of exposure in mice, contributing to a possible hypomethylation status at all tongue sites. As a consequence, it may lead proto-oncogenes activation and/or genome instability. Due to DNMT3b normal regulation or even upregulation at ventral surface after 90 days’ exposure, we cannot discard a possible DNA hypermethylation event caused by longer periods of waterpipe smoke exposure, silencing important tumor suppressor genes. All these DNA methylation pattern modifications by waterpipe smoking may contribute to initial oral carcinogenesis. We reinforce that further studies are needed to improve the knowledge about the effects of waterpipe smoke on the overt epigenetic status.

Conflict of Interest

None Declared.

Role of the Funding Source

The conduct of this research was financially supported by "Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brazil" with the financial code 001. We declare that the sponsor had no involvement in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication.

Figures

Figure 1 – Epithelial immunohistochemical expression of DNMT1 in each group of exposure. (400x)

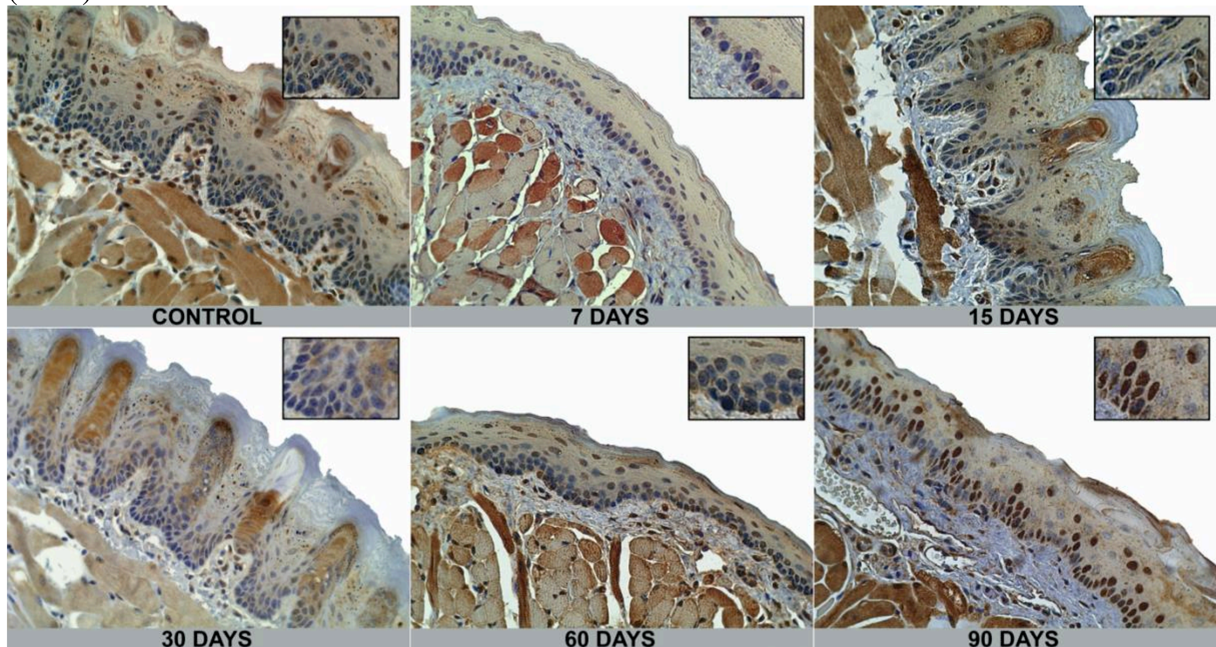


Figure 2 – Epithelial immunohistochemical expression of DNMT3b in each group of exposure. (400x)

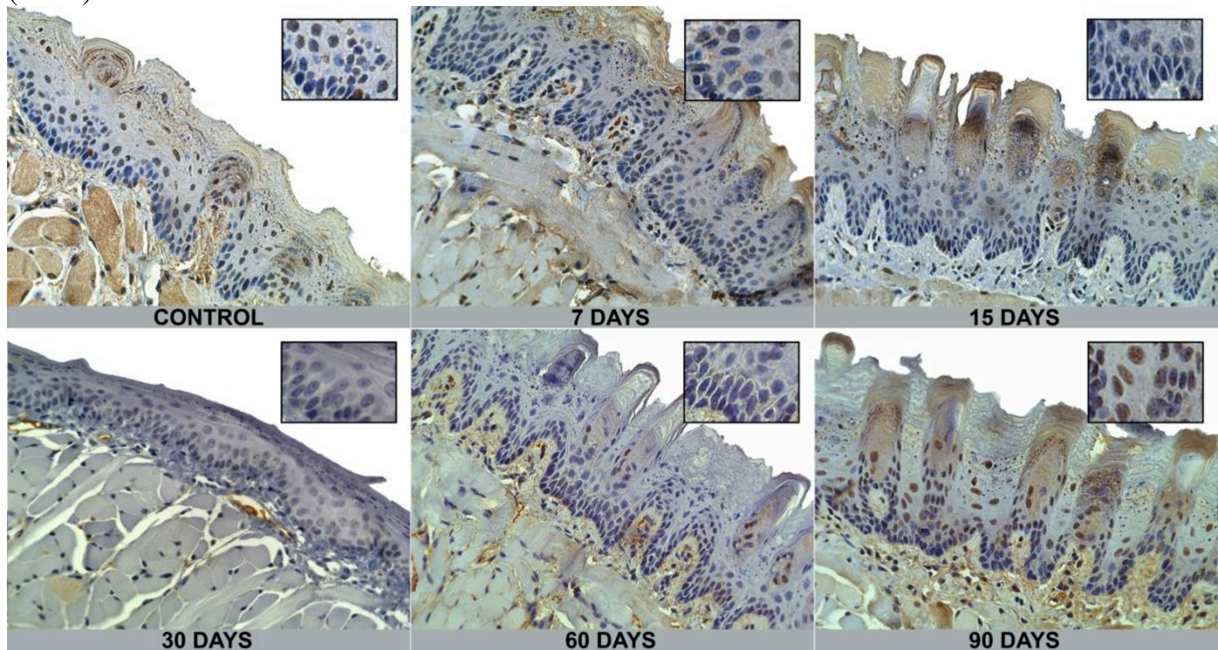


Figure 3 – DNMT1 immunohistochemical expression pattern according to exposure times on each tongue site.

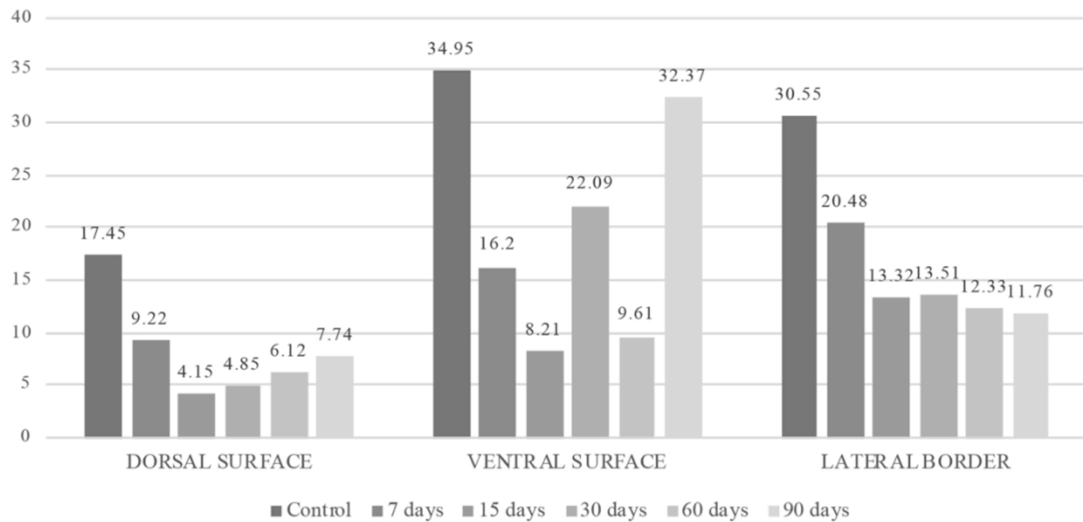
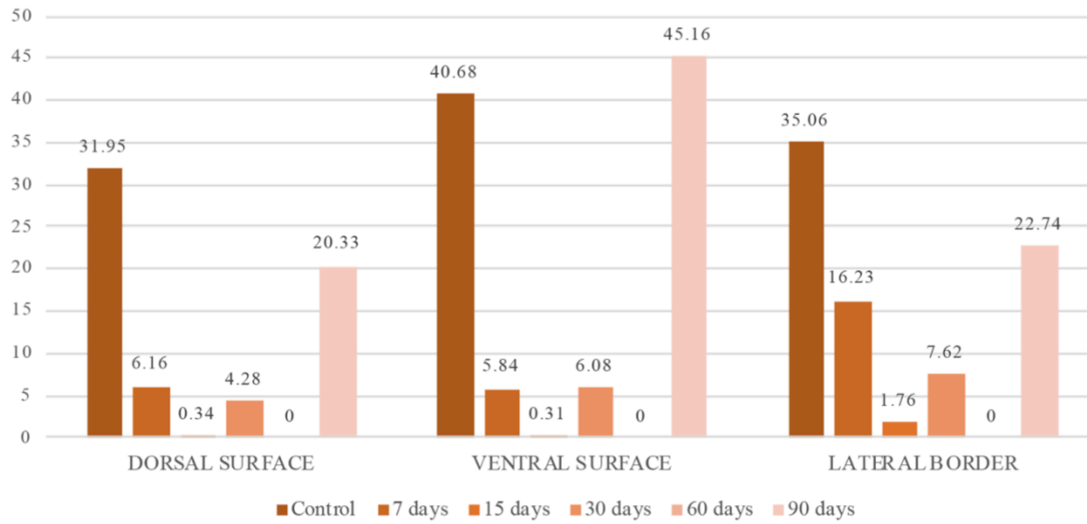


Figure 4 – DNMT3b immunohistochemical expression pattern according to exposure times in each tongue site.



Tables

Table 1 – DNMT1 immunopositivity percentage according to narghile exposure times on tongue sites.

		DORSAL SURFACE	**VENTRAL SURFACE**	**LATERAL BORDER**	**P value**
Exposure Times	Control	17.45 (36.25)	34.95 (25.52)	30.55 (23.25)	0.671
	7 days	9.22 (12.49)	16.20 (23.79)	20.48 (22.37)	0.264
	15 days	4.15 (19.31)	8.21 (20.46)	13.32 (25.31)	0.774
	30 days	4.85 (20.90)	22.09 (42.25)	13.51 (30.15)	0.197
	60 days	6.12 (10.07)	9.61 (37.69)	12.33 (19.04)	0.217
	90 days	7.74 (15.24)	32.37 (41.60)	11.76 (22.83)	0.255
P-value		0.337	0.385	0.169	

Data shown as median (interquartile range).

Table 2 – DNMT3b immunopositivity percentage according to narghile exposure times on tongue sites.

		DORSAL SURFACE	VENTRAL SURFACE	LATERAL BORDER	P value
Exposure Times	Control	31.95 (31.89)^{AB}*	40.68 (31.41)^{AB}	35.03 (28.03)^{AB}*	0.005
	7 days	6.16 (13.57)*#	5.84 (13.47)^{C}*	16.23 (30.53)#	0.004
	15 days	0.34 (4.80)^{AC}*	0.31 (11.53)^{A}	1.76 (5.97)^{AC}*	0.009
	30 days	4.28 (4.03)*	6.08 (5.95)	7.62 (2.90)*	0.024
	60 days	0.00 (4.83)^{B}*	0.00 (7.98)^{BD}	0.00 (7.92)^{BD}*	0.008
	90 days	20.33 (27.96)^{C}*	45.16 (22.68)^{CD}	22.74 (35.12)^{CD}*	0.006
P-value		0.000	0.000	0.000	

Data shown as median (interquartile range).

Same letters indicate statistical differences between rows in the same column.

Same symbols indicate statistical differences between columns in the same row.

References

[1] Patil S, Patel K, Advani J, Subbannayya T, Rajagopalan P, Babu N, et al. Multiomic analysis of oral keratinocytes chronically exposed to shisha. J Oral Pathol Med. 2019;48:284-9.

[2] Maziak W, Taleb ZB, Bahelah R, Islam F, Jaber R, Auf R, et al. The global epidemiology of waterpipe smoking. Tob Control. 2015;24:i3-i12.

[3] Maziak W. The Waterpipe: A New Way of Hooking Youth on Tobacco. The American Journal on Addictions. 2014;23:103-7.

[4] Pepper JK, Eissenberg T. Waterpipes and electronic cigarettes: increasing prevalence and expanding science. Chem Res Toxicol. 2014;27:1336-43.

[5] Primack BA, Carroll MV, Weiss PM, Shihadeh AL, Shensa A, Farley ST, et al. Systematic Review and Meta-Analysis of Inhaled Toxicants from Waterpipe and Cigarette Smoking. Public Health Rep. 2016;131:76-85.

[6] Khabour OF, Alzoubi KH, Bani-Ahmad M, Dodin A, Eissenberg T, Shihadeh A. Acute exposure to waterpipe tobacco smoke induces changes in the oxidative and inflammatory markers in mouse lung. Inhal Toxicol. 2012;24:667-75.

[7] Patil S, Awan KH, Arakeri G, Aljabab A, Ferrari M, Gomes CC, et al. The relationship of "shisha" (water pipe) smoking to the risk of head and neck cancer. J Oral Pathol Med. 2019;48:278-83.

[8] Jawad M, Charide R, Waziry R, Darzi A, Ballout RA, Akl EA. The prevalence and trends of waterpipe tobacco smoking: a systematic review. PLoS One. 2018;13:e0192191.

[9] Lipkus IM, Mays D. Comparing harm beliefs and risk perceptions among young adult waterpipe tobacco smokers and nonsmokers: Implications for cessation and prevention. Addict Behav Rep. 2018;7:103-10.

[10] Ramoa CP, Eissenberg T, Sahingur SE. Increasing popularity of waterpipe tobacco smoking and electronic cigarette use: implications for oral healthcare. J Periodontal Res. 2017;52:813-23.

[11] Arshad A, Matharoo J, Arshad E, Sadhra SS, Norton-Wangford R, Jawad M. Knowledge, attitudes, and perceptions towards waterpipe tobacco smoking amongst college or university students: a systematic review. BMC Public Health. 2019;19:439.

[12] Russo D, Merolla F, Varricchio S, Salzano G, Zarrilli G, Mascolo M, et al. Epigenetics of oral and oropharyngeal cancers. Biomed Rep. 2018;9:275-83.

[13] Baylin SB, Jones PA. Epigenetic Determinants of Cancer. Cold Spring Harb Perspect Biol. 2016;8:a019505.

[14] Hema KN, Smitha T, Sheethal HS, Mirnalini SA. Epigenetics in oral squamous cell carcinoma. J Oral Maxillofac Pathol. 2017;21:252-9.

[15] Daniel FI, Alves SR, Vieira DSC, Biz MT, Daniel IWBS, Modolo F. Immunohistochemical expression of DNA methyltransferases 1, 3a, and 3b in actinic cheilitis and lip squamous cell carcinomas. J Oral Pathol Med. 2016;45:774-9.

[16] Chen WC, Chen MF, Lin PY. Significance of DNMT3b in oral cancer. PLoS ONE. 2014;9:1-9.

[17] Zhang W, Xu J. DNA methyltransferases and their roles in tumorigenesis. Biomark Res. 2017;5:1.

[18] Supic G, Kozomara R, Zeljic K, Jovic N, Magic Z. Prognostic value of the DNMTs mRNA expression and genetic polymorphisms on the clinical outcome in oral cancer patients. Clin Oral Investig. 2016;21:173-82.

[19] Garcia Martins RH, Marques Madeira SL, Fabro AT, Rocha NeS, de Oliveira Semenzati G, Alves KF. Effects to exposure of tobacco smoke and alcohol on the tongue and pharynx of rats. Inhal Toxicol. 2012;24:153-60.

[20] Hakim F, Hellou E, Goldbart A, Katz R, Bentur Y, Bentur L. The acute effects of water-pipe smoking on the cardiorespiratory system. Chest. 2011;139:775-81.

[21] Shihadeh A, Azar S, Antonios C, Haddad A. Towards a topographical model of narghile water-pipe café smoking: a pilot study in a high socioeconomic status neighborhood of Beirut, Lebanon. Pharmacol Biochem Behav. 2004;79:75-82.

[22] Chrun ES, Modolo F, Vieira D, Borges-Junior A, Castro RG, Daniel FI. Immunoexpression of HDAC1, HDAC2, and HAT1 in actinic cheilitis and lip squamous cell carcinoma. Oral Dis. 2017;23:505-10.

[23] Wu J-S, Li L, Wang S-S, Pang X, Wu J-B, Sheng S-R, et al. Autophagy is positively associated with the accumulation of myeloidderived suppressor cells in 4nitroquinoline1oxideinduced oral cancer. Oncol Rep. 2018;40:3381-91.

[24] Bósio CC, Felippe GS, Bortoluzzi EA, Felippe MCS, Felippe WT, Rivero ERC. Subcutaneous connective tissue reactions to iRoot SP, mineral trioxide aggregate (MTA) Fillapex, DiaRoot BioAggregate and MTA. Int Endod J. 2014;47:667-74.

[25] Patel MP, Khangoora VS, Marik PE. A Review of the Pulmonary and Health Impacts of Hookah Use. Ann Am Thorac Soc. 2019;16:1215-9.

[26] Gagliardi M, Strazzullo M, Matarazzo MR. DNMT3B Functions: Novel Insights From Human Disease. Front Cell Dev Biol. 2018;6:140.

[27] Irimie AI, Ciocan C, Gulei D, Mehterov N, Atanasov AG, Dudea D, et al. Current insights into oral cancer epigenetics. Int J Mol Sci. 2018;19:1-17.

[28] Mascolo M, Siano M, Ilardi G, Russo D, Merolla F, de Rosa G, et al. Epigenetic disregulation in oral cancer. Int J Mol Sci. 2012;13:2331-53.

[29] Feinberg AP, Ohlsson R, Henikoff S. The epigenetic progenitor origin of human cancer. Nat Rev Genet. 2006;7:21-33.

[30] Hervouet E, Vallette FM, Cartron PF. Dnmt3/transcription factor interactions as crucial players in targeted DNA methylation. Epigenetics. 2009;4:487-99.

[31] Kim SY, Han YK, Song JM, Lee CH, Kang K, Yi JM, et al. Aberrantly hypermethylated tumor suppressor genes were identified in oral squamous cell carcinoma (OSCC). Clin Epigenetics. 2019;11:116.

[32] Alves AM, Correa MB, Silva KDD, Araujo LMA, Vasconcelos ACU, Gomes APN, et al. Demographic and Clinical Profile of Oral Squamous Cell Carcinoma from a Service-Based Population. Braz Dent J. 2017;28:301-6.

[33] Ozturk O, Fidanci I, Unal M. Effects of smoking on oral cavity. Journal of Experimental and Clinical Medicine. 2017;34:3-7.

[34] Rautava J, Luukkaa M, Heikinheimo K, Alin J, Grenman R, Happonen RP. Squamous cell carcinomas arising from different types of oral epithelia differ in their tumor and patient characteristics and survival. Oral Oncol. 2007;43:911-9.

[35] Neergaard J, Singh P, Job J, Montgomery S. Waterpipe smoking and nicotine exposure: a review of the current evidence. Nicotine Tob Res. 2007;9:987-94.

[36] Walters MS, Salit J, Ju JH, Staudt MR, Kaner RJ, Rogalski AM, et al. Waterpipe smoking induces epigenetic changes in the small airway epithelium. PLoS ONE. 2017;12:1-18.

[37] Jawad M, McEwen A, McNeill A, Shahab L. To what extent should waterpipe tobacco smoking become a public health priority? Addiction. 2013;108:1873-84.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do narguilé atualmente adquiriu uma proporção a nível mundial, principalmente entre adolescentes e jovens adultos. Um dos motivos dessa rápida ascensão se dá pela falsa crença popular de que esse método de fumo é menos nocivo quando comparado ao uso do cigarro convencional. No entanto, através da literatura sabe-se que o narguilé é prejudicial à saúde em diversos aspectos, porém, em relação às alterações causadas na cavidade oral dos usuários os estudos ainda são incipientes.

A partir dos dados apresentados, este trabalho analisou a expressão das enzimas DNMT1 e DNMT3b em língua de camundongos expostos à fumaça de narguilé em diferentes períodos de exposição. Visto que a metilação do DNA é uma das alterações epigenéticas relacionadas ao desenvolvimento do CEC mais estudadas atualmente, optou-se por analisar a língua de camundongos por ser uma região anatômica onde a frequência de desenvolvimento do câncer de boca é alta quando comparado a outros locais da cavidade oral. Por se tratar de uma pesquisa com a técnica de imuno-histoquímica e essa não avaliar a capacidade enzimática das DNMTs, pode-se sugerir que novos estudos com metodologias mais específicas sejam realizados, como RT-PCR para avaliação da expressão gênica, Western Blotting para quantificação das enzimas e por fim o método baseado no ensaio ELISA específico para avaliação da atividade das DNMTS (BOTIA *et al.,* 2012), assim obtendo uma melhor e mais completa análise do comportamento enzimático frente à exposição à fumaça de narguilé. A complementação do trabalho com a análise da enzima DNMT3a, que exerce importante função no processo de metilação *de novo*, assim como de manutenção (JEONG *et al.,* 2009), culminaria em um estudo ideal para a avaliação completa das três principais enzimas envolvidas no processo de metilação do DNA. Entretanto, não foi possível a inclusão da enzima DNMT3a neste estudo devido a dificuldade para aquisição do anticorpo.

Frente à impossibilidade da avaliação do estado de metilação do DNA neste trabalho, foram levantadas hipóteses sobre a influência das DNMTs neste processo. Mesmo com esta limitação, ao analisar a expressão das enzimas nos diferentes períodos de tempo foi possível sugerir, com o amparo da literatura disponível, que a reduzida expressão das enzimas em períodos iniciais pode contribuir para a hipometilação do DNA, o que leva à ativação de proto-oncogenes e/ou instabilidade genômica. Em períodos maiores, o retorno da expressão similar ao grupo controle e até mesmo o ultrapassando, como no caso da DNMT3b em ventre lingual

(grupo 90 dias), levanta a hipótese de uma possível subsequente hipermetilação do DNA caso maiores tempos de exposição ocorressem, assim causando a inativação de genes supressores tumorais. Tanto as alterações visualizadas na hipo e na hipermetilação do DNA contribuem para o desenvolvimento da carcinogênese oral.

Pela falta de maiores elucidações dos processos celulares envolvidos, a interpretação dos dados se faz de certa forma limitada. Identificamos que a fumaça do narguilé não apresentou capacidade de induzir um processo inflamatório significante na lâmina própria. Com a presença muito baixa de infiltrado inflamatório, não foi possível estabelecer uma correlação com a expressão imuno-histoquímica das enzimas DNMT1 e DNMT3b identificadas neste trabalho. Além disso, uma análise do epitélio lingual para identificação de alterações displásicas, principalmente em ventre lingual, poderia complementar a hipótese de que a fumaça do narguilé favorece alterações fenotípicas epiteliais no desenvolvimento de lesões potencialmente-cancerizáveis e malignas.

A identificação de alterações epigenéticas no DNA que contribuem para o desenvolvimento do câncer bucal vêm como um modo de incentivar pesquisas futuras utilizando as DNMTs como enzimas importantes a serem analisadas no desenvolvimento inicial da carcinogênese causada pela fumaça de narguilé. Além disso, a comprovação do efeito carcinogênico do narguilé pode destacar a importância de um efetivo controle e regulamentação governamental frente ao uso e venda indiscriminada dos diversos produtos relacionados ao dispositivo.

8 CONCLUSÕES

Com base nos resultados dessa pesquisa verificou-se que:

- A fumaça do narguilé não foi capaz de induzir alterações inflamatórias significantes em nenhum período de exposição, sendo assim, não foi possível realizar uma correlação com a expressão imuno-histoquímica das DNMTs.
- Houve uma redução da imunoexpressão da enzima DNMT3b nos grupos de 7, 15, 30 e 60 dias de exposição à fumaça de narguilé, com elevação no grupo de 90 dias se aproximando dos níveis do grupo controle nas amostras de dorso e margem lateral e até mesmo o ultrapassando nas amostras de ventre lingual.
- Houve uma redução da enzima DNMT1 em dorso e margem lateral de língua em todos os tempos de exposição em comparação ao grupo controle. Em ventre lingual, a redução da imunoexpressão se deu até 60 dias, sendo que no grupo de 90 dias houve uma aproximação da expressão a níveis semelhantes ao grupo controle.
- Essas alterações podem sugerir um estado de hipometilação do DNA logo nos períodos iniciais de exposição à fumaça, favorecendo a ativação de proto-oncogenes e/ou instabilidade genômica. Em períodos prolongados (a partir de 90 dias), a DNMT3b tende à uma normalização e possível hipermetilação, como observado em ventre lingual, favorecendo a inativação de proto-oncogenes. Ambas quando ocorrem favorecem o desenvolvimento inicial da carcinogênese oral.

REFERÊNCIAS

ABOAZIZA, E.; EISSENBERG, T. Waterpipe tobacco smoking: what is the evidence that it supports nicotine/tobacco dependence? **Tob Control,** v. 24, n. 1, p. i44-i53, 2015.

ADHIKARI, B. R. et al. Immunohistochemical evaluation of Klotho and DNA methyltransferase 3a in oral squamous cell carcinomas. **Med Mol Morphol,** v. 50, n. 3, p. 155-160, 2017.

AKL, E. A. et al. The effects of waterpipe tobacco smoking on health outcomes: a systematic review. **Int J Epidemiol,** v. 39, n. 3, p. 834-857, 2010.

AKRAM, Z. et al. Comparison of oral Candida carriage in waterpipe smokers, cigarette smokers, and non-smokers. **J Oral Sci,** Tokyo, v. 60, n. 1, p. 115-120, 2018.

AL RASHIDI, M.; SHIHADEH, A.; SALIBA, N. A. Volatile aldehydes in the mainstream smoke of the narghile waterpipe. **Food Chem Toxicol,** v. 46, n. 11, p. 3546-3549, 2008.

AL-AMAD, S. H.; AWAD, M. A.; NIMRI, O. Oral cancer in young Jordanians: potential association with frequency of narghile smoking. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol,** v. 118, n. 5, p. 560-565, 2014.

AL-BELASY, F. A. The relationship of "shisha" (water pipe) smoking to postextraction dry socket. **J Oral Maxillofac Surg,** v. 62, n. 1, p. 10-14, 2004.

ALANAZI, N. H. et al. The use of planned behavior theory in predicting cigarette smoking among Waterpipe smokers. **Tob Induc Dis,** v. 15, n. 1, p. 29, 2017.

ALJARRAH, K.; ABABNEH, Z. Q.; AL-DELAIMY, W. K. Perceptions of hookah smoking harmfulness: predictors and characteristics among current hookah users. **Tob Induc Dis,** v. 5, n. 1, p. 16, 2009.

ALZYOUD, S.; VEERANKI, S. P.; PBERT, L. Waterpipe tobacco smoking: nicotine dependence and smoking control strategies among youth. **J Subst Use**, v. 25, n. 5, p. 523-527, 2020.

ASLAM, H. M. et al. Harmful effects of shisha: literature review. **Int Arch Med,** v. 7, n. 1, p. 16, 2014.

AZAB, M. et al. Water pipe tobacco smoking among university students in Jordan. **Nicotine Tob Res,** v. 12, n. 6, p. 606-612, 2010.

BABA, S. et al. Global DNA hypomethylation suppresses squamous carcinogenesis in the tongue and esophagus. **Cancer Sci,** v. 100, n. 7, p. 1186-1191, 2009.

BAYLIN, S. B.; JONES, P. A. Epigenetic determinants of cancer. **Cold Spring Harb Perspect Biol,** v. 8, n. 9, p. 1-36, 2014.

BENETATOS, L.; VARTHOLOMATOS, G. On the potential role of DNMT1 in acute myeloid leukemia and myelodysplastic syndromes: not another mutated epigenetic driver. **Ann Hematol,** v. 95, n. 10, p. 1571-1582, 2016.

BENTUR, L. et al. Laboratory and clinical acute effects of active and passive indoor group water-pipe (narghile) smoking. **Chest,** v. 145, n. 4, p. 803-809, 2014.

BIBARS, A. R. et al. The Effect of Waterpipe Smoking on Periodontal Health. **Oral Health Prev Dent,** v. 13, n. 3, p. 253-259, 2015.

BÓSIO, C. C. et al. Subcutaneous connective tissue reactions to iRoot SP, mineral trioxide aggregate (MTA) Fillapex, DiaRoot BioAggregate and MTA. **Int Endod J,** v. 47, n. 7, p. 667-674, 2014.

BOTIA, B. et al. Expression of Ethanol-Induced Behavioral Sensitization Is Associated with Alteration of Chromatin Remodeling in Mice. **PLoS ONE,** v. 7, n. 10, p. e47527, 2012.

CHALLEN, G. A. et al. Dnmt3a is essential for hematopoietic stem cell differentiation. **Nat Genet,** v. 44, n. 1, p. 23-31, 2013.

CHANG, C. W. et al. Gene-set Analysis with CGI Information for Differential DNA Methylation Profiling. **Sci Rep,** v. 6, n. 1, p. 24666, 2016.

CHAOUACHI, K. Hookah (Shisha, Narghile) Smoking and Environmental Tobacco Smoke (ETS). A Critical Review of the Relevant Literature and the Public Health Consequences. **Int J Environ Res Public Health,** v. 6, n. 2, p. 798-843, 2009.

CHAOUACHI, K. Assessment of narghile (shisha, hookah) smokers' actual exposure to toxic chemicals requires further sound studies. **Libyan J Med,** Libyan, v. 6, n.1, p.5934, 2011.

CHEN, M. F. et al. IL-6 expression predicts treatment response and outcome in squamous cell carcinoma of the esophagus. **Mol Cancer,** v. 12, n. 1, p. 26, 2013.

CHEN, W. C.; CHEN, M. F.; LIN, P. Y. Significance of DNMT3b in oral cancer. **PLoS ONE,** v. 9, n. 3, p. 1-9, 2014.

CHENG, X.; BLUMENTHAL, R. M. Mammalian DNA methyltransferases: a structural perspective. **Structure,** v. 16, n. 3, p. 341-350, 2008.

CHRUN, E. S.; MODOLO, F.; DANIEL, F. I. Histone modifications: A review about the presence of this epigenetic phenomenon in carcinogenesis. **Pathol Res Pract,** v. 213, n. 11, p. 1329-1339, 2017.

CHRUN, E. S. et al. Immunoexpression of HDAC1, HDAC2, and HAT1 in actinic cheilitis and lip squamous cell carcinoma. **Oral Dis,** v. 23, n. 4, p. 505-510, 2017.

COBB, C. et al. Waterpipe tobacco smoking: an emerging health crisis in the United States. **Am J health Behav,** v. 34, n. 3, p. 275-285, 2010.

DANIEL, F. I. et al. Immunohistochemical expression of DNA methyltransferases 1, 3a and 3b in oral leukoplakias and squamous cell carcinomas. **Arch Oral Biol,** v. 55, n. 12, p. 1024-1030, 2010.

DANIEL, F. I. et al. The role of epigenetic transcription repression and DNA methyltransferases in cancer. **Cancer,** v. 117, n. 4, p. 677-687, 2011.

DANIEL, F. I. et al. Immunohistochemical expression of DNA methyltransferases 1, 3a, and 3b in actinic cheilitis and lip squamous cell carcinomas. **J Oral Pathol Med,** v. 45, n. 10, p. 774-779, 2016.

DAWSON, M. A.; KOUZARIDES, T. Cancer epigenetics: From mechanism to therapy. **Cell**, v. 150, n. 1, p. 12-27, 2012.

DU, H.; CHE, G. Genetic alterations and epigenetic alterations of cancer-associated fibroblasts (Review). **Oncol Lett,** v. 13, n. 1, p. 3-12, 2017.

EGGER, G. et al. Epigenetics in human disease and prospects for epigenetic therapy. **Nature,** v. 429, n. 6990, p. 457-463, 2004.

EHRLICH, M.; LACEY, M. DNA Hypomethylation and Hemimethylation in Cancer. Em: KARPF, A. **Epigenetics Alterations in Oncogenesis,** New York: Springer-Verlag New York, 2013. p.1-338.

EISSENBERG, T. Now is the Time for Effective Regulation Regarding Tobacco Smoking Using a Waterpipe (Hookah). **J Adolesc Health**, v. 64, n. 6, p. 685-686, 2019

EISSENBERG, T.; SHIHADEH, A. Waterpipe tobacco and cigarette smoking: direct comparison of toxicant exposure. **Am J Prev Med,** v. 37, n. 6, p. 518-523, 2009.

EL-ZAATARI, Z. M.; CHAMI, H. A.; ZAATARI, G. S. Health effects associated with waterpipe smoking. **Tob Control,** v. 24, n. 1, p. i31-i43, 2015.

ESTELLER, M. Epigenetics in Cancer. **N Engl J Med,** v. 358, n.11, p. 1148-1159, 2008.

FEINBERG, A. P.; TYCKO, B. The history of cancer epigenetics. **Nat Rev Cancer,** v. 4, n. 2, p. 143-153, 2004.

FOLEY, D. L. et al. Prospects for epigenetic epidemiology. **Am J Epidemiol,** v. 169, n. 4, p. 389-400, 2009.

GAMA-SOSA, M. A. et al. The 5-methylcytosine content of DNA from human tumors. **Nucleic Acids Res,** v. 11, n. 19, p. 6883-6894, 1983.

GAO, Q. et al. Deletion of the de novo DNA methyltransferase Dnmt3a promotes lung tumor progression. **Proc Natl Acad Sci U S A,** v. 108, n. 44, p. 18061-18066, 2011.

GARCIA MARTINS, R. H. et al. Effects to exposure of tobacco smoke and alcohol on the tongue and pharynx of rats. **Inhal Toxicol,** v. 24, n. 3, p. 153-160, 2012.

GASCHE, J. A. et al. Interleukin-6 promotes tumorigenesis by altering DNA methylation in oral cancer cells. **Int J Cancer,** v. 129, n. 5, p. 1053-1063, 2011.

GOPALAKRISHNAN, S.; VAN EMBURGH, B. O.; ROBERTSON, K. D. DNA methylation in development and human disease. **Mutat Res,** v. 647, n. 1-2, p. 30-38, 2008.

GUERRERO-PRESTON, R. et al. Global DNA methylation: a common early event in oral cancer cases with exposure to environmental carcinogens or viral agents. **P R Health Sci J,** v. 28, n. 1, p. 24-29, 2009.

HAKIM, F. et al. The acute effects of water-pipe smoking on the cardiorespiratory system. **Chest,** v. 139, n. 4, p. 775-781, 2011.

HATTORI, N.; USHIJIMA, T. Compendium of aberrant DNA methylation and histone modifications in cancer. **Biochem Biophys Res Commun,** v. 455, n. 1-2, p. 3-9, 2014.

IRIMIE, A. I. et al. Current insights into oral cancer epigenetics. **Int J Mol Sci,** v. 19, n. 3, p. 1-17, 2018.

ISSA, J. P. J. et al. Increased Cytosine Activity During Colon Cancer Progression. **J Natl Cancer Inst,** v. 85, n. 15, p. 1235-1240, 1993.

ISSA, J. P. et al. Switch from monoallelic to biallelic human IGF2 promoter methylation during aging and carcinogenesis. **Proc Natl Acad Sci U S A,** v. 93, n. 21, p. 11757-62, 1996.

ISSA, J. P. CpG island methylator phenotype in cancer. **Nat Rev Cancer,** v. 4, n. 12, p. 988-993, 2004.

JACKSON, D.; AVEYARD, P. Waterpipe smoking in students: prevalence, risk factors, symptoms of addiction, and smoke intake. Evidence from one British university. **BMC Public Health,** v. 8, p. 174-174, 2008.

JAVED, F. et al. Toxicological impact of waterpipe smoking and flavorings in the oral cavity and respiratory system. **Inhal Toxicol,** v. 29, n. 9, p. 389-396, 2017.

JAWAD, M. et al. To what extent should waterpipe tobacco smoking become a public health priority? **Addiction,** v. 108, n. 11, p. 1873-1884, 2013.

JELTSCH, A. et al. Mechanism and biological role of Dnmt2 in Nucleic Acid Methylation. **RNA Biol,** v. 14, n. 9, p. 1108-1123, 2017.

JEONG, S. et al. Selective anchoring of DNA methyltransferases 3A and 3B to nucleosomes containing methylated DNA. **Moll Cell Biol,** v. 29, n.19, p. 5366-5376, 2009.

JHA, M. et al. Natural Compounds: DNA Methyltransferase Inhibitors in Oral Squamous Cell Carcinoma. **Appl Biochem Biotechnol,** v. 177, n. 3, p. 577-594, 2015.

JIN, B. et al. DNA methyltransferase 3B (DNMT3B) mutations in ICF syndrome lead to altered epigenetic modifications and aberrant expression of genes regulating development, neurogenesis and immune function. **Hum Mol Genet,** v. 17, n. 5, p. 690-709, 2008.

JIN, B.; LI, Y.; ROBERTSON, K. D. DNA methylation: Superior or subordinate in the epigenetic hierarchy? **Genes Cancer,** v. 2, n. 6, p. 607-617, 2011.

JONES, P. A.; BAYLIN, S. B. The fundamental role of epigenetic events in cancer. **Nat Rev Genet,** v. 3, n. 6, p. 415-428, 2002.

KAMIYA, K. et al. Evidence that carcinogenesis involves an imbalance between epigenetic high-frequency initiation and suppression of promotion. **Proc Natl Acad Sci U S A,** v. 92, n. 5, p. 1332-1336, 1995.

KANEDA, A.; TSUKADA, Y.-I. **DNA and Histone Methylation as Cancer Targets**. Suíça: Springer International Publishing AG, 2017. 624 p.

KATURJI, M. et al. Direct measurement of toxicants inhaled by water pipe users in the natural environment using a real-time in situ sampling technique. **Inhal Toxicol,** v. 22, n. 13, p. 1101-1109, 2010.

KHABOUR, O. F. et al. Acute exposure to waterpipe tobacco smoke induces changes in the oxidative and inflammatory markers in mouse lung. **Inhal Toxicol,** New York, v. 24, n. 10, p. 667-675, 2012.

KIM, D.-H. et al. p16(INK4a) and histology-specific methylation of CpG islands by exposure to tobacco smoke in non-small cell lung cancer. **Cancer Res,** v.61, n. 8, p. 3419-3424, 2001.

KLUTSTEIN, M. et al. DNA methylation in cancer and aging. **Cancer Res,** v. 76, n. 12, p. 3446-3450, 2016.

KNISHKOWY, B.; AMITAI, Y. Water-pipe (narghile) smoking: an emerging health risk behavior. **Pediatrics,** v. 116, n. 1, p. e113-9, 2005.

KORF, B. R.; MIKHAIL, F. M. Overview of Genetic Diagnosis in Cancer. **Curr Protoc Hum Genet,** v. 93, n. 1, p. 10.1.1-10.1.9, 2017.

LARSEN, F. et al. CpG islands as gene markers in the human genome. **Genomics,** v. 13, n. 4, p. 1095-1107, 1992.

LEE, E. et al. DNMT1 Regulates Epithelial-Mesenchymal Transition and Cancer Stem Cells, Which Promotes Prostate Cancer Metastasis. **Neoplasia,** v. 18, n. 9, p. 553-566, 2016.

LEY, T. J. et al. DNTM3A mutations in acute myeloid leukemia. **N Engl J Med,** v. 363, n. 25, p. 2424-2433, 2010.

LI, E.; ZHANG, Y. DNA methylation in mammals. **Cold Spring Harb Perspect Biol,** v. 6, n. 5, p. a019133, 2014.

LINGEN, M. W. et al. Genetics/epigenetics of oral premalignancy: current status and future research. **Oral Dis,** v. 17, n. 1, p. 7-22, 2011.

LIPKUS, I. M.; MAYS, D. Comparing harm beliefs and risk perceptions among young adult waterpipe tobacco smokers and nonsmokers: Implications for cessation and prevention. **Addict Behav Rep,** v. 7, n. 1, p. 103-110, 2018.

LUCZAK, M. W.; JAGODZINSKI, P. P. The role of DNA methylation in cancer development. **Folia Histochem Cytobiol,** v. 44, n. 3, p. 143-154, 2006.

MAMTANI, R. et al. Cancer risk in waterpipe smokers: a meta-analysis. **Int J Public Health,** v. 62, n. 1, p. 73-83, 2017.

MASCOLO, M. et al. Epigenetic disregulation in oral cancer. **Int J Mol Sci,** v. 13, n. 2, p. 2331-2353, 2012.

MAURANO, M. T. et al. Role of DNA Methylation in Modulating Transcription Factor Occupancy. **Cell Rep,** v. 12, n. 7, p. 1184-1195, 2015.

MAZIAK, W. et al. CO exposure, puff topography, and subjective effects in waterpipe tobacco smokers. **Nicotine Tob Res,** v. 11, n. 7, p. 806-11, 2009.

MAZIAK, W. The Waterpipe: A New Way of Hooking Youth on Tobacco. **Am J Addict,** v. 23, n. 2, p. 103-107, 2014.

MAZIAK, W. et al. The global epidemiology of waterpipe smoking. **Tob Control,** v. 24 Suppl 1, p. i3-i12, 2015.

MINAKER, L. M. et al. Hookah use prevalence, predictors, and perceptions among Canadian youth: findings from the 2012/2013 Youth Smoking Survey. **Cancer Causes Control,** v. 26, n. 6, p. 831-838, 2015.

MIRSADRAEE, M. et al. Acute Effect of Water Pipe Smoke on Sensitized Animals. **Tanaffos,** v. 9, n. 1, p. 39-47, 2010.

MIRZA, S. et al. Expression of DNA methyltransferases in breast cancer patients and to analyze the effect of natural compounds on DNA methyltransferases and associated proteins. **J Breast Cancer,** v. 16, n. 1, p. 23-31, 2013.

MITHANI, S. K. et al. Molecular genetics of premalignant oral lesions. **Oral Dis,** v. 13, n. 2, p. 126-33, 2007.

MOHAMMAD, Y.; KAKAH, M.; MOHAMMAD, Y. Chronic respiratory effect of narguileh smoking compared with cigarette smoking in women from the East Mediterranean region. **Int J Chron Obstruct Pulmon Dis,** v. 3, n. 3, p. 405-414, 2008.

MOORE, L. D.; LE, T.; FAN, G. DNA methylation and its basic function. **Neuropsychopharmacology,** v. 38, n. 1, p. 23-38, 2013.

MUNSHI, T.; HECKMAN, C. J.; DARLOW, S. Association between tobacco waterpipe smoking and head and neck conditions: A systematic review. **J Am Dent Assoc,** v. 146, n. 10, p. 760-6, 2015.

NAKAGAWA, T. et al. Increased DNA Methyltransferase 1 Protein Expression in Human Transitional Cell Carcinoma of the Bladder. **J Urol,** v. 170, n. 6, p. 2463-2466, 2003.

NAKKASH, R. T.; KHALIL, J.; AFIFI, R. A. The rise in narghile (shisha, hookah) waterpipe tobacco smoking: A qualitative study of perceptions of smokers and non smokers. **BMC Public Health,** v. 11, n. 1, p. 315-315, 2011.

NEERGAARD, J. et al. Waterpipe smoking and nicotine exposure: a review of the current evidence. **Nicotine Tob Res,** v. 9, n. 10, p. 987-94, 2007.

NEMMAR, A. et al. Early pulmonary events of nose-only water pipe (shisha) smoking exposure in mice. **Physiol Rep,** v. 3, n. 3, p. e12258, 2015.

NOCITI, F. H., JR.; CASATI, M. Z.; DUARTE, P. M. Current perspective of the impact of smoking on the progression and treatment of periodontitis. **Periodontol 2000,** v. 67, n. 1, p. 187-210, 2015.

OGI, K. et al. Aberrant methylation of multiple genes and clinicopathological features in oral squamous cell carcinoma. **Clin Cancer Res,** v. 8, n. 10, p. 3164-3171, 2002.

OKANO, M. et al. DNA methyltransferases Dnmt3a and Dnmt3b are essential for de novo methylation and mammalian development. **Cell,** v. 99, n. 3, p. 247-257, 1999.

PATEL, M.P.; KHANGOORA, V.S.; MARIK P.E. A Review of the Pulmonary and Health Impacts of Hookah Use. **Ann Am Thorac Soc**, v. 16, n. 10, p.1215-1219, 2019.

PATIL, S. et al. Multiomic analysis of oral keratinocytes chronically exposed to shisha. **J Oral Pathol Med,** v. 48, n. 4, p. 284-289, 2019a.

PATIL, S. et al. The relationship of "shisha" (water pipe) smoking to the risk of head and neck cancer. **J Oral Pathol Med,** v. 48, n. 4, p. 278-283, 2019b.

PEPPER, J. K.; EISSENBERG, T. Waterpipes and electronic cigarettes: increasing prevalence and expanding science. **Chem Res Toxicol,** v. 27, n. 8, p. 1336-1343, 2014.

PIYATHILAKE, C. J. et al. Pattern of nonspecific (or global) DNA methylation in oral carcinogenesis. **Head Neck,** v. 27, n. 12, p. 1061-1067, 2005.

PORTELA, A.; ESTELLER, M. Epigenetic modifications and human disease. **Nat Biotechnol,** v. 28, n. 10, p. 1057-1068, 2010.

POSTEL-VINAY, S. et al. The potential of exploiting DNA-repair defects for optimizing lung cancer treatment. **Nat Rev Clin Oncol,** v. 9, n. 3, p. 144-155, 2012.

PRESCOTT, M. J.; LIDSTER, K. Improving quality of science through better animal welfare: the NC3Rs strategy. **Lab Anim (NY),** v. 46, n. 4, p. 152-156, 2017.

PRIMACK, B. A. et al. Water-pipe tobacco smoking among middle and high school students in Arizona. **Pediatrics,** v. 123, n. 2, p. e282-8, 2009.

PRIMACK, B. A. et al. Waterpipe and cigarette smoking among college athletes in the United States. **J Adolesc Health,** v. 46, n. 1, p. 45-51, 2010.

PRIMACK, B. A. et al. Waterpipe smoking among U.S. university students. **Nicotine Tob Res,** v. 15, n. 1, p. 29-35, 2013.

RAHMAN, W. F. W. A. et al. Overexpression of DNA methyltransferase 1 (DNMT1) protein in astrocytic tumour and its correlation with O6-methylguanine-DNA methyltransferase (MGMT) expression. **Int J Clin Exp Pathol,** v. 8, n. 6, p. 6095-6106, 2015.

RAMOA, C. P.; EISSENBERG, T.; SAHINGUR, S. E. Increasing popularity of waterpipe tobacco smoking and electronic cigarette use: Implications for oral healthcare. **J Periodontal Res,** v. 52, n. 5, p. 813-823, 2017.

RASTAM, S. et al. Comparative analysis of waterpipe and cigarette suppression of abstinence and craving symptoms. **Addict Behav,** v. 36, n. 5, p. 555-559, 2011.

ROBERTSON, K. D. et al. The human DNA methyltransferases (DNMTs) 1, 3a and 3b: coordinate mRNA expression in normal tissues and overexpression in tumors. **Nucleic Acids Research,** v. 27, n. 11, p. 2291-2298, 1999.

ROBERTSON, K. D. et al. Differential mRNA expression of the human DNA methyltransferases (DNMTs) 1, 3a and 3b during the G(0)/G(1) to S phase transition in normal and tumor cells. **Nucleic Acids Res,** v. 28, n. 10, p. 2108-2113, 2000.

ROBERTSON, K. D. DNA methylation, methyltransferases, and cancer. **Oncogene,** v. 20, n. 24, p. 3139-3155, 2001.

ROBERTSON, K. D. DNA methylation and human disease. **Nat Rev Genet,** v. 6, n. 8, p. 597-610, 2005.

RODRÍGUEZ-PAREDES, M.; ESTELLER, M. Cancer epigenetics reaches mainstream oncology. **Nat Med,** v. 17, n. 3, p. 330-339, 2011.

RUSSO, D. et al. Epigenetics of oral and oropharyngeal cancers. **Biomed Rep,** v. 9, n. 4, p. 275-283, 2018.

SAITO, Y. et al. Increased protein expression of DNA methyltransferase (DNMT) 1 is significantly correlated with the malignant potential and poor prognosis of human hepatocellular carcinomas. **Int J Cancer,** v. 105, n. 4, p. 527-532, 2003.

SALLOUM, R.G. et al. Waterpipe Tobacco Smoking among University Students in Three Eastern Mediterranean Countries: Patterns, Plance, and Price. **Subst Use Misuse**, v. 54, n. 14, p. 2275-2283, 2019.

SAWADA, M. et al. Increased expression of DNA methyltransferase 1 (DNMT1) protein in uterine cervix squamous cell carcinoma and its precursor lesion. **Cancer Lett,** v. 251, n. 2, p. 211-219, 2007.

SCHÜBELER, D. Function and information content of DNA methylation. **Nature,** v. 517, n. 7534, p. 321-326, 2015.

SEMENZATI, G. O. et al. Histological and immunohistochemical study of the expression of p53 and ki-67 proteins in the mucosa of the tongue, pharynx and larynx of rats exposed to cigarette smoke. **Inhal Toxicol,** v. 24, n. 11, p. 723-731, 2012.

SHAW, R. The epigenetics of oral cancer. **Int J Oral Maxillofac Surg,** v. 35, n. 2, p. 101-108, 2006.

SHEN, H. et al. A novel polymorphism in human cytosine DNA-methyltransferase-3B promoter is associated with an increased risk of lung cancer. **Cancer Res,** v. 62, n. 17, p. 4992-4995, 2002.

SHIAH, S. G. et al. The involvement of promoter methylation and DNA methyltransferase-1 in the regulation of EpCAM expression in oral squamous cell carcinoma. **Oral Oncol,** v. 45, n. 1, p. e1-e8, 2009.

SHIHADEH, A. et al. Towards a topographical model of narghile water-pipe café smoking: a pilot study in a high socioeconomic status neighborhood of Beirut, Lebanon. **Pharmacol Biochem Behav,** v. 79, n. 1, p. 75-82, 2004.

SHIHADEH, A.; SALEH, R. Polycyclic aromatic hydrocarbons, carbon monoxide, "tar", and nicotine in the mainstream smoke aerosol of the narghile water pipe. **Food Chem Toxicol,** v. 43, n. 5, p. 655-61, 2005.

SHIN, E.; LEE, Y. K.; KOO, J. S. Differential expression of the epigenetic methylation-related protein DNMT1 by breast cancer molecular subtype and stromal histology. **J Transl Med,** v. 14, n. 1, p. 1-11, 2016.

SHRAIDEH, Z. A.; NAJJAR, H. N. Histological Changes in Tissues of Trachea and Lung Alveoli of Albino Rats Exposed to the Smoke of Two Types of Narghile Tobacco Products. **Jordan J Biol Sci,** v. 4, n. 4, p. 219-224, 2011.

SHRIDHAR, K. et al. DNA methylation markers for oral pre-cancer progression: A critical review. **Oral Oncol,** v. 53, n. 1, p. 1-9, 2016.

SMITH, Z. D.; MEISSNER, A. DNA methylation: Roles in mammalian development. **Nature Rev Gen,** v. 14, n. 3, p. 204-220, 2013.

SMITH-SIMONE, S. et al. Waterpipe tobacco smoking: Knowledge, attitudes, beliefs, and behavior in two U.S. samples. **Nicotine Tob Res,** v. 10, n. 2, p. 393-398, 2008.

STRULOVICI-BAREL, Y. et al. Pulmonary Abnormalities in Young, Light-Use Waterpipe (Hookah) Smokers. **Am J Respir Crit Care Med,** v. 194, n. 5, p. 587-595, 2016.

SU, W. et al. Expression pattern and clinical significance of DNA methyltransferase 3B variants in gastric carcinoma. **Oncol Rep,** v. 23, n. 3, p. 819-826, 2010.

SUBRAMANIAM, D. et al. DNA methyltransferases: a novel target for prevention and therapy. **Front Oncol,** v. 4, p. 80, 2014.

SUPIC, G. et al. Prognostic significance of tumor-related genes hypermethylation detected in cancer-free surgical margins of oral squamous cell carcinomas. **Oral Oncol,** v. 47, n. 8, p. 702-708, 2011.

SUPIC, G. et al. Prognostic value of the DNMTs mRNA expression and genetic polymorphisms on the clinical outcome in oral cancer patients. **Clin Oral Investig,** v. 21, n. 1, p. 173-182, 2016.

SZYF, M. The dynamic epigenome and its implications in toxicology. **Toxicol Sci,** v. 100, n. 1, p. 7-23, 2007.

TOUKAN, Y. et al. The Effect of a 30-Min Water-Pipe Smoking Session on Cognitive Measures and Cardio-Pulmonary Parameters. **Nicotine Tob Res**, v. 22, n. 8, p. 1347-1353, 2020.

USHIJIMA, T. et al. Fidelity of the Methylation Pattern and Its Variation in the Genome. **Gen Res,** v. 13, n. 1, p. 868-874, 2003.

USHIJIMA, T.; ASADA, K. Aberrant DNA methylation in contrast with mutations. **Cancer Sci,** v. 101, n. 2, p. 300-305, 2010.

VAIOPOULOS, A. G.; ATHANASOULA, K. C.; PAPAVASSILIOU, A. G. Epigenetic modifications in colorectal cancer: Molecular insights and therapeutic challenges. **Biochim et Biophys Acta Mol Basis Dis,** v. 1842, n. 7, p. 971-980, 2014.

VIEGAS, C. A. D. A. Formas não habituais de uso do tabaco. **J Bras Pneumol,** v. 34, n. 12, p. 1069-1073, 2008.

WALTERS, M. S. et al. Waterpipe smoking induces epigenetic changes in the small airway epithelium. **PLoS ONE,** v. 12, n. 3, p. 1-18, 2017.

WARNAKULASURIYA, S. Waterpipe smoking, oral cancer and other oral health effects. **Evid Based Dent,** v. 12, n. 2, p. 44-5, 2011.

WAZIRY, R. et al. The effects of waterpipe tobacco smoking on health outcomes: an updated systematic review and meta-analysis. **Int J Epidemiol,** v. 46, n. 1, p. 32-43, 2017.

WU, J. S. et al. Autophagy is positively associated with the accumulation of myeloidderived suppressor cells in 4nitroquinoline1oxideinduced oral cancer. **Oncol Rep,** v. 40, n. 6, p. 3381-3391, 2018.

ZAID, K. et al. p53 Overexpression in Oral Mucosa in Relation to Shisha Smoking in Syria and Lebanon. **Asian Pac J Cancer Prev,** v. 19, n. 7, p. 1879-1882, 2018.

ZHANG, W.; XU, J. DNA methyltransferases and their roles in tumorigenesis. **Biomark Res,** v. 5, n. 1, p. 1-1, 2017.

ANEXO A – PARECER COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS – CEUA/UNIVALI

PARECER COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS – CEUA/UNIVALI

Protocolo: 063/17	Data: 01/12/2017
Titulo: Alterações em boca, traqueia e pulmão de camundongos expostos a fumaça do narguilé	
Coordenador do Projeto: Sarah Freygang Mendes Pilati	
Executores: Mayara de Arruda Tomaz, Morgana de Souza, Fernando Galli, Laura Sagaz	
Colaboradores: David R. Tames, Maria de Lourdes Correa, Claudia Fernanda da Silva, Filipe Modolo Siqueira,	
Objetivos Objetivos Geral: Determinar os efeitos e as alterações celulares na cavidade oral, traqueia e pulmão de roedores, decorrentes do emprego da fumaça produzida pelo narguilé. Objetivos Especificos: Avaliar as caracteristicas clinicas e histológicas de roedores submetidos à fumaça do narguilé durante um periodo de 7,15,30,60 e 90 dias, identificando, após o periodo de exposição, alterações presentes na cavidade oral, traqueia e pulmão, bem como, reunir histopatológicos para estabelecer uma comparação entre os tecidos sadios e expostos à fumaça. Também realizar análise de presença de proteinas associadas a inflamação, proliferação celular e carcinogênese através de imunohistoquimica.	

I. RESUMO:

II. ANÁLISE:

- Data de inicio e término: 03/2018 – 06/2018, adequadas;
- Qualificação da equipe e treinamento: Pesquisador responsável e colaboradores possuem experiência nos procedimentos a serem aplicados, executores necessitam de treinamento (Previamente ao inicio do projeto o aluno será treinado pela orientadora e co-orientador);
- Justificativa do projeto: adequada;
- Detalhamento dos procedimentos experimentais: **descritos, porém solicita-se maior detalhamento sobre volume e fluxo de "fumaça" a que os animais serão expostos (vide item III. PARECER)**
- Condições de manutenção: adequados;
- Número de animais solicitados e planejamento estatistico: adequados;
- Espécie, linhagem e sexo: **Swiss, fêmeas, 25g.**

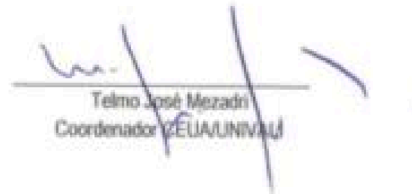
III. PARECER: APROVADO

- Listar pendências ou critérios de aprovação ou reprovação.

"A duração da sessão será de 30 minutos/dia durante 7,15,30,60 e 90 dias dias. O volume de fumaça de "tabaco" a que os animais dos grupos testes serão expostos é de 35 ml por **dois segundos** enquanto os outros 58 segundos serão de ar puro (NEMMAR et al., 2015; HOFFMEISTER et al, 2017). A taxa de fluxo da bomba será ajustada manualmente para manter o volume de **530mL/2seg** (sopro especificado pelo método Beirute), este regime foi escolhido por que ele se aproxima, em média, da topografia do sopro humano durante o uso do aparelho de narguilé (KHABOUR et al., 2012)."

IV. REANÁLISE:

V. PARECER FINAL: APROVADO



Telmo José Mezadri
Coordenador CEUA/UNIVALI

ANEXO B – NORMAS DA REVISTA *CRITICAL REVIEWS IN ONCOLOGY/HEMATOLOGY*

Preparation of the Manuscript - Specific:

Sections of the Article
The first pages of the manuscript should contain: (1) title; (2) the name(s) and complete affiliation(s) of the author(s); (3) table of contents; (4) abstract; (5) keywords; and (6) the name and full contact details of the corresponding author.

Title
Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

Corresponding Author
Clearly indicate who is willing to handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. Ensure that telephone and fax numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address.

Abstract
A concise and factual abstract is required (maximum length 150 words). The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separate from the article, so it must be able to stand alone.

Keywords
Immediately after the abstract, provide a maximum of 8 keywords, avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, "and", "of"). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Subdivision of the article
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ?), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to "the text". Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field at their first occurrence in the article, in the abstract but also in the main text after it. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
All contributors who do not meet the criteria for authorship as defined above should be listed in an acknowledgements section. Examples of those who might be acknowledged include a person who provided purely technical help, writing assistance, or a department chair who provided only general support. Authors should disclose whether they had any writing assistance and identify the entity that paid for this assistance.

Conflict of interest
At the end of the text, under a subheading "Conflict of interest statement" all authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organisations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. If the author(s) has no conflict of interest this should be stated.

Role of the funding source
All sources of funding should be declared as an acknowledgement at the end of the text. Authors should declare the role of study sponsors, if any, in the study design, in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the manuscript; and in the decision to submit the manuscript for publication. If the study sponsors had no such involvement, the authors should so state.

Vitae
Include in the title page a short biography of each author.

Tables
Number tables consecutively in Arabic in accordance with their appearance in the text. All tables must have a title, and may be accompanied by a brief description of the data contained within the table. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Standard abbreviations of units of measurements should be added between parentheses. Numerical data should be aligned using decimal points; in numbers less than one, a zero should precede the decimal point. Ditto marks must not be used. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References
Responsibility for the accuracy of bibliographic citations lies entirely with the Authors.

Citations in the text: Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the

text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either "Unpublished results" or "Personal communication" Citation of a reference as "in press" implies that the item has been accepted for publication.

Citing and listing of Web references. As a minimum, the full URL should be given. Any further information, if known (Author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual Authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.

List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.

Examples:

Reference to a journal publication:
[1] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2000;163:51-9.

Reference to a book:
[2] Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 3rd ed. New York: Macmillan; 1979.

Reference to a chapter in an edited book:
3] Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age, New York: E-Publishing Inc; 1999, p. 281-304

Note shortened form for last page number. e.g., 51-9, and that for more than 6 Authors the first 6 should be listed followed by "et al." For further details you are referred to "Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals" (J Am Med Assoc 1997;277:927-934) (see also http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/terms_cond.html). Journal names should be abbreviated according to Index Medicus journal abbreviations: http://www.nlm.nih.gov/tsd/ serials/lji.html. Recheck references in the text against the reference list after your manuscript has been revised. Incomplete references can result in publication delay.

The digital object identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. The correct format for citing a DOI is shown as follows (example taken from a document in the journal Physics Letters B):https://doi.org/10.1016/j.physletb.2003.10.071. When you use the DOI to create URL hyperlinks to documents on the web, they are guaranteed never to change.

Equations
Equations should be typed at the appropriate position in the text, and should be numbered consecutively using Arabic numbers. Symbols, e.g., Greek letters, should be clearly identified in cases where confusion could arise. Please check that the spacing before and after each symbol is correct and that superscript or subscript symbols are clearly evident.

Equipment and Drugs
When quoting specific equipment or drugs, authors must state in parentheses the name and address of the manufacturer. Generic names should be used wherever possible.

Units and Abbreviations

Measurements of length, height, weight and volume should be given in metric units (metre, kilogram, litre) or their decimal multiples in terms of the International System of Units http://www.bipm.fr/en/si/. Temperatures should be given in degrees Celsius and blood pressure in mmHg. Define abbreviations that are not standard in the field at their

first occurrence in the article, in the abstract but also in the main text after it. Ensure consistency of abbreviations throughout the text.

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower- case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Twitter handle

We can now include your Twitter handle on your published paper. If you would like your Twitter handle to be included, please provide it on your Title page.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here. *Formats*
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the

resolution is too low. • Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color Artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, there will be a charge of 200 EUR for the first color unit and 100 EUR for additional color units**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services

Elsevier's Author Services offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:

http://open.mendeley.com/use-citation-style/critical-reviews-in-oncology-hematology When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug- ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication. Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999).... Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)... Kramer et al. (2010) have recently shown ...'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304. Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and

methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

© Copyright 2018 Elsevier | https://www.elsevier.com

ANEXO C – NORMAS DA REVISTA *ORAL ONCOLOGY*

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower- case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

• ***Word Count.***Please include a word count on your Title Page. Your word count should exclude the abstract, keywords, references, tables and figures.

Highlights

Highlights are optional yet highly encouraged for this journal, as they increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract of no more than 250 words is required. The abstract must be

structured for original research articles and articles reporting the results of clinical trials.

The abstract should be divided by subheadings as follows: Objectives, Materials and Methods, Results and Conclusion.

The abstract **should not be structured for review articles.** The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separate from the article, so it must be able to stand alone.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Highlights

Highlights are mandatory for Original Research Articles, Review Articles, and Perspectives. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

See: https://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract provide a maximum of ten keywords, to be chosen from the Medical Subject Headings from Index Medicus. These keywords will be used for indexing purposes. It is usually necessary to include keywords such as Oral Cancer, or Head and Neck cancer.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
• Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here. *Formats*
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services

Elsevier's Author Services offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

Table footnotes

Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Figure Captions, Tables, Figures and Schemes

Present these, in this order, at the end of the article. They are described in more detail below. High- resolution graphics files must always be provided separate from the main text file.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication and a copy of the title page of the relevant article must be submitted.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Data Reference Example

[dataset] [5] Oguro M, Imahiro S, Saito S, Nakashizuka T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. http://dx.doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/oral-oncology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug- ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference Style
Note: For the purposes of using software to format references, please use the AMA reference style.

Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.

Examples:

Reference to a journal publication:
[1] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2010;163:51–9.
Reference to a book:
[2] Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[3] Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age, New York: E-Publishing Inc; 2009, p. 281–304.
Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also
http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more

information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Note: Please note that the journal may request that you make your data available to the Editors and/ or the referees during the peer-review process. If an author is unable to make data available to the Editors and/or referees on request, their manuscript may be withdrawn from the journal.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

Word limits

Editorials submitted to the journal must be 1,500 words in length or less. Original research articles submitted to the journal must be 3,500 words in length or less. Review articles submitted to the journal must be 5,000 words in length or less. Perspectives submitted to the journal must be 2,000 words in length or less. Letters to the Editor

must be 1,000 words in length or less. All word counts are excluding the abstract, keywords, references, tables and figures.

Presentation of Manuscript

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Italics are not to be used for expressions of Latin origin, for example, in vivo, et al., per se. Use decimal points (not commas); use a space for thousands (10 000 and above).

Language Polishing
Authors who require information about language editing and copyediting services pre- and post- submission please visit http://webshop.elsevier.com/languageservices or visit our Support Center for more information. Please note Elsevier neither endorses nor takes responsibility for any products, goods or services offered by outside vendors through our services or in any advertising. For more information please refer to our Terms and Conditions.

Provide the following data on the title page:

Title: Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
Author names and affiliations: Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the Authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the Author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name, and, if available, the e-mail address of each Author. Corresponding Author: Clearly indicate who is willing to handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that telephone and fax numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address.**

Present/permanent address: If an Author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a "Present address"' (or "Permanent address") may be indicated as a footnote to that Author's name. The address at which the Author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including

alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge,

paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.